

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE  
DO NORTE

JOÃO BATISTA NEVES FERREIRA

**LETRAMENTO VISUAL NO ENSINO DE LIBRAS: UMA ANÁLISE DE  
ELEMENTOS MULTIMODAIS UTILIZADOS POR ALUNOS SURDOS EM APODI -  
RN**

MOSSORÓ

2019

JOÃO BATISTA NEVES FERREIRA

**LETRAMENTO VISUAL NO ENSINO DE LIBRAS: UMA ANÁLISE DE  
ELEMENTOS MULTIMODAIS UTILIZADOS POR ALUNOS SURDOS EM APODI -  
RN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino - POSENSINO - associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ensino.

Orientador: Dr. Vicente de Lima Neto.

MOSSORÓ

2019

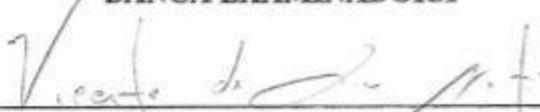
JOÃO BATISTA NEVES FERREIRA

**LETRAMENTO VISUAL NO ENSINO DE LIBRAS: UMA ANÁLISE DE  
ELEMENTOS MULTIMODAIS UTILIZADOS POR ALUNOS SURDOS EM  
APODI - RN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, associação entre as IES: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Dissertação apresentada e aprovada em 07/06/2019 pela seguinte banca examinadora:

**BANCA EXAMINADORA**



Vicente de Lima Neto, Dr. - Presidente  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido



Edneia de Oliveira Alves, Dra. - Examinadora  
Universidade Federal da Paraíba



Moisés Batista da Silva, Dr. - Examinador  
Universidade do Estadual do Rio Grande do Norte



Mário Gleisse das Chagas Martins, Dr. - Examinador  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido

FICHA CATALOGRÁFICA  
Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

- F 383 Ferreira, João Batista Neves.  
Letramento visual no ensino de libras: uma análise de elementos multimodais utilizados por alunos surdos em Apodi-RN / João Batista Neves Ferreira – Mossoró, RN, 2019.  
122 f.
- Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2019.  
Orientador: Dr. Vicente de Lima Neto.
1. Alunos surdos 2. Libras 3. Letramento Visual  
4. Elementos multimodais I. Título.
- CDU: 376-056.263

Aos meus pais, por todo o amor e dedicação para comigo,  
me ajudando e incentivando a ser quem sou.

À minha família, pelo carinho e apoio em todos os  
momentos que precisei. **DEDICO.**



## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a DEUS, o Todo Poderoso criador do universo, meu pai celeste, por ter me iluminado durante todo o percurso desta longa caminhada.

Também à minha família: Severino Ferreira Batista e Ana de Sousa Neves Ferreira, minha tia Alcenira Sousa que, com muito amor, dedicaram-se a mim, me conduzindo pelo caminho certo em busca de meus ideais.

Aos meus queridos irmãos: Silvana Cristina Neves Ferreira, Felix Ferreira da Silva Neto, pelo carinho, compreensão e pela grande ajuda nesta jornada, e a meus sobrinhos.

Agradeço ao amigo querido João Batista da Paula, pelo apoio incondicional e convívio.

À comunidade surda da Associação de Surdos de Caraúbas (ASCAR) e meu amigo Francisco de Acaci Viana Neto, pelo ânimo, pois me deram força, coragem e apoio nos bons momentos, bem como nos momentos de dificuldades. Agora, podemos dizer felizes: NÓS VENCEMOS!

Ao meu orientador, o professor Vicente de Lima Neto, pela aceitação, paciência, dedicação e a iniciativa de compartilhar conhecimento, superar as barreiras de comunicação, diálogos sinalizados, por isso lhe dedico o sinal TOP. Agora, admiro muito você e seu trabalho, muito obrigado!

Sou grato a meus queridos colegas da linha de pesquisa 2: Agápito, Erika, Gibson, Hilma, Juliana, Luanna e Rafaela, que me presentearam diariamente com seus sorrisos, dúvidas, esclarecimentos e uma infinidade de trocas que também se materializaram nesta dissertação, meus sinceros AGRADECIMENTOS.

Aos grupos de pesquisa GLINET e ORALE, pelas importantes discussões sobre diferentes temáticas.

Aos meus queridos professores do curso de Letras Libras da UFERSA, campus Caraúbas, pela socialização de novas ideias e das descobertas durante a aprendizagem. Muito obrigado!

Aos docentes do mestrado, por oportunizarem todo o processo de qualidade e pela dedicação, compromisso e paciência, vocês chegaram em um momento muito importante de nossa caminhada, meu sincero AGRADECIMENTO.

Ao POSENSINO e às instituições associadas: UERN, UFERSA e IFRN, por proporcionarem a realização deste mestrado, e aos meus queridos profissionais Tradutores/Intérpretes de Libras da instituição, todo grande esforço e dedicação de seu tempo para orientar e ajudar na realização deste trabalho.

Aos meus amigos e Tradutores/Intérpretes de Libras, Romário Lima de Sousa, Ronald Soares Shyu, Francisco Ebson Gomes Sousa, por todo o esforço e dedicação do seu tempo para orientar e ajudar na realização deste trabalho, traduzindo para a Língua Portuguesa. Meus sinceros agradecimentos.

Enfim, a todos, deixo registrado meu eterno AGRADECIMENTO.

(...) Olho do mesmo modo como que poderia escutar. Meus olhos são meus ouvidos. Escrevo do mesmo modo que me exprimo por sinais. Minhas mãos são bilíngues. Ofereço-lhes minha diferença. (...)

Emmanuelle Laborrit (1994, p. 9)

## RESUMO

A seguinte pesquisa consiste na análise do letramento visual por alunos surdos em uma escola pública do interior do Rio Grande do Norte, que enfrenta grandes desafios para oferecer metodologias específicas de ensino para o processo de aprendizagem da Libras, ancorada no conceito de letramento visual para explicar novas práticas de ensino em Libras. Esses alunos identificaram a imagem visual, detalhada e perceptivamente, principalmente quando analisamos a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1). Pensando em uma proposta visual experimental na sala de aula, propomo-nos a descrever como ocorre o letramento visual de surdos no processo de ensino-aprendizagem da Libras, considerando os elementos multimodais e o material didático utilizado. Embasamo-nos nas discussões sobre os elementos multimodais (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; ROJO, 2012; GNL, 1996), letramento visual (OLIVEIRA, 2006; LEBEDEFF, 2004; 2005; 2010; ROCHA, 2008; DONDIS, 2007; SANTAELLA, 2012) e material didático (SOLANGE, 2010; GESSER, 2012) e ensino-aprendizagem da Libras como L1 (FELIPE, 1988; 1992; 2006; BRITO, 1993; QUADROS, 1997). A metodologia, de cunho exploratório, consistiu na preparação de aulas, nas quais atentamo-nos à observação e ao registro de oito encontros nas aulas de Libras numa turma de AEE, no município de Apodi-RN, e à análise do material didático no ensino de Libras para os alunos surdos. Dentre os instrumentos metodológicos, aplicamos questionários ao professor e aos alunos da turma, os quais também serviram de *corpus*. Os resultados demonstram a preocupação com metodologias que envolvam a realidade do aluno para as novas aprendizagens, que vão desde o conhecimento da língua de sinais até mesmo práticas sociais em outros ambientes para além da escola. Dessa forma, apresentamos como metodologias algumas estratégias visuais por meio da análise das discussões acerca dos elementos multimodais e os resultados do contexto escolar experiencial de letramento nos quais os alunos surdos aprenderam, naturalmente, as propostas de ensino de Libras amparadas pelo letramento visual.

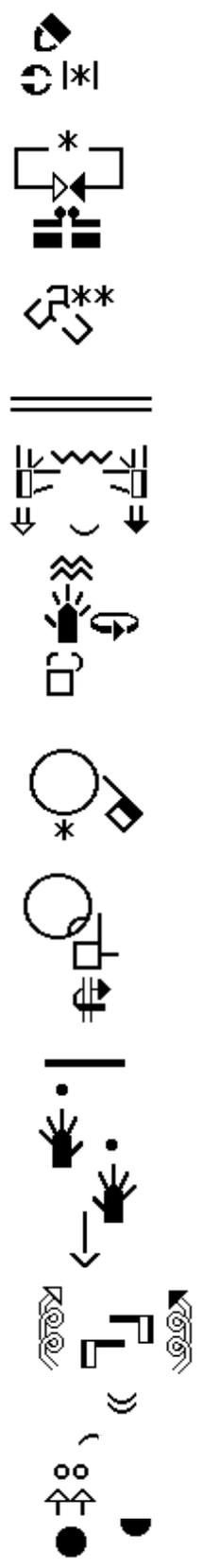
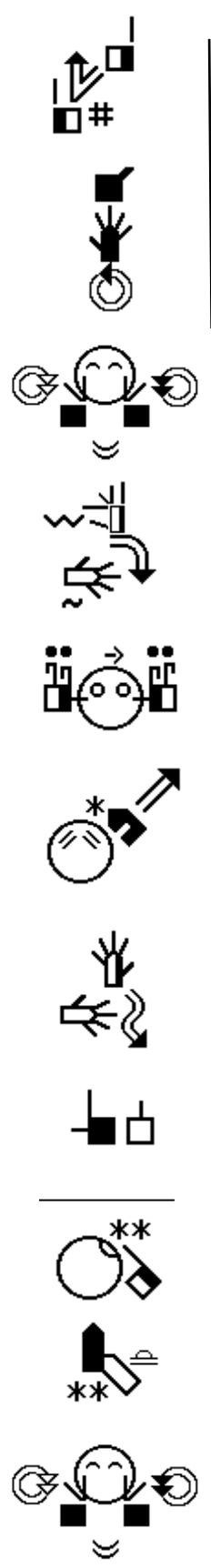
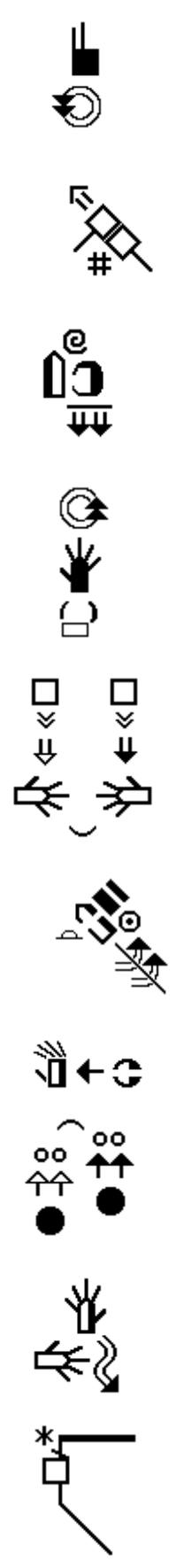
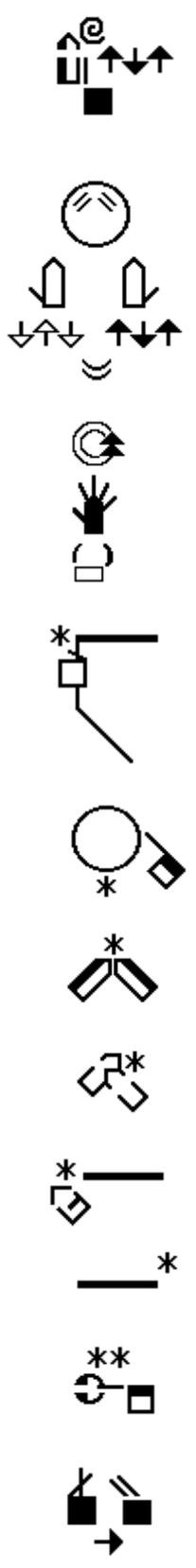
Palavras-chave: Alunos surdos. Libras. Letramento Visual. Elementos multimodais.

## ABSTRACT

Based on the concept of visual literacy to explain new teaching practices in Libras, the present study consists of the analysis of visual literacy by deaf students in a public school in the interior of Rio Grande do Norte, a context which faces great challenges to offer specific teaching methodologies for the learning process of Libras. These students identify a visual, detailed and perceptual image, especially when we analyze the Brazilian Sign Language (Libras) as the first language (L1). Taking into account an experimental visual proposal in the classroom, we propose to describe how the visual literacy of deaf people occurs in the teaching-learning process of Libras, considering the multimodal elements and the didactic material used. Our theoretical framework is grounded on discussions regarding multimodal elements of (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; ROJO, 2012; GNL, 1996), visual literacy (OLIVEIRA, 2006; LEBEDEFF, 2004; 2005; 2010; ROCHA, 2008; DONDIS, 2007; SANTAELLA, 2012), didactic material (SOLANGE, 2010; GESSER, 2012) and the teaching-learning of Libras as L1 (FELIPE, 1989; 1992; 2006; BRITO, 1993; QUADROS, 1997). The exploratory methodology consisted of lesson planning and classroom observation throughout eight meetings of a Libras course in an AEE class, in the city of Apodi-RN, in addition to the analysis of teaching material in the teaching of Libras for deaf students. As for the methodological tools, we administered questionnaires to the teacher and the students in class, which also served as a *corpus*. Results point to the concern with methodologies that involve the student's reality for the new learning, ranging from the knowledge of Sign Language to the social practices in contexts beyond the school. Bearing that in mind, we present as methodologies some visual strategies through the analysis of the debate on multimodal elements, and the results from the literacy experience in the school context where deaf students naturally learned the proposals of teaching of Libras supported by visual literacy. Key-words: deaf students. Visual literacy. Multimodal elements.

**RESUMO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**





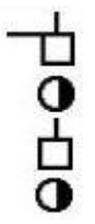
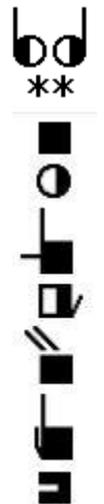
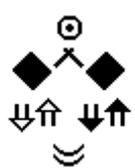
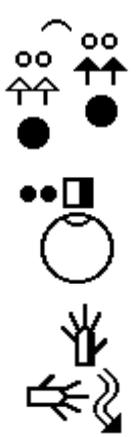
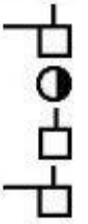
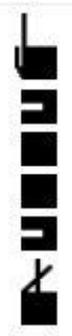
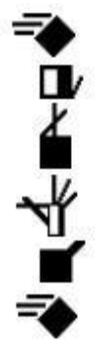
Handwritten symbols on a line, including a sequence of vertical bars, a circle with a dot, and various geometric shapes.

Handwritten symbols on a line, including a circle with a dot, a square with a dot, and a sequence of vertical bars.

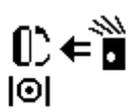
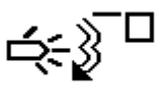
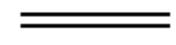
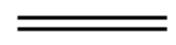
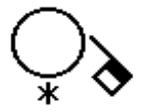
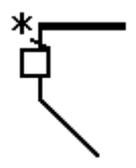
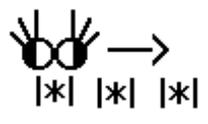
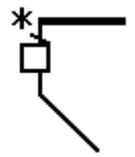
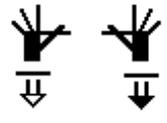
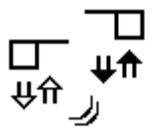
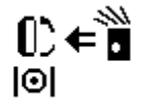
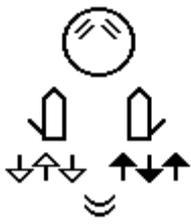
Handwritten symbols on a line, including a square with a dot, a circle with a dot, and a sequence of vertical bars.

Handwritten symbols on a line, including a circle with a dot, a square with a dot, and a sequence of vertical bars.

Handwritten symbols on a line, including a circle with a dot, a square with a dot, and a sequence of vertical bars.







## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Elementos da Língua de Sinais	28
Figura 2 - Multiletramentos: metalinguagens para descrever e interpretar os elementos do projeto de modalidades diferentes do significado	31
Figura 3 - Estratégias visuais: narrativa em vídeo e livro em imagens	33
Figura 4 – Data-show e seus recursos visuais 1	38
Figura 5 - Data-show e seus recursos visuais 2	38
Figura 6 - Data-show e seus recursos visuais 3	39
Figura 7 - Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos (1875) do Acervo da Biblioteca	41
Figura 8 - Capa do livro ilustrativo Linguagem das Mãos (1969)	42
Figura 9 - Exemplos de material didático de Libras - LIBRAS em Contexto	43
Figura 10 - Imagem da capa da obra didática Curso de Libras Vol. 1	44
Figura 11 - Imagem da capa da obra didática Curso de Libras Vol. 2	44
Figura 12 - Sugestão de conteúdos programáticos em níveis diferentes do ensino de Libras	48
Figura 13 - Fazendo com relação com a imagem	59
Figura 14 - Incorporação dos sinais	59
Figura 15 - Caderno de Atividades – Vocabulário de verbos	61
Figura 16 - Decodificando e memorizando cada palavra	61
Figura 17 - Apresentação de sentença em Libras	63
Figura 18 - Apresentação de frases sinalizadas	63
Figura 19 - Como adaptar prova para surdos – a videoprova traduzida para Libras	65
Figura 20 - A prova percebida pelos alunos	65
Figura 21 - As descrições visuais – Perguntas sobre referentes pessoais	67
Figura 22 - As descrições visuais – Expressão corporal (produção) e expressão em sinais	67
Figura 23 - As descrições visuais – Atividades com incorporadores	68
Figura 24 - Elementos da Libras – funções comunicativas para Libras em imagem	70
Figura 25 - Características em Língua de Sinais – Exercícios de frases sinalizadas em Libras	71
Figura 26 - Características em Língua de Sinais – O professor expressando-se em Libras	71
Figura 27 - Características em Língua de Sinais – Características visuais	72
Figura 28 - Percepção das frases I	73
Figura 29 - Percepção das frases II	74
Figura 30 - Percepção das frases III	74
Figura 31- Percepção das frases IV	75

Figura 32 - Percepção das frases V	75
Figura 33 – Percepção das frases VI	76
Figura 34 – Percepção das frases VII	77
Figura 35 – Percepção das frases VIII	77
Figura 36 – Percepção das frases IX	78
Figura 37 - Percepção das frases X	78
Figura 38 - A mídia em sala de aula	81
Figura 39 - Uso de vídeos e imagens	82
Figura 40 - Vídeoprova em Libras	83
Figura 41 - Projeção de slide	84
Figura 42 - Elementos multimodais	85
Figura 43 - Recursos didáticos I	89
Figura 44 - Recursos didáticos II	90
Figura 45 - Recursos didáticos II	90
Figura 46 - Recursos didáticos III	91
Figura 47 - Caderno de atividade em Libras	91
Figura 48 – Recursos de tecnologia I	94
Figura 49 – Recursos de tecnologia II	95
Figura 50 - Produção do vídeo em Libras	96

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características dos alunos surdos inseridos no ensino regular da organização escolar estadual no ano de 2018	52
Quadro 2 - Características dos alunos surdos do curso de Libras - AEE inseridos na organização escolar estadual no ano de 2018	52
Quadro 3 - Elementos multimodais identificados nas aulas de Libras	80
Quadro 4 - Respostas dos alunos surdos apresentadas na entrevista	86
Quadro 5 - Recursos didáticos visuais de ensino da Libras	93

## LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
RN	Rio Grande do Norte
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
L1	Língua Natural
L2	Língua Portuguesa
FUNAD	Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência
AEE	Atendimento Educacional Especializado
DIREC	Diretoria Regional de Educação e da Cultura
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LSF	Língua de Sinais Francesa
MDL	Material Didático de Libras
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
TALE	Termo de Assentimento Livre Esclarecido
GNL	Grupo de Nova Londres
EM	Ensino Médio

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	21
2	<b>DAS CORRELAÇÕES ENTRE APRENDIZAGEM DE LIBRAS E LETRAMENTO VISUAL</b>	26
2.1	MULTIMODALIDADE	26
2.1.1	<b>Recursos multimodais</b>	29
2.1.2	<b>Sobre o letramento visual</b>	34
2.2	MATERIAL DIDÁTICO	39
2.3	ENSINO-APRENDIZAGEM DA LIBRAS COMO L1	45
3	<b>METODOLOGIA</b>	50
3.1	TIPO DE PESQUISA	50
3.2	UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA	51
3.3	CONSTRUÇÃO DO <i>CORPUS</i>	54
3.4	INSTRUMENTOS DA PESQUISA	55
3.4.1	<b>Diário de Bordo</b>	55
3.4.2	<b>Câmera filmadora e tripé – Filmagem semiestruturada</b>	55
3.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	56
4	<b>ANÁLISE DE DADOS</b>	58
4.1	SOBRE OS ELEMENTOS MULTIMODAIS PERCEBIDOS PELOS ESTUDANTES	58
4.1.1	<b>Da observação das aulas</b>	58
a)	Observação e Estruturação (1º Encontro) – 17/07/2018	58
b)	Observação e Estruturação (2º Encontro) – 18/07/2018	60
c)	Observação e Estruturação (3º Encontro) – 19/07/2018	62
d)	Observação e Estruturação (4º Encontro) – 20/07/2018	64
e)	Observação e Estruturação (5º Encontro) – 24/07/2018	66
f)	Observação e Estruturação (6º Encontro) – 25/07/2018	70
g)	Observação e Estruturação (7º Encontro) – 26/07/2018	70
h)	Observação e Estruturação (8º Encontro) – 01/08/2018	73
4.1.2	<b>Entrevista semiestruturada para os alunos surdos</b>	81
4.2	ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO PELOS SURDOS NA APRENDIZAGEM DA LIBRAS	88
4.2.1	Apresentando elementos multimodais aos alunos surdos e o uso de tecnologias impressas	88

<b>4.2.2 Apresentando elementos multimodais aos alunos surdos e o uso de recursos didáticos visuais a partir das tecnologias digitais</b>	<b>97</b>
<b>4.2.3 Entrevista semiestruturada para o professor de Libras</b>	<b>97</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>97</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>101</b>
<b>APÊNDICE A – Parecer Consubstanciado – Comitê de Ética</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE B – Modelo de Carta de Anuência da escola</b>	<b>115</b>
<b>APÊNDICE C – Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE D – Roteiro da entrevista 1</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE E – Roteiro de entrevista 2 (material adaptado em Libras)</b>	<b>120</b>
<b>APÊNDICE F - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE G - Termo de autorização para uso de imagem</b>	<b>123</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em que momento da vida o aluno surdo aprende Libras? Como pode se alfabetizar e ter acesso ao conhecimento científico aprendido na escola se ele não domina nem a Libras e nem a língua portuguesa? Se a primeira é uma língua espaço-visual, que estratégias são utilizadas para o aprendizado formal, já que nem sempre a aprendizagem da língua ocorre de maneira natural?

Embora nenhuma dessas perguntas acima sejam questões de pesquisa, foram elas que impulsionaram este trabalho, por se verificar uma lacuna na pesquisa brasileira que envolve aprendizagem de Libras. Segundo o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo demográfico de 2010, há, em nosso país, cerca de 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, sendo que o Rio Grande do Norte (RN) é um dos Estados com maior índice. No caso da população do Estado, segundo o senso supracitado, 4.879 pessoas são surdas. A informação consta no site do IBGE (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pesquisa/11/0>).

No Brasil, houve lutas e conquistas importantes na comunidade surda e em diferentes espaços da sociedade, como o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras (BRASIL, 2002), com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que a oficializa como uma língua legítima do povo surdo. Apesar desse grande passo, ainda há a ilegítima crença de que todo surdo sabe Libras, o que nos leva a pensar: em quais espaços o estudante surdo tem de fato acesso ao aprendizado da língua de sinais? Como isso acontece?

Com a lei, o surdo passa a ser visto como aprendiz da língua de sinais como sua primeira língua (L1), a qual possui natureza espaço-visual e cuja aquisição ocorre por um processo natural por meio do contato e pelo português escrito como segunda língua (L2), modalidade esta que o possibilita ter acesso à escrita e à leitura. Mas será que a escola tornou-se um espaço de estímulo ao desenvolvimento da L1 de acordo com as especificidades surdas? Será que ela possui materiais condizentes ao aprendizado da língua de sinais por meio de elementos visuais?

Quando ocorrem dificuldades na comunicação entre surdos, fato comum em regiões rurais, predominantemente é pela razão de que não conhecem a própria língua, seja pela falta de contato com outros sujeitos usuários ou pela escassez de oferta nos ambientes de ensino, logo, pensam sua comunicação como mímicas e gestos, caso contrário, padecem o desprezo e o isolamento linguístico.

Para Goldfeld (2002, p. 13), “as línguas de sinais são línguas naturais, que utilizam o canal visuo-manual criadas por comunidades surdas através de gerações”. Esta pesquisa justifica-se como um estímulo mobilizador à aprendizagem da Libras de maneira mais valiosa para o próprio surdo em sua língua natural, através das mãos e das expressões faciais e corporais, o que fará com que seja melhor desenvolvido o que chamamos aqui de letramento visual.

O interesse pelo letramento visual surgiu com base em pesquisa desenvolvida no ano de 2013, realizada na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD), cujos resultados apontaram que os trabalhos de ensino de Libras com Literatura Visual no Atendimento Educacional Especializado (AEE) promoveram um processo de aprendizagem mais significativo para os surdos (FERREIRA, 2014).

Quando a Libras foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 2005, as instituições de ensino depararam-se com a falta de metodologias para o ensino de Libras na escola. O que há é o uso da Libras como meio para o ensino de outros conteúdos, necessitando-se, então, melhorias adequadas nas estruturas da educação básica para a inserção de alunos surdos.

É sobre esse sujeito que esta pesquisa se debruça: o aluno surdo que precisa se escolarizar, mas passa por barreiras, muitas vezes intransponíveis, pela fragilidade das instituições públicas que nem sempre o amparam. Uma primeira barreira é o que deveria ser sua própria primeira língua, a Libras, a qual não possui garantia alguma de aquisição por diversas razões, dentre as quais: família de ouvintes<sup>1</sup>, falta de profissionais qualificados no trato com surdos em diferentes instâncias, falta de interesse popular e político pela Libras, além da existência de um muro social que ainda vê o surdo como incapaz.

Por isso, nessa proposta, pensa-se que o surdo precisa ter acesso à educação em Libras em quaisquer situações e instituições, de maneira que lhe seja garantido o aprendizado para a construção do conhecimento sem prejuízos na sua comunicação.

Pensar a formação de cidadãos conscientes requer pensar em diálogo e em troca. Quando se trata de sujeitos surdos brasileiros, deve ser feito na Libras. Essa problemática agrava-se nas cidades do interior, onde há carência de informação e estruturas de integração que utilizem a Libras, ou seja, são localidades onde a língua de sinais é muito menos difundida. Nesse sentido, percebe-se que, naturalmente, surge uma cidade satélite/polo nas

---

<sup>1</sup> “A maioria das crianças surdas nasce em famílias de pais ouvintes. Nesse contexto, diferente dos Cotas, essas crianças não herdam de seus pais os valores e as normas culturais dos surdos. Também, a língua de sinais não é herdada de seus pais. Até isso acontecer, existe uma grande variabilidade entre esses surdos quanto ao período em que serão expostos à língua de sinais, à qualidade e a quantidade de input (exposição à língua), pois tais famílias vão procurar passar a herança que parte da referência na língua falada no país” (QUADROS, 2017, p. 74).

regiões afastadas dos grandes centros, que em geral possui algum espaço que estimula a aprendizagem da língua de sinais, atendendo estudantes dos municípios circunvizinhos.

Esta dissertação tem como tema norteador o letramento visual no ensino da Libras. A perspectiva teórica adotada é a da Semiótica Social (KRESS, 2010, p. 79). Os pressupostos da abordagem da multimodalidade voltada para a educação de surdos dão luz a este estudo, ressaltando a importância da informação na sociedade, mais especificamente ao ensino e aprendizado de Libras, que aqui se entende como L1 para o aluno surdo.

Desse modo, algumas mudanças da prática pedagógica são fundamentais para auxiliar o aprendizado do aluno surdo, e a semiótica social nos traz uma nova abordagem com a teoria multimodal de significados e produção de sentidos da imagem na representação e na comunicação, auxiliando-nos nessa questão quando oferece ferramentas analíticas para o professor pensar em estratégias visuais, utilizando tecnologias variadas ao trabalhar textos multimodais no ensino da Libras.

Pesquisas e metodologias de ensino de línguas orais não poderiam auxiliar a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas de modalidade visuo-gestual como a Libras. Esta pesquisa tem o objetivo de refletir sobre as formas de ensinar a L1 para surdos, utilizando-se de ferramentas analítico-metodológicas trazidas pela semiótica social, numa escola estadual da rede pública do município de Apodi-RN.

Com a inclusão dos alunos surdos em salas regulares de ensino, os professores encontram grandes dificuldades para trabalhar os conteúdos com esses alunos, pois desconhecem estratégias metodológicas e modelos de ensino para surdos, o que dificulta o aprendizado. É possível ainda verificar dificuldades com toda a turma, inclusive com os ouvintes, uma vez que o professor pode não conseguir atender a heterogeneidade de sua classe e, no intuito de auxiliar um grupo, prejudica os demais.

Para o desenvolvimento da pesquisa, consideramos como surdos os indivíduos que estão inseridos em uma comunidade linguística minoritária e fazem uso constante de recursos multimodais. Discutiremos a metodologia de ensino de Libras com elementos multimodais, assim como refletiremos sobre a aprendizagem de alunos surdos matriculados no ensino regular. Além disso, propor mudanças de comportamentos, de procedimentos e atitudes de forma significativa, o que se supõe um incentivo para o aluno.

Os elementos multimodais de Kress e Van Leeuwen, (2006) e Rojo (2012) foram as ferramentas analíticas tomadas como base para este estudo na análise de dados. Também consideramos as premissas e concepções de Soares e Ribeiro (2003) sobre letramento e escolarização e Quadros e Karnopp (2004) para o funcionamento da Libras. Todo esse

arcabouço teórico nos auxiliou a entender o letramento visual do aluno surdo, afirmando o processo de ensino-aprendizagem de uma língua a partir da escrita, das imagens e de outros recursos semióticos que auxiliam sua compreensão do mundo.

Tais elucubrações estabeleceram as bases para responder à questão geral que nos interessa: como ocorre o letramento visual de surdos no processo de ensino-aprendizagem da Libras, considerando os elementos multimodais e o material didático utilizados por surdos? Esta questão, que norteia nosso trabalho, é correlacionada ao objetivo geral da pesquisa, que é: descrever como ocorre o letramento visual de surdos no processo de ensino-aprendizagem da Libras, considerando os elementos multimodais e o material didático utilizados no processo de ensino-aprendizagem de ensino de Libras.

Esse objetivo geral, de caráter mais amplo, deve ser atendido a partir de duas questões mais operacionais, portanto, questões específicas:

- Que recursos multimodais são percebidos pelos alunos surdos na aprendizagem da Libras?
- Como é o material didático em Libras usado na instrução de alunos surdos?

Partiremos, portanto, do primeiro objetivo específico, que se refere à primeira questão específica. Propomos o seguinte objetivo específico: Identificar quais recursos multimodais são percebidos pelos surdos na aprendizagem da Libras. Nossa hipótese é a de que as imagens, sejam elas estáticas ou em movimento, são elementos bastante utilizados por surdos na aquisição da Libras, como sua primeira língua, uma vez que a percepção do mundo do surdo se dá, sobretudo, por esses elementos, embora ainda pouco explorados no âmbito das pesquisas linguísticas.

Quanto à segunda questão específica: como é o material didático em Libras usado na instrução de alunos surdos? Propomos o segundo objetivo específico da pesquisa, que é analisar como os elementos multimodais identificados estão presentes no material didático utilizado pelos surdos para a aprendizagem de Libras. Partimos do pressuposto de que os materiais que chegam aos alunos surdos não são adaptados para a sua realidade; não se considera, portanto, o letramento, as minorias e os movimentos, levando-se em conta sua deficiência no processo de ensino-aprendizagem de Libras.

Atualmente ocorrem poucas discussões sobre Libras nas escolas públicas, principalmente as voltadas para o trabalho com letramento visual de surdos. Trata-se, portanto, de algo ainda incipiente na ciência brasileira e que requer mais investigações.

A diferença da surdez, concebida como experiência visual, desestabiliza ideias preconcebidas sobre o padrão de normalidade ouvinte. Tal experiência visual se

traduz em todos os tipos de significações, representações e ou/ produções, seja no campo intelectual, linguístico, ético, estético, artístico, cognitivo, cultural, etc.<sup>2</sup> (SKLIAR, 1999, p. 297).

Quando se vê a realidade do surdo, sobretudo do aluno, deve ser retomada a perspectiva do autor, que concebe que a realidade pela qual o surdo passa no dia a dia extrapola os limites da compreensão do mundo ouvinte. Arriscamo-nos dizer que significa uma mudança na ideologia com respeito à surdez, e não apenas uma mudança metodológica. Nesse contexto, importa como o modo visual é representado por uma sociedade que, multiletrada como é, tende a naturalizar práticas sociais que são impossíveis de serem compreendidas pelos surdos. Na escola, essa dificuldade é uma realidade, uma vez que essas agências de letramento são construídas para pessoas ouvintes.

Esta dissertação está dividida em quatro capítulos, além deste de contextualização da pesquisa. Apresentam-se, no Capítulo 2, os conceitos de multimodalidade, letramento visual e material didático relacionados ao ensino/aprendizagem da Libras. No Capítulo 3, são apresentadas as questões metodológicas da pesquisa, enquanto no Capítulo 4 são mostradas as análises dos dados encontrados. No Capítulo 5, sintetizam-se as considerações finais da pesquisa.

---

<sup>2</sup> Skliar caracteriza a surdez com base em quatro níveis diferenciados, que são politicamente interdependentes: como diferença política, como experiência visual, caracterizada por múltiplas identidades e, finalmente, localizada dentro do discurso da deficiência (SKLIAR, 1997).

## **2 DAS CORRELAÇÕES ENTRE APRENDIZAGEM DE LIBRAS E LETRAMENTO VISUAL**

O capítulo em questão visa a discutir conceitos que são fundamentais para a aprendizagem da Libras numa situação formal de ensino. Portanto, iniciamos estabelecendo as bases teóricas que fundamentam os estudos de multimodalidade e letramento visual e, depois, relacionando-os ao ensino-aprendizagem de Libras no Brasil. Entendemos que, pelo fato de o surdo ter acesso ao mundo e construir significado, sobretudo pela visão, o ensino-aprendizagem de uma língua espaço-visual deve ser correlacionado às discussões sobre letramento visual, que está diretamente ligado à concepção de multimodalidade de Kress e Van Leeuwen (1996), categorias amparadas na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996). Além disso, investimos também em compreender a concepção de material didático.

### **2.1 MULTIMODALIDADE**

Nas últimas décadas, os estudos nesse campo têm se desenvolvido de modo a tratar sistematicamente de questões muito discutidas sobre as mudanças na sociedade, de representação, comunicação e aquisição da linguagem, produzidos culturalmente, por exemplo, o ensino por meio da multimodalidade, a diferença de abordagem do texto como objeto linguístico e, posteriormente, do texto como processo constituído por diferentes modos semióticos e a entrada na educação dos meios de informação e comunicação e sua influência sobre o ensino.

A multimodalidade, no âmbito deste estudo, é concebida de acordo com a semiótica social de Kress e Van Leeuwen (2001, p. 20), para a qual a produção de sentidos é um evento social, sendo a comunicação definida como “um processo no qual um produto ou evento semiótico é tanto articulado ou produzido como interpretado ou usado”.

Entretanto, os autores explicam que, para que a comunicação seja eficaz, faz-se necessário um conjunto de ações mobilizadas pelos participantes, além dos conhecimentos semióticos em quatro níveis: produção, distribuição, design e discurso de Kress e Van Leeuwen (2001, p. 8). Em nossas práticas sociais, comunicamo-nos não apenas por meio de palavras, mas também de sinais, gestos e imagens, entre outros recursos semióticos, configurando a comunicação como um evento multimodal que agrega diferentes modos e

recursos semióticos. Convergem na construção de significados decorrentes de uma determinada situação comunicativa.

Assumimos aqui como multimodal a perspectiva de Dionísio (2005), que se ampara nos estudos da semiótica social: a multimodalidade refere-se às mais distintas formas e modos de representação utilizados na construção de uma dada mensagem, tais como: palavras, imagens, cores, formatos, marcas/traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação etc. Trazendo essa perspectiva para a escola, como essas práticas comunicativas se constituem entre os alunos surdos?

O aluno surdo tem pouca participação em sala porque os conteúdos simplificados aplicados e a maneira como a aula é conduzida não respeitam as características dessas limitações. Outro problema ainda maior é que não se acredita na capacidade e possibilidade de produção pelo aluno surdo, que encontra muitas barreiras em seu processo de educação. Atualmente, com o uso das tecnologias digitais na sociedade, espera-se que a aprendizagem do indivíduo que aprende em uma língua cuja modalidade é espaço-visual deva contemplar o desenvolvimento do letramento visual, que parece ser a essência desses sujeitos quando diz respeito à sua comunicação e interação no e com o mundo. Vemos a construção de sentido nas imagens, entre outras semioses, pelas quais circulam discursos em contexto social, usuários de língua de sinais por meio das práticas sociais de uso da língua de sinais, lidam com a informação visual que acompanha as informações disponíveis em todos os ambientes.

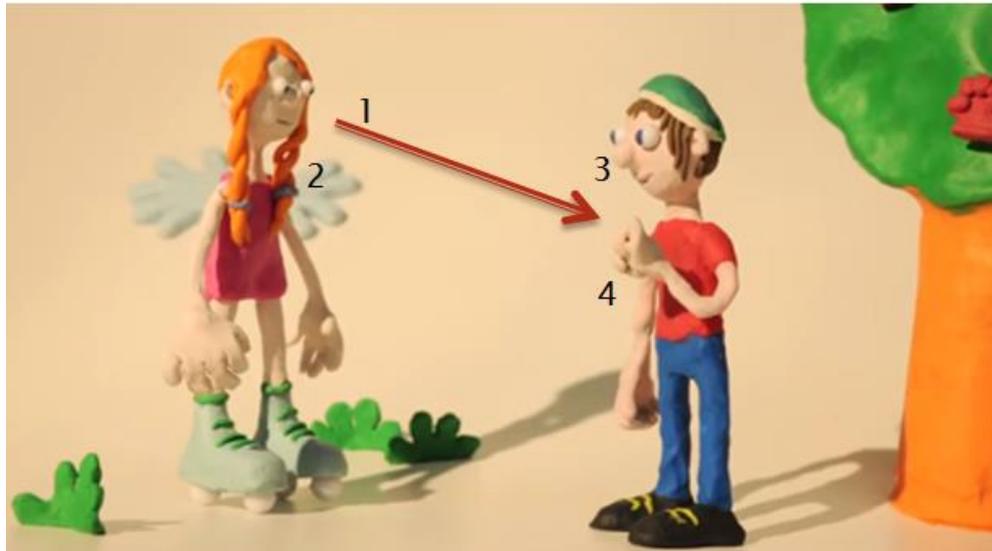
Com o olhar da semiótica social e da abordagem da multimodalidade, a definição de letramento necessita ser ampliada, trabalho já iniciado por autores que propõem o que chamamos de novos letramentos (KRESS, 2006; ROJO, 2009; 2012; SOARES, 2004; VIEIRA, 2009). Isto é, além da habilidade, por exemplo, técnicas de leitura de imagem, o aluno deve possuir a habilidade de utilizar a informação visual, buscando integrar os significados que essa informação fornece.

Atualmente, com a tecnologia participando no dia a dia da sociedade, o indivíduo, além da habilidade de ler e escrever, deve lidar com a informação visual que acompanha as informações disponíveis em todos os ambientes.

Vieira (2009) estudou a leitura da imagem em atividades com surdos na perspectiva da semiótica social, visando ao processo de aprendizagem de Libras (L1) e tomando como referência a leitura do gênero histórias em quadrinhos e tirinhas em língua portuguesa como L2. Neste sentido, visibilizando a língua de sinais como primeira língua do surdo, enfatizando a importância do aspecto visual em se tratando da aquisição do surdo, a interação com a Libras será fundamentada no uso da língua de sinais, desde que o professor incentive o

contato com elementos multimodais. A Libras é essencialmente multimodal, uma vez que é espaço-visual e representa bem a combinação de diferentes modos semióticos, como sinais, gestos, classificadores, expressão faciais. Veja o exemplo:

Figura 1 - Elementos da Língua de Sinais.



Fonte: Mundo do Silêncio (201-)

A Figura 1 apresenta os elementos da comunicação em Libras e os sinais: 1) a direção do olhar; 2) movimento da cabeça; 3) sinal; 4) movimento do corpo. Todos os elementos são organizados socialmente para a construção de significados entre surdos.

Embora não tenham pensado na Libras para escrever sobre seus estudos, Kress (2003) e Rojo (2012) amparam a diversidade e a multiplicidade semiótica na linguagem humana, que circulam de diversas formas na sociedade, possibilitando, em médio prazo, uma mudança do Ensino Fundamental e Médio, dando ênfase também a aspectos multimodais, como a utilização de adaptações visuais, possibilidades interativas do data-show, gravações de vídeos do youtube, teatro visual, *gifs*, desenhos animados, textos adaptados e traduzidos visualmente e tantos outros derivados.

Em concordância com o pensamento de Rojo (2012), perfeitamente aplicável aos sujeitos surdos, o ensino precisa dar conta de diferentes realidades e culturas, portanto, diferentes práticas sociais e locais: “Por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão distintos, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos” (ROJO, 2009, p. 99).

Considerando-se as relações sociais dos sujeitos, no âmbito das práticas sociais, o ser humano interage por meio de sistema de representação de percepção e sua utilização como recursos visuais ajudam o ensino de surdos, informações que concordam diretamente com a habilidade espaço-visual do sujeito surdo no processo de aprendizagem e compreensão dos conteúdos visuais.

No âmbito da abordagem multimodal, muitos são as terminologias utilizadas na área. Não nos concentraremos, neste trabalho, na Gramática do Design Visual (Kress 1996; Van Leeuwen, 2006), principal fundamentação teórica utilizada no Brasil para a análise de elementos visuais, pelo fato de ela não nos auxiliar a atingir nossos objetivos. Entretanto, é fundamental entender o que exatamente são os recursos multimodais e o que consideramos como tal.

### 2.1.1 Recursos multimodais

A abordagem escolhida para esta pesquisa assume o pressuposto de que todo texto é multimodal. Assim, recursos visuais como a imagem e o verbal se fundem e constroem novos sentidos. A palavra escrita passa a ser apenas parte da mensagem composta e, com ela, outros elementos compõem o corpo do texto como um todo. Dessa maneira, qualquer que seja o texto escrito, ele é sempre “multimodal” (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996; 2006; DESCARDECI, 2002;2018; DIONÍSIO, 2006; 2014).

Kress (2010, p. 79) assume que um modo semiótico “constitui um recurso semiótico socialmente formatado e culturalmente dado para a produção de significados<sup>3</sup>”. Logo, como exemplos, o autor dá a imagem, a escrita, o *layout*, a música, os gestos, a fala, a imagem em movimento etc. No universo dos surdos, os classificadores, as expressões faciais, o espaço onde ocorre a sinalização são também exemplos de recursos semióticos, uma vez que são constitutivos de sentido dentro de uma determinada cultura. Kress (2010, p.8) complementa: “Os recursos semióticos são feitos socialmente e, portanto, carregam as regularidades discerníveis de ocasiões sociais, eventos e, portanto, certa estabilidade; eles nunca são fixos, muito menos rigidamente fixados<sup>4</sup>”, ou seja, embora haja certas regularidades a depender do contexto onde ocorre, elas não são fixas; podem, ao longo da história e ao sabor enunciativo

---

<sup>3</sup> Nossa tradução de: “Mode is a socially shaped and culturally given semiotic resource for making meaning” (KRESS, 2010, p. 79).

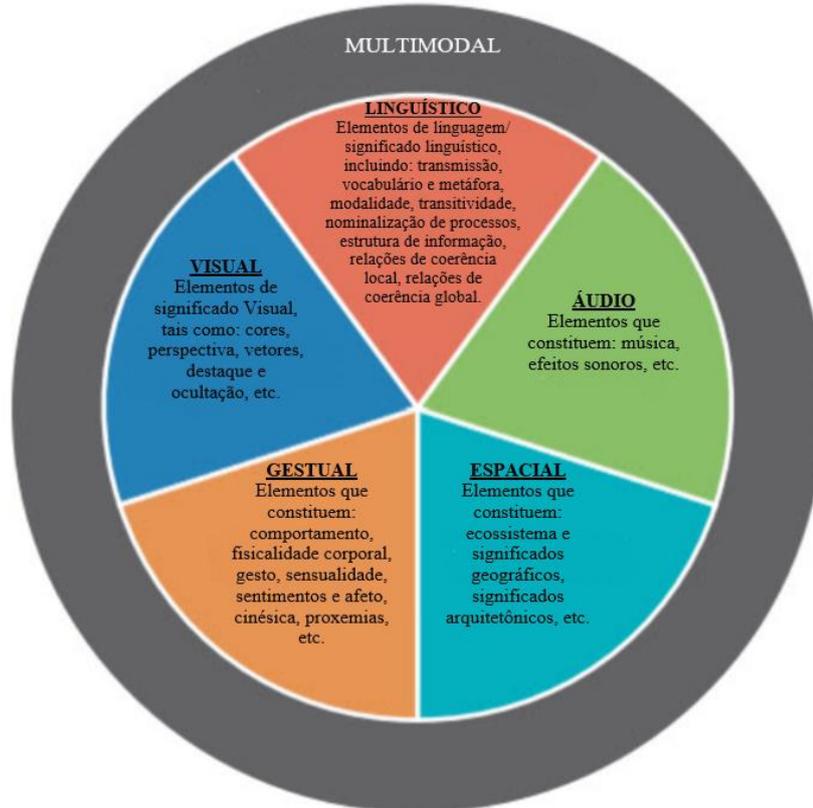
<sup>4</sup> Nossa tradução de: “Semiotic resource are socially made and therefore carry the discernible regularities of social occasions, events and hence a certain stability; they are never fixed, let alone rigidly fixed [...]” (KRESS, 2010, p. 8).

dos usuários, mudar de significação. Nessa perspectiva, portanto, toda comunicação, se eficaz, é multimodal.

A esse conjunto de elementos, a semiótica se refere como a multimodalidade das formas de comunicação (DESCARDECI, 2018). Portanto, a multimodalidade pode ser compreendida como os diversos meios de se ler um texto, todos levando ao caminho da significação.

A Pedagogia dos Multiletramentos de New London Group (1996) propõe que o texto multimodal é aquele cujo significado realiza-se por mais de um código semiótico, sobre a leitura de imagens e palavras. Utilizam, para tal, a categoria de *design*, que diz respeito aos elementos que estão disponíveis numa cultura e são dotados de significação. Tais elementos têm o valor de informação sobre elementos vários e podem ser categorizados em cinco tipos: Design Linguístico, Design Visual, Design de Áudio, Design Gestual, Design Espacial e Design Multimodal. O design multimodal é de uma ordem diferente dos outros cinco modos de significado; representa os padrões de interconexão entre os outros modos. Eles usam essa figura:

Figura 2 - Multiletramentos: metalinguagens para descrever e interpretar os elementos do projeto de modalidades diferentes do significado<sup>5</sup>.



Fonte: NEW LONDON GROUP (2006, p. 83).

Como se vê, há diferentes designs, extrapolando o modo escrito, de produção e compreensão de sentido. A pedagogia dos multiletramentos mostra como os múltiplos e diversificados modos semióticos presentes nas sociedades permitem que os sujeitos ressignifiquem a linguagem, os discursos, os gêneros com os quais eles têm contato. Nesse contexto, a pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012, p. 19) aponta que esses diferentes designs devem ser objeto de estudo em sala de aula; deve-se investir em produção textual com diversos modos semióticos (verbal, imagético, gestual, espacial). Precisamos identificar e analisar, à luz de uma abordagem multimodal, as práticas de ensino de língua, o que fará com que professores elaborem atividades relacionadas aos significados de elementos multimodais

<sup>5</sup> Nossa tradução de: Multiliteracies: Metalanguages to Describe and Interpret the Design Elements of Different Modes of Meaning. Todas as traduções, neste texto, são de autoria própria.

ou recursos multimodais de sala de aula. No nosso caso específico, essa teoria cabe bem com o trabalho voltado para surdos, que, por essência, tem sua aprendizagem de maneira multimodal.

Taveira e Rosado (2016), na esteira dessa teoria e buscando investigar o letramento visual de alunos surdos, propõem o artigo “Letramento visual como chave de leitura das práticas pedagógicas e da produção de artefatos no campo da surdez”, apresentando, primeiramente, os recursos e estratégias do ensino de língua de sinais na perspectiva dos artefatos sociais para produzir os variados recursos materiais em contexto de sala de aula, como fotografias, imagens, formas e sinais. Os professores usam estratégias visuais com as quais percebem os elementos multimodais para aprendizagem do surdo. A seguir, exemplos de objetos educacionais que constroem as características apresentadas nos elementos:

- Recurso da fotografia para composição de imagens representativas;
- Recurso vídeo-aula, vídeo-enciclopédico;
- Recurso vídeo de divulgação, vídeo reportagem;
- Recurso vídeo narrativo;

Destaquei aqui como a Libras deve ser inserida por meio de divulgação da língua para que surdos e ouvintes compreendam o que significa a didática surda, mostrando recursos de acessibilidade em características apresentadas como estratégias metodológicas com o estilo de linguagem visual.

Vieira (2009) desenvolveu um trabalho relacionado às histórias em quadrinhos. O autor concorda que o uso desses materiais é um instrumento importante para o ensino-aprendizagem de línguas por surdos, uma vez que funcionam como ferramentas didáticas, tornando mais prática a interação dos alunos com imagens.

Tratamos, pois, de recursos semióticos poderosos em sala de aula: o uso das imagens. Para Lebedeff (2010, p. 179) “O conhecimento gramatical visual para melhor compreensão dos significados das imagens” e afirma que as estratégias procedimentais existentes na L1 podem compensar. Figueiredo e Guarinello (2013) destaca a importância do conhecimento dos elementos multimodais para professores de surdos e a necessidade em ler a imagem como histórias em quadrinhos para que o leitor possa compreendê-las no letramento.

Taveira (2014, p. 39) utiliza, em seus trabalhos, vídeos que são sinalizados em Libras. A figura 3 utiliza uma estratégia didática para a apresentação pedagógica visual de transmitir conhecimento:

Figura 3 - Estratégias visuais: narrativa em vídeo e livro em imagens.



Fonte: Taveira e Rosado (2016)

Taveira (2014, p. 245) transcreve ainda sua explicação didática sobre a utilização das estratégias:

Vejam a imagem da capa do livro. Viram? Na capa, está escrito “A menina das borboletas”. Os surdos adoraram por quê? Vou dar um exemplo. O livro não tem texto. O surdo percebe facilmente as imagens. Porque cada imagem foi percebida e lida pelos alunos surdos. Eles observaram as imagens e inventaram como contá-la em LIBRAS.

Os elementos multimodais de modo imagético (KRESS, 2006) são utilizados em cartazes, sinais e filmes, e é possível perceber que são importantes estratégias de ensino de Libras para os alunos surdos, pois são aspectos que interferem na compreensão de leitura para surdos.

Por isso, o professor deve buscar práticas pedagógicas que considerem os diversos recursos multimodais, e não só na interação com o aluno no atendimento educacional especializado. As estruturas básicas que compõem o signo visual devem ser alvo de trabalho em sala de aula.

Segundo Reily (2004, p. 29), no trabalho pedagógico com imagens, a significação “não está na percepção sensorial, mas, sim, no movimento de síntese e de interpretação” e nesse sentido torna-se necessário “avançar para sintetizar o sentido geral que o artista pretende comunicar”. Quando adequadamente proposta pelo professor, pode favorecer uma aprendizagem mais significativa na construção de elementos multimodais percebidos e sentidos pelos surdos. As imagens devem ser utilizadas de maneira que valorizem a experiência visual dos alunos surdos. Assim, é necessária uma discussão teórica acerca do trabalho com recursos multimodais atrelado a métodos de ensino focados na característica visual e na cultura surda. Há, na literatura pertinente, trabalhos que se voltam a tais questões, em geral sob o rótulo de letramento visual, foco de nosso próximo subtópico.

### 2.1.2 Sobre o letramento visual

Previamente, apoiando-se em Barthes; Marthy (apud LODI; HARRISON; CAMPOS, 2015) que, ao discutirem a história da escrita, acrescentaram outros olhares ao letramento baseados no fato de que os primeiros registros escritos (pré-escrita) surgiram sem relação com alguma língua, funcionando como registro visual do real. Constata-se então a desvinculação da origem do signo como uma tradução da palavra, logo a origem é, “nos aspectos visuais do mundo e, por meio dele, as primeiras marcas de sociedades que se estruturaram em torno do visual” (BARTHES; MARTHY *apud* LODI; HARRISON; CAMPOS, 2015, p. 15).

Há várias concepções sobre o termo letramento. Partimos de Soares (2004, p. 6), que entende que essa proposta surge da “necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita”.

Com o estímulo das tecnologias e diferentes maneiras de comunicação, percebeu-se que esse conceito já não dava mais conta da realidade, pois as pessoas convergiram às sociedades globalizadas (NEW LONDON GROUP, 1996). Elementos visuais, que pouco valor tiveram nos estudos linguísticos até o fim dos anos 1980, agora começam a ser estudados cientificamente (KRESS, 1998; 2010; KRESS; VAN LEEWEN, 1996; NEW LONDON GROUP, 1996). Logo, foi necessário atribuir adjetivos ao termo letramento para que ele desse conta de outros fenômenos que vão além da letra. O letramento visual implica a capacidade do usuário de utilizar os elementos visuais de maneira eficaz para a comunicação nas práticas sociais, culturais e educacionais. Ele está diretamente relacionado ao entendimento da informação visual não apenas como um adorno da informação verbal, mas como um elemento semiótico que agrega sentido ao texto.

Segundo Kress (1998), é certo que o aspecto visual está presente no texto eletrônico, seja no formato da fonte (tipo, tamanho e cor) ou no layout, por exemplo, e que as estratégias visuais contemporâneas de produção e edição de texto têm facilitado a combinação desses e de outros modos de representação (como imagem – estática ou em movimento – texto e verbal).

Segundo Silvino (2014, p. 168), é também correto afirmar que a integração desses elementos visuais são um processo que é tanto a leitura “competente de imagens nas práticas sociais”. De acordo com Rocha (2008, p. 3), “letramento visual é a leitura competente de imagens nas práticas sociais; é a capacidade de ver, compreender e, finalmente, interpretar e comunicar o que foi interpretado através da visualização”.

Nessa perspectiva, Rocha (2008) argumenta que é necessário compreender e identificar o texto imagético para que um indivíduo seja letrado visualmente. Por isso, ele precisa possuir a capacidade de, ao deparar-se com uma imagem, perceber para qual objetivo ela transmite informação no espaço imagético, dado seu contexto e imagens nas práticas educativas e sociais, determinando assim a construção de seu significado.

Dessa forma, a Libras, por ser uma língua espaço-visual, é repleta de elementos visuais que devem ser discutidos em sala de aula. Um conceito que nos auxilia a abordar a questão é o do letramento visual apresentado por Oliveira (2006) – refere-se ao conhecimento visual das imagens – e Lodi e Lacerda (2009, p.7), que discutem a importância de experimentar as práticas culturais de letramento visual do surdo sobre olhar contexto educacional.

Na tese de Campelo (2008, p. 73), o exame de teste sobre visualidade de educação de surdos explica que:

[...] referentes representação visualidade será possível se gravar, copiar, “visualizar”, ler com os “olhos” ou arquivar a sua imagem, o seu referente, a sua representação através da imagem visual, o que e, na área da imagem, como filme de cinema, pintura, fotografia, e outros, é reconhecida como produto de documento visual.

É nesse sentido que esta investigação possibilita avançar as pesquisas da Língua de Sinais e conhecer/compreender uma leitura de imagens que toma como base a linguagem visual e as experiências de cada sujeito. Nos últimos anos, temos assistido a uma série de discussões e publicações (OLIVEIRA (2006); LEBEDEFF, (2004), (2005), (2010); DONDIS, 2007; SANTAELLA, 2012) referentes ao tema “letramento visual” e o conceito de *visual literacy* (letramento, alfabetização ou alfabetismo visual). No entanto, ainda é pendente o cruzamento entre o tema “Letramento visual na cultura surda”. Sobre isso, Strobel (2008) e Karnopp (2010) percebem a existência do sujeito surdo por seus hábitos e sua percepção visual, quer dizer, o aspecto visual contempla as características culturais e sociais de produção do sujeito surdo.

Segundo o trabalho de Lebedeff (2010) na área de letramento e surdez, é possível adotar como metodologia em sala de aula para o surdo através de suas experiências visuais o letramento visual, como textos imagéticos condizentes com o processo de aprendizagem surda.

Dondis (2007) e Santaella (2012) trouxeram importantes contribuições ao explicar o que significa letramento do sujeito surdo. Elas subdividiram o conceito de letramento da pessoa surda em alguns aspectos, dentre eles: a alfabetização visual, o compartilhamento do significado aprendido ao ler imagens, o desenvolvimento da observação de seus aspectos

visuais, entre outros, além de trazer as teorias de base na área da comunicação visual, a reflexão sobre as imagens e em qual contexto apresentam-se no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, é importante pensar sobre os processos de ensino e de aprendizagem de surdos, visto que a construção de conhecimento por esses alunos se dá principalmente por meio de recursos visuais. Campello (2007) propõe que se use intensamente a visualidade na educação dos surdos e defende uma “pedagogia visual”, explicada como aquela que faz uso da língua de sinais e elementos da cultura surda, tais como:

Contaçõ de história ou estória, jogos educativos, envolvimento da cultura artística, cultura visual, desenvolvimento da criatividade plástica, visual e infantil das artes visuais, sua pedagogia crítica e suas ferramentas e práticas, concepção do mundo através da subjetividade e objetividade com as “experiências visuais” (CAMPELLO, 2007, p. 129).

É com essa perspectiva que assumimos que signos visuais na relação de ensino possibilitam uma melhor aprendizagem e podem auxiliar em sala de aula o desenvolvimento da autonomia dos alunos surdos, promovida pelo professor de Libras e assim oportunizar os conhecimentos. A autora esclarece que os sinalizantes da comunidade surda possuem língua de sinais cuja modalidade difere da língua dos não surdos e, conseqüentemente, veem o mundo diferente, devido aos signos visuais que diferem dos signos auditivos. Também é uma representação do mundo visual que pode se realizar, dentro dos valores de cada comunidade, povo ou grupo social. Podemos nos referir às inúmeras diferenças relativas às cores. Sabemos que os esquimós têm várias denominações para a cor branca e outros nativos fazem distinções dos tons verdes e azuis, dentro de cada função que as cores exercem para o seu tipo de vida e experiência cultural.

No exame de publicações sobre a área de letramento visual na educação de surdos no Brasil, encontramos importantes estudos, como Dorziat (1999); Lacerda (1998); Oliveira (2006); Soares (2001); Quadros; Schmidt (2006); Skliar (1999; 1997; 2012); Stumpf e Alves (2018); Vieira (2009); Figueiredo e Guarinello (2013); Taveira e Rosado (2016); Reis (2017); Sena (2017). O ponto comum é a defesa de que o letramento visual deve fazer parte do programa de ensino. Entre elas, algumas se destacam por se preocuparem em apresentar para a sociedade uma nova forma de especificidades linguísticas dos surdos e apresentam viáveis estudos voltados para propostas para professores, educadores e pessoas que, de alguma forma, trabalham com esse público e utilizam visualidade na educação deles. De outro modo, uma

forma de atender e contribuir com o processo do letramento do aluno surdo é fazer uso de recursos visuais que auxiliam os conteúdos.

Sena (2017) explica que Quadros e Schmidt (2006, p. 17) se posicionam em relação às práticas do letramento dos surdos, enfatizando que o “letramento nas crianças surdas, enquanto processo, faz sentido por meio da Língua de Sinais Brasileira, a língua usada na escola para aquisição das línguas”, para aprender por meio dessa língua e para aprender sobre as “línguas” e, ainda com relação à língua portuguesa, afirmando que “língua portuguesa, portanto, será a segunda língua da criança surda, sendo significada pela criança na sua forma escrita com as suas funções sociais representadas no contexto brasileiro” (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 17).

O letramento visual se tornou mais um objetivo a ser alcançado pela prática escolar. Dionísio (2006; 2014) está entre os estudiosos que apontam a urgência da escola em enfatizar a modalidade visual, sejam elas práticas escolarizadas ou não.

Segundo Dondis (2007), um dos primeiros teóricos a desenvolver estudos sobre uma sintaxe imagética, diversas atividades envolvem o olhar sobre o texto constituído de elementos verbais e não verbais, tais como: perceber, compreender, contemplar, observar, descobrir, reconhecer, visualizar, examinar, ler, olhar. Esta análise provoca-nos a pensar sobre os processos de ensino e de aprendizagem de surdos, visto que a construção de conhecimento por esses alunos se dá principalmente por meio de recursos com elementos multimodais utilizados em vídeo e data-show.

O uso do data-show, e do computador acoplado a ele, permite também que apresentemos galerias de imagens sem necessidade de inserir essas imagens em slides. Isso permite bastante flexibilidade para navegar entre imagens e mesmo para modificá-las no momento da aula (ANTONIO, 2011, p. 6).

O autor declara que esses dispositivos possibilitam acesso rápido a informações variadas. Nesse contexto, o letramento visual no ensino de Libras, inerentemente trabalhado nas aulas, pode ser aprimorado a partir de estratégias de ensino. Dentre os recursos com elementos multimodais utilizados nas aulas de ensino, destaca-se o data-show, que permite o acesso a apresentações de slides, sequência de fotos e vídeo integrando-os ao processo de ensino e de aprendizagem de Libras. Veja o exemplo:

Figura 4 – Data-show e seus recursos visuais I.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 5 – Data-show e seus recursos visuais II.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 6 – Data-show e seus recursos visuais III.



Fonte: Autoria própria (2019).

Corroborando com Oliveira (2006 p. 179), destacamos que o letramento visual é abordado a partir de várias disciplinas que buscam estudar os processos físicos envolvidos na percepção visual; usar a tecnologia para representar a imagem visual; desenvolver estratégias para interpretar e entender o que é visto. Nesse sentido, letramento visual para os surdos precisa ser compreendido, também, a partir de práticas sociais e culturais de leitura e compreensão de imagens. Por exemplo, não basta ser surdo para “ler” uma imagem, assim como não basta ser ouvinte para apreciar um sarau de poesias.

A proposta de um letramento visual no programa de ensino de Libras oportuniza aos alunos surdos a expressão de suas percepções e a imagem utilizando material didático no ensino de Libras, comparando-as a elementos do cotidiano em que vivem, e apresenta-se produtivo, inclusive para a formação de cidadãos mais reflexivos e críticos. O que se tem percebido é que essas questões pouco circulam em materiais didáticos voltados para os surdos, assunto de nosso próximo tópico.

## 2.2 MATERIAL DIDÁTICO

Há muitos estudos e pesquisas sobre os materiais didáticos no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, conforme apontam Tomlinson & Masuhara (2005).

Com maior frequência, os materiais didáticos são brevemente discutidos, por exemplo, em capítulos de livros, como Brown (2001), McDonough & Shaw (2003). Também em livros que discutem o material didático, como os de Tomlinson (2004) e Tomlinson e Masuhara (2005). Essas obras objetivam pesquisas sobre elaboração de materiais, partindo da elaboração e avaliação de tarefas, atividades e técnicas de ensino de línguas estrangeiras.

No espaço escolar, o desconhecimento linguístico pode ocorrer entre os profissionais de educação, ao se tratar da língua brasileira de sinais, e assim não conseguirem estabelecer um diálogo com o aluno (SOUSA; GÓES, 1999, p. 3 *apud* DORZIAT, 2005). Além disso, verifica-se que o estudo e observação sobre educação de surdo e as práticas pedagógicas de professores mostram que a abordagem é o principal problema, como o conhecimento de materiais didáticos em Libras. De acordo com Frias (2010, p. 13), que diz em seu trabalho que a inclusão dos alunos surdos na escola regular deve contemplar mudanças adequadas no sistema educacional e uma avaliação que condiz com as necessidades do aluno surdo. Uma questão surge: qual é o material didático em Libras para alunos surdos? Para responder a essas questões, há definições para esses conceitos que buscam espaços em que a Libras seja valorizada. É importante reconhecer, no entanto, que nos últimos anos o assunto parece ter despertado maior interesse e preocupação de autores e pesquisadores. Esse fato pode ser exemplificado pela discussão dos materiais didáticos em publicações e pesquisas realizadas nos últimos dez anos.

Na história dos surdos e seus registros sobre língua de sinais, encontra-se a publicação de Rocha (2008), trabalho que buscou identificar os efeitos de narrativas dicotomizadas para a história da educação de surdos e o registro de tradução para a língua portuguesa.

Como um dos fatos históricos mais relevantes, temos a criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), em 1855, no Rio de Janeiro-RJ, a qual é precursora do ensino da Língua de Sinais no Brasil, e dos registros comprovantes de que os sujeitos surdos eram passíveis de ensino. Até hoje o INES é considerada a primeira escola para surdos no país, onde foram criados os primeiros registros sinalizados em materiais visuais que colaboraram para a educação dos surdos.

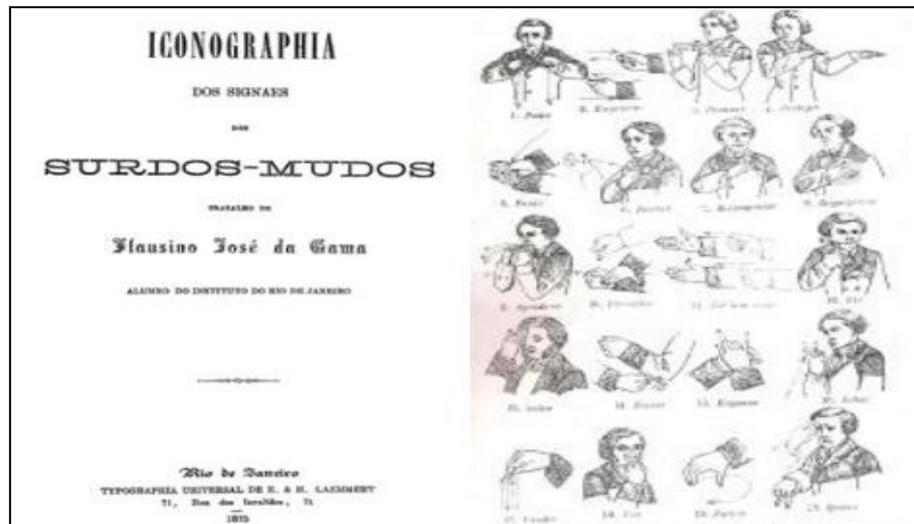
Tem-se o registro de algumas imagens do primeiro livro de sinais do Brasil, pertencente ao ex-aluno e desenhista Flausino José da Gama<sup>6</sup>, em 1875, o qual contém

---

<sup>6</sup> Flausino José da Gama era filho de Anacleto José da Costa Gama. Surdo congênito, entrou para o Instituto no dia 1º de julho de 1869. Exerceu a função de repetidor no período de 1871/1878. No ano de 1875, manifestou

registros de sinais influenciados pela Língua de Sinais Francesa (LSF), uma vez que o INES foi fundado pelo professor francês Eduard Huet, atuante por dois anos, professor de seu substituto Flausino e também surdo. O livro impresso, porém, continha apenas desenhos de sinais, formado por vinte estampas que representaram o primeiro dicionário de Libras (399 sinais), um recurso visual muito utilizado na época.

Figura 7 - Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos (1875) do Acervo da Biblioteca.



Fonte: Rocha (2008)

Pode-se perceber que aspectos visuais em materiais didáticos não são fenômenos novos. Quando se trata da educação de surdos, já havia traços de multimodalidade no ensino desde o século XIX, corroborando com a tese de que se deve haver um ensino baseado na multimodalidade.

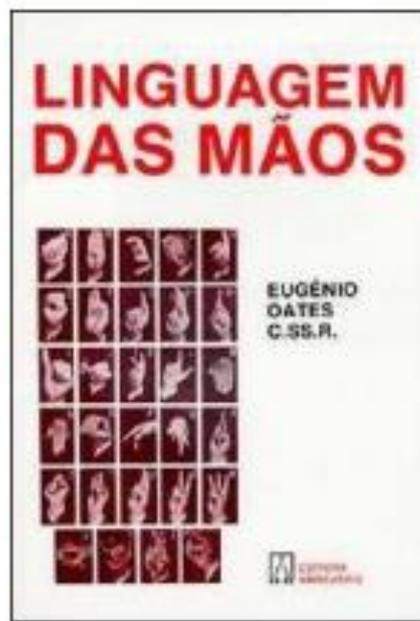
A discussão em torno da ideia de priorizar a publicação de livros sobre surdos brasileiros e a língua de sinais não é tão nova. Em 1961, Eugênio Oates, um padre americano que atuou como missionário no Estado do Amazonas, publicou *No Silêncio da Fé*, obra que continha algumas das principais orações do catolicismo expressas em português e em gestos (SILVA, 2008, p. 6). Depois, em 1969, mesma época em que a Universidade de Gallaudet adotou a Comunicação Total, Oates pensou na ampliação da obra para adaptar para o português sinalizado o léxico da língua de sinais em *Linguagem das mãos*, que contém 1.258

---

desejo, junto ao diretor Tobias Leite, de desenhar o que seria o primeiro dicionário de língua de sinais produzido no Brasil. O original pertence ao acervo da Biblioteca Nacional. No ano de 1871, quatro anos antes, o secretário de Estado dos Negócios do Império, por Tobias Leite, elogiou o trabalho de Flausino como repetidor, atribuindo a ele o sucesso obtido pelos alunos.

sinais fotografados. Esse trabalho foi por muitos anos de grande ajuda para uma melhor comunicação com surdos brasileiros (VELOSO; MAIA FILHO, 2009, p. 54). A partir de então, os surdos puderam finalmente sinalizar e ocorreu uma ampliação no léxico da língua de sinais.

Figuras 8 – Capa do livro ilustrativo Linguagem das Mãos (1969).



Fonte: Saraiva (2019).

A discussão em torno da ideia de priorizar a publicação do manual Linguagem das Mãos colaborou com os surdos brasileiros e a língua de sinais de maneira a proporcionar visibilidade social, avançando a história e a luta pelos direitos dos surdos no Rio de Janeiro e em Manaus. Materiais com metodologia semelhante continuaram a ser empregados na educação de surdos.

Historicamente, no ensino de línguas foram utilizadas abordagens fundamentadas em diferentes bases e valores do conhecimento científico, do contexto social e educacional, definidas por alunos e professores.

Abordagem é a filosofia de ensinar, ou seja, “a orientação do fazer do professor”, e, por ser constituída por ideias mais abstratas, se mobiliza a orientar não somente os métodos empregados para promover a experiência com e na língua alvo, mas todos os outros elementos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a saber, o planejamento curricular, os materiais, a produção/extensões da aula e a avaliação (ALMEIDA FILHO, 1997, p. 6).

Em razão do longo período em que a Língua de Sinais foi banida do ensino de surdos, desde o Congresso de Milão em 1880, resultou-se em pouco aperfeiçoamento desses materiais didáticos no decorrer do tempo, surgindo então a carência de explicações

conceituais detalhadas, estratégias visuais, dentre outros recursos fundamentais para o desenvolvimento da língua alvo. Nessa perspectiva, estabeleceu-se como objetivo construir um material didático para o processo no ensino-aprendizagem da Libras. Há, de fato, pouco material didático – se entendê-los apenas como os livros utilizados em sala de aula para o processo formativo – que seja exclusivo da Libras. É uma perspectiva já assumida por pesquisadores da área, como Gesser (2012):

O professor precisa fazer uso de materiais, como por exemplo, livros didáticos, gravuras, fotos, mapas, textos, filmes, objetos etc. estes materiais podem ser adquiridos prontos ou ser produzidos pelo próprio professor. O livro texto é material mais comum presente em cursos de línguas, mas no contexto de ensino de Libras, há uma escassez enorme de materiais disponíveis no mercado, contando com a publicação dos livros tais como: *LIBRAS em Contexto* (FELIPE, 2001), *Coleção Aprendendo LSB* (PIMENTA, 2000) e *Curso Libras vol 1 e 2* (PIMENTA & QUADROS, 2006) (GESSER, 2012, p. 169).

Figura 9 - Exemplos de material didático de Libras - LIBRAS em Contexto.



Fonte: Faseh, 2005

Figura 10 – Imagem da capa da obra didática Curso de Libras Vol. 1.



Fonte: LSB VÍDEO([201-])

Figura 11 – Imagem da capa da obra didática Curso de Libras Vol. 2.



Fonte: LSB VÍDEO ([201-])

Assim, os livros didáticos voltados para a educação de surdos passam a fazer uso de metodologias de desenvolvimento criativo e de outros recursos para ensinar a língua alvo. Segundo Brown (1994, p. 137-141), deve-se utilizar técnicas para adaptar os aspectos

culturais nas técnicas (ou atividades), a fim de ampliar o olhar e refletir sobre o contexto da política educacional brasileira.

Embora a proposta apresente técnicas, espera-se que os docentes tenham a preocupação de, ao trabalhar com alunos surdos, encontrar o Material Didático de Libras (MDL) adequado, apesar de que é possível buscar inúmeros materiais pedagógicos de Libras em ambientes virtuais, como a internet. Mesmo assim, poucas escolas os utilizam em sala de aula, o que também demonstra algum descompromisso com o desenvolvimento desses materiais. Essa situação pode ser constatada em outros estudos:

[...] no caso de professores que atuam com o ensino de alunos surdos há uma lacuna, pois não dispomos de um volume representativo de materiais para o ensino das disciplinas da escola, que contemplem a educação bilíngue dos surdos. Sendo assim, o professor de cada disciplina fica responsável por pesquisar ou elaborar atividades e materiais didáticos para o surdo (SANTOS, 2012, p. 3-7).

A autora esclarece que, quanto à questão de recursos didáticos para alunos surdos, não há materiais significativos para o ensino das disciplinas da escola na perspectiva bilíngue. Gesser (2012) apresenta de forma introdutória algumas possibilidades nas quais os professores de Libras possam se embasar. Ressalte-se a importância do MDL, no qual é fundamental apresentar e trabalhar elementos visuais. Para adentrar essa perspectiva, faz-se necessário que as políticas educativas e linguísticas apontem propostas específicas para alunos surdos e assim obtenham uma melhor aprendizagem da gramática da Libras.

Para que os professores aprofundem em sala de aula o conhecimento da língua de sinais para atender aos alunos surdos, é necessária a disponibilidade de tempo do professor para momentos de estudo, além das sugestões de metodologias nas quais os professores devem levar estratégias visuais que possam auxiliar o aluno surdo no ensino comunicativo, pois se considera a experiência dos alunos e estimula a participação de todos no processo de ensino-aprendizagem. O material didático para ensino de Libras é o que facilita o processo no ensino comunicativo, pois possibilita aos alunos vivenciar situações reais de comunicação, desafiando-os a protagonizarem o próprio aprendizado.

### 2.3 ENSINO-APRENDIZAGEM DA LIBRAS COMO L1

A discussão sobre ensino-aprendizagem da Libras como L1 de crianças, jovens e adultos surdos, intensificou-se nos últimos anos por profissionais envolvidos nesses contextos e pela própria comunidade surda, que luta por reconhecimento e valorização de sua cultura e

de sua identidade. Os surdos fluentes possuem reconhecimento do ensino-aprendizagem da Língua de Sinais como primeira língua (L1)? Será que utilizar a Língua de Sinais significa que o surdo terá uma aprendizagem total? A inclusão desse sujeito e a negação do direito de conviver na escola de surdo, espaço onde possa comunicar-se livremente, não seriam prejudiciais?

Dessa forma, principalmente nos sujeitos surdos de zonas rurais em cidades pequenas, em razão das distâncias, há desconhecimento das implicações reais necessárias para caracterizar uma alternativa educacional. Encontram-se surdos que estabelecem contatos por meio de sinais caseiros e gestos, habituados com aprendizagem de maneira visual. A esse respeito, segundo a linguista e pesquisadora BRITO (1993, 44), “uma vez que o canal natural para o ensino-aprendizagem do surdo é o visual”, considera-se um ambiente onde crianças surdas teriam acesso à língua de sinais (sua língua natural) logo cedo por meio dos diálogos contextualizados e, simultaneamente, surge a importância de qualificar e intensificar a aprendizagem da referida língua.

Ela ocorre em espaços onde há participação de surdos, como as associações, a interação e construção de aprendizagem com fluentes na Libras. Isso significa que, da mesma forma que a criança ouvinte adquire uma língua de modalidade oral por meio da audição, a criança surda adquire uma língua de modalidade espaço-visual (BRITO, 1993; LILLO-MARTIN; KLIMA, 1990; QUADROS, 1997; GESSER, 2012). Aponta-se, com estudos que associam a educação de surdos e aspectos já citados da língua de sinais, a caracterização como uma língua natural que, se cedo adquirida naturalmente no cotidiano, proporciona a aprendizagem da linguagem e desenvolvimento cognitivo do surdo. Ao se respeitar e garantir a condição linguística do indivíduo surdo, lhe é dada a oportunidade de elaborar ideias, criar significados e participar de seu meio social e demais informações necessárias aos alunos surdos.

Conforme Perlin (2010, p. 20):

Ser surdo é, antes de tudo, uma experiência num mundo visual. A criança surda, por exemplo, depende do senso da visão para aprender. Quando as informações necessárias são contidas em sinais audíveis, as crianças surdas perdem tudo. A criança surda precisa de língua de sinais para constituir linguagem. Isso lhe dá um certo poder e autonomia para pegar os signos da palavra já constituídos.

Para que a aprendizagem da língua ocorra, é fundamental que haja contato direto com adultos fluentes na Libras. Dessa maneira, haverá contato com a estrutura gramatical, relações

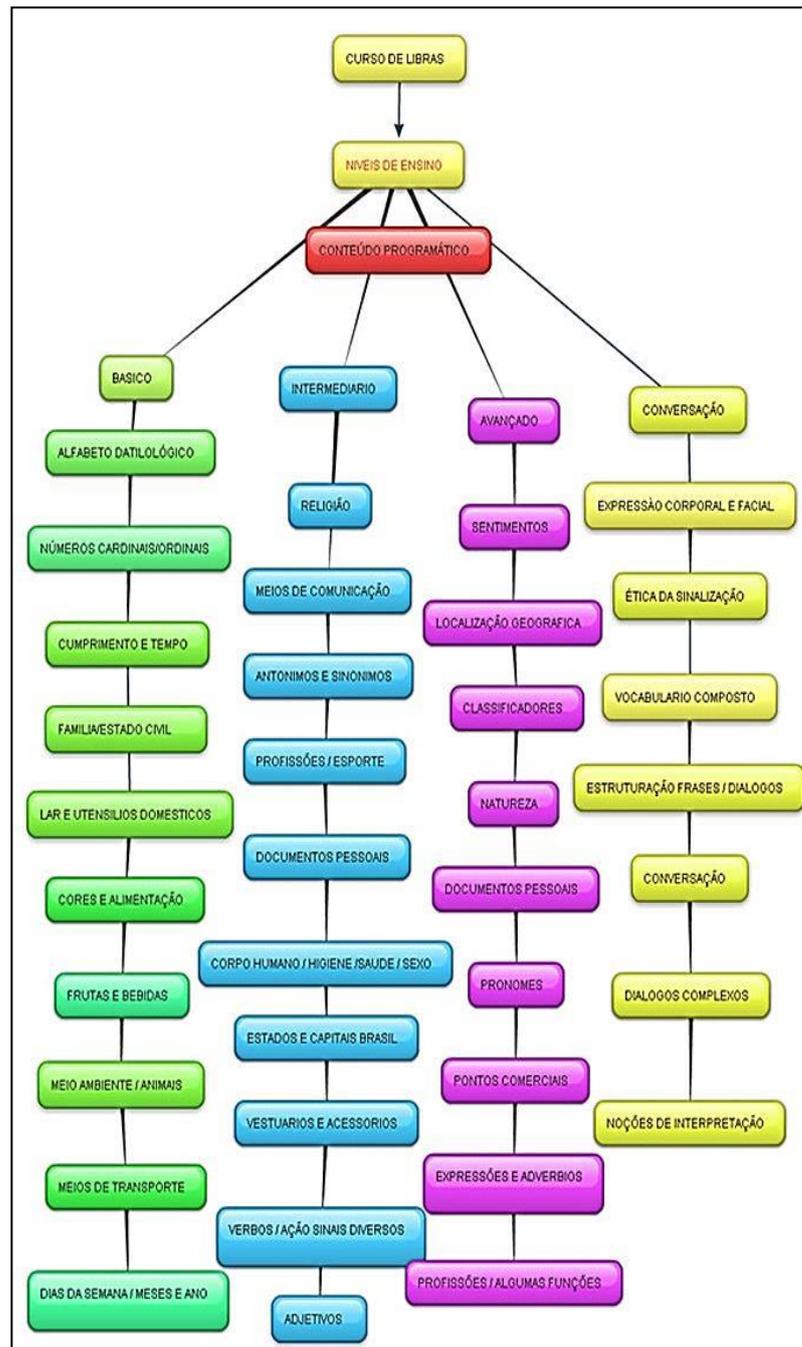
dialógicas e será possível recuperar os aspectos culturais. Neste sentido, Guarinello (2007, p. 48) destaca:

[...] para que as crianças surdas venham adquirir a língua de sinais como primeira língua, é necessário que elas sejam expostas a usuários competentes dessa língua, ou seja, adultos surdos fluentes, que vão responder tanto pela exposição como pelo ensino da gramática para as crianças e seus pais, que, em 95% dos casos, são ouvintes.

O que parece é que, a construção de sentido, se trabalhada com a modalidade visual, tende a obter um resultado mais eficaz para alunos surdos. A discussão sobre letramento visual no currículo escolar deve ser pensada a partir do conhecimento do professor sobre a temática, e ele pode desenvolver nos alunos a habilidade necessária para essa leitura multimodal, que será trabalhada a partir do desenvolvimento do letramento visual. São dois os profissionais que têm de estar afinados nesse processo: o professor (surdo) de Libras e o tradutor intérprete de Língua de Sinais.

No curso de Libras, as abordagens teóricas básicas aparecem na introdução ao estudo da Libras, à cultura surda, à comunidade surda, à história da surdez e à identidade surda, que funcionam ainda como estratégias de visibilidade, reconhecimento de diferença e luta por direitos. O surgimento dessas ideias, o que cada uma delas significa, como têm sido utilizadas pela comunidade surda e como a sociedade as tem assimilado são, portanto, questões fundamentais desta pesquisa. Conforme mencionado por Gesser (2006, p. 132), “é típico que o aluno, no início do aprendizado de uma nova língua, se baseie na sua primeira língua, e as transferências, misturas e alternâncias linguísticas são comuns”.

Figura 12 - Sugestão de conteúdos programáticos em níveis diferentes do ensino de Libras.



Fonte: Miranda (201-).

De acordo com Gesser (2012), é necessário apresentar conteúdos que capacitem o professor a lidar com o ambiente escolar durante o aprendizado da Libras com alunos surdos, compreendendo a Língua de Sinais com níveis diferentes do ensino de Libras para usuários surdos sinalizados em diferentes contextos reais e sua estrutura gramatical diferenciada da língua portuguesa e a expressão surda vinculada ao visual.

A abordagem da semiótica social, apoiada pela Pedagogia dos Multiletramentos do New London Group, (1996); ROJO (2012), sugere um farto material analítico para textos constituídos por mais de um modo semiótico, como as imagens, além do possível uso de ferramentas tecnológicas digitais, como computadores, smartphones, tablets etc. Além disso, seriam necessárias mudanças políticas na estrutura das resoluções e normas que regimentam o ensino no Brasil.

A comunicação humana é essencialmente diferente e superior a toda outra forma de comunicação conhecida. Todos os seres humanos nascem com os mecanismos da linguagem específicos da espécie, e todos os desenvolvem normalmente, independente de qualquer fator racial, social ou cultural (SÁNCHEZ, 1990, p. 17) .

É nesse viés teórico-metodológico, portanto, o da semiótica social e o da Pedagogia dos Multiletramentos, que dão luzes para o fenômeno do letramento visual, que nos amparamos nesta pesquisa, passando agora a explanar sobre os métodos que permitem que ele se desenvolva.

Ressalta-se que o ensino-aprendizagem da Libras como língua natural no contexto da educação de surdos e o professor que utiliza recursos visuais no processo de ensino proporcionam ao aluno interação com os conteúdos e desenvolvimento do seu letramento, que diz respeito a qualquer sistema semiótico partindo de uma abordagem social.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, trazemos o percurso metodológico pensado para esta pesquisa. De início, trabalhou-se na natureza da pesquisa, depois a construção dos dados, os sujeitos da pesquisa e, por fim, os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos específicos.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa baseada em Oliveira (1999, p. 115). Considerando-se a complexidade da temática, esse tipo de abordagem é utilizado para a coleta de dados, como a entrevista e a pesquisa documental.

Quanto aos procedimentos escolhidos, foi feita uma pesquisa de campo, pois, segundo Fonseca (2002), caracteriza-se pela coleta de dados junto a pessoas. Nesse caso, um grupo de alunos surdos de uma escola regular estadual na cidade de Apodi-RN. O tipo de pesquisa terá uma natureza participante, uma vez que se caracteriza, segundo Silveira e Córdoba (2009), pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas. Acompanharemos as aulas desses alunos surdos, o que nos exigirá tal identificação.

Será utilizada coleta de dados através da técnica da entrevista individual com os alunos surdos, já que funciona como um meio de aproximação do universo em estudo. A entrevista permite a produção de conteúdos, dos quais o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais. É um instrumento privilegiado de coleta de informações, tendo em vista que a fala pode

[...] ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles) e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas (MINAYO, 2000, p. 109).

Ressalta-se que a pesquisa, por ser realizada com seres humanos, obedece à Resolução nº 510, de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, e foi submetida à apreciação do Comitê de Ética, já estando apta à execução (Apêndice A). Também foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para respeitar as exigências éticas.

Para descrever o letramento visual de alunos surdos no processo de ensino-aprendizagem da Libras, foram feitas observações em sala de aula com a presença do

professor e dos alunos surdos. Com o resultado da presente pesquisa, intui-se incentivar o letramento visual e o ensino inclusivo da língua de sinais para alunos surdos.

### 3.2 UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA

O trabalho de pesquisa foi realizado em uma escola estadual da rede pública da cidade de Apodi-RN, onde foi criado o Projeto Intérprete e Professor de Libras na Educação Básica do Rio Grande do Norte, desenvolvido desde 2016 pela 13ª Diretoria Regional de Educação e da Cultura, e, logo depois, promovido pelo governo estadual, integrando as ações de projeto das Diretoria Regional de Educação no Rio Grande do Norte (DIREC).

A Secretaria Municipal de Educação de Apodi atende assim ao decreto nº 5.626, de 2005. O projeto tem o objetivo de promover atendimento ao aluno surdo na região, contando também com curso de Libras para professores, funcionários e responsáveis.

Para a realização da pesquisa na rede estadual de ensino foi necessário contatar a supervisão das escolas, subordinada à 13ª DIREC, para solicitar à Diretora Regional de Educação Especial oportunidade de trabalho nas escolas das quais pertencem a assistência da rede estadual dos municípios de Apodi, Felipe Guerra, Caraúbas, Itaú, Severiano Melo, Rodolfo Fernandes e Tabuleiro Grande.

Atualmente, o número de escolas que possuem polo do projeto soma um total de nove. Cada DIREC da rede pública de ensino tem autonomia para realizar a assistência por meio do projeto de Intérpretes e Professores de Libras na educação básica do RN. No total, são cinco intérpretes de Libras contratados com horários flexibilizados entre as escolas para atuar nas séries dos Ensinos Fundamental e Médio.

No nosso caso, focalizaremos no AEE para alunos surdos de uma das escolas estaduais de Apodi, cujos trabalhos são realizados às segundas-feiras e às quintas-feiras, das 14h às 16h.

O objetivo do AEE consiste em promover o atendimento educacional especializado por meio da atuação de profissionais e oferta dos conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa na modalidade escrita, de atividades desenvolvidas com a produção de materiais didáticos e utilização de recursos visuais. Para a construção dessa nova perspectiva de educação especial, trabalhou-se com a perspectiva inclusiva e a segurança dos instrumentos legislativos – Constituição Brasileira, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a Convenção de Guatemala, entre os quais destaca-se a Constituição Federal, que garante o ensino regular a todos. Tendo em vista

a implantação de instituições como essas nos Estados brasileiros, focou-se a pesquisa apenas na cidade de Apodi-RN.

Compreenderam-se 10 alunos assistidos no Atendimento Educacional Especializado (AEE), inscritos no curso de Libras, e expostos ao material didático utilizado no processo de ensino-aprendizagem da Língua de Sinais. As características dos alunos surdos e dos seus colegas de turma estão apresentadas nos Quadros 1 e 2, respectivamente.

Quadro 1 - Características dos alunos surdos inseridos no ensino regular da organização escolar estadual no ano de 2018.

CARACTERÍSTICAS	TURMA									
	Homem					Mulher				
<b>Sexo</b>										
<b>Idade</b>	22	25	25	32	30	18	11	15	21	22
<b>Ano escolar</b>		5°			5°		5°	5°	5°	9°
<b>Repetente</b>	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<b>Ensino Médio concluído</b>	Sim		Sim	Sim		em curso				
<b>Abandonou/ Desistiu</b>		Sim			Sim					

Fonte: Autoria própria (2019).

Quadro 2 - Características dos alunos surdos do Curso de Libras - AEE inseridos na organização escolar estadual no ano de 2018.

CARACTERÍSTICAS		Curso de Libras - AEE	
Quantidade de alunos surdos inscritos no curso de Libras	Surdo	5	
	Surda	5	
	Total	10	
<b>Perfil dos Sujeitos</b>			
Nasceram surdos (as)	9 alunos(as) nasceram surdos 1 aluna nasceu ouvinte e perdeu a audição aos 3 anos		
Aluno(a)	Idade	Nível de sinalização	Meio de aquisição da L1
A1	11 anos	Pouco	AEE em Libras
A2	15 anos	Pouco	AEE em Libras
A3	18 anos	Avançado	Comunidade surda
A4	21 anos	Pouco	AEE em Libras
A5	22 anos	Bom	Namorado surdo
A6	23 anos	Muito bom	Comunidade surda
A7	25 anos	Muito bom	Igreja
A8	25 anos	Avançado	Comunidade surda
A9	30 anos	Muito bom	Comunidade surda
A10	32 anos	Avançado	Comunidade surda

Fonte: Autoria própria (2019).

Dentre os 10 alunos selecionados para a pesquisa no Quadro 1, cinco são do sexo feminino e cinco do sexo masculino. As idades dos alunos variam entre 11 e 32 anos, dos quais quatro alunos estão matriculados no Ensino Fundamental, uma aluna no Ensino Médio, e cinco alunos são oriundos da comunidade surda. Desses, dois alunos são desistentes do Ensino Fundamental e três concluíram o Ensino Médio. Para preservar sua identificação e por questões éticas, os alunos surdos selecionados para a pesquisa tiveram seus nomes representados no Quadro 2 pelas letras “A” seguida de números de 1 a 10. Baseada na observação do pesquisador, considerando-o um usuário fluente da Libras, nessa tabela cada aluno foi categorizado em um nível de sinalização apenas para fins de oferecer uma noção do perfil e do grau de aquisição da L1 dos alunos surdos ao ingressar no AEE. Os alunos A1, A2 e A4 realizaram o primeiro contato com a aprendizagem da Libras por meio do professor surdo do AEE em Libras e possuíam pouco domínio de sinalização. O aluno A5 tinha algum domínio de Libras adquirido pelo ensino informal do namorado<sup>7</sup> surdo. Os alunos A6, A7 e

<sup>7</sup> Essa designação é própria da Libras para não definir gênero.

A9 tinham um desenvolvimento da sinalização muito bom - A6 e A9, em razão de contatos naturais com a comunidade surda e A7 com intérpretes de Libras na Igreja. Os alunos A3, A8 e A10 sinalizavam de modo mais avançado por causa do contato intenso com surdos usuários da Libras na comunidade surda desde a infância e tiveram interesse em vivenciar uma experiência de ensino formal.

### 3.3 CONSTRUÇÃO DO *CORPUS*

O *corpus* desta pesquisa foi constituído principalmente por dois grupos, os quais apresentamos abaixo. Para identificarmos os elementos multimodais perceptíveis no material descrito no curso de Libras e na metodologia, em consonância com o resultado e os objetivos específicos deste trabalho, os recursos didáticos consistiram nas seguintes etapas:

- 1) Organização e elaboração das atividades do curso de Libras;
- 2) Aplicação de um ensino em Libras, com o auxílio de imagens visuais e vídeos sobre os conceitos listados anteriormente;
- 3) Atividades experimentais para elementos multimídias ou material visual: tarefas realizadas com os momentos de descobertas, reflexões e registros fotográficos e de vídeos;
- 4) Problematização da aprendizagem nas aulas expositivas dialogadas ministradas pelo professor de Libras.

Definimos como material didático “qualquer coisa que ajude a ensinar aprendizes de línguas” (VILAÇA, 2009, p. 4). Pode-se entender que é o instrumento usado em classe que possibilite agrupar meios e recursos multimodais e auxiliem o professor a organizar o conteúdo a ser transmitido, ou seja, o material é uma espécie de facilitador desse processo de ensino-aprendizagem do aluno.

A filmagem - entrevista semiestruturada - de acordo com Bogdan; Bikken (1994, p. 134), é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo. Segundo esses autores, quando o entrevistador controla o conteúdo de forma muito rígida, o sujeito não consegue contar sua percepção e/ou história em termos pessoais, podendo assim, até mesmo, ultrapassar o âmbito qualitativo. Neste sentido, adotaremos uma entrevista semiestruturada, que consiste em trazer questões pré-definidas, ou

seja, com foco em determinados assuntos e que pode ser adaptada conforme se dá o andamento da entrevista.

Visando a descrever os dados, a pesquisa foi constituída por análise documental dos materiais didáticos e por registro em filmagem das aulas de AEE. Para os primeiros dados, na sala de aula, observou-se a filmagem e foram feitas anotações no diário de bordo e depois a análise do material didático no ensino de Libras para os alunos surdos.

### 3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Durante o decorrer da pesquisa, foram realizados oito encontros que buscavam verificar o aprendizado da língua de sinais como L1. Participaram o professor de Libras e os estudantes surdos do AEE. O professor ministrou as aulas do curso de Libras como L1 para esses alunos surdos.

Buscamos identificar como os professores concebem o ensino de Libras para os alunos surdos em suas aulas. Tendo como foco os objetivos específicos, apresentamos as discussões para cada um deles. Para o professor de Libras e os alunos surdos foi usada a entrevista semiestruturada.

Nas entrevistas realizadas com o professor, as temáticas norteadoras das entrevistas foram as seguintes:

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Quais métodos você usa para ensinar Libras?</li> <li>b) Que materiais didáticos você usa em sala?</li> <li>c) O que você acha que deve ser melhorado no material em Libras?</li> <li>d) Existe algum material didático de Libras dentro da sala de aula?</li> </ul> |
|---|

Já o roteiro da entrevista semiestruturada para os alunos surdos foi o seguinte:

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Qual o material visual mais usado pelo professor?</li> <li>b) Você consegue entender a(s) imagem(ns)/video(s) utilizados em sala de aula?</li> <li>c) Qual atividade você considerou mais fácil em Libras?</li> <li>d) O que você acha que deve ser melhorado no material em Libras?</li> </ul> |
|---|

### 3.4.1 Diário de Bordo

De forma a estruturar as informações coletadas na instituição de ensino, fez-se uso do diário de bordo com o objetivo de registrar as observações das experiências ao longo dos oito encontros, compreendidos em um período de três semanas na escola que possui atendimento aos estudantes surdos.

Porlán e Martin (1997) afirmam que a construção do diário de bordo é uma metodologia usada em que se explicam os ocorridos e, com eles, a concepção do processo desenvolvido na realidade dos envolvidos.

### 3.4.2 Câmera filmadora e tripé – Filmagem semiestruturada

A câmera filmadora e o tripé foram utilizados para registrar a observação durante o curso de Libras, e posteriormente a entrevista em uma escola, na qual foram entrevistados um professor e quatro alunos surdos. A entrevista semiestruturada foi feita seguindo o mesmo roteiro para todos os entrevistados.

Salvamos os arquivos das entrevistas em um pendrive, dividindo as respostas conforme grupos de perguntas. O entrevistador apresentou questões abertas, sem oferecer opções fechadas de respostas aos entrevistados e filmou as suas respostas sinalizadas.

Depois foi feita a transcrição da entrevista para a Língua Portuguesa, porém respeitando a estrutura gramatical da Libras. Essas perguntas e respostas servirão de exemplo na seção das análises.

## 3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender ao primeiro objetivo específico, Identificar quais elementos multimodais são percebidos pelos surdos na aprendizagem da Libras, amparamo-nos tanto nas anotações que fizemos em nosso diário de bordo quanto nas semientrevistas gravadas em vídeo dos estudantes surdos e do professor. Foi desse material que extraímos os seguintes dados:

- a) Texto visual com cores, imagens, animações e outros recursos visuais que permitem o estudo e a revisão em casa;
- b) Produção de vídeos que utilizem a Libras em contextos reais de diálogos e outras situações da vida cotidiana;
- c) Produção de pequenos documentários que problematizaram e discutiram a cultura surda.

Para o segundo objetivo específico, analisar o material didático utilizado pelos surdos para a aprendizagem da Libras caracterizaram-se os elementos que são presentes nesses materiais didáticos do ensino de Libras como L1. Baseado em Vilaça (2009, p. 4), pode-se entender que identificar o material é a descrição do projeto de curso de Libras e a metodologia de trabalho.

Considerando-se o material acima citado, no qual foi possível observar que apresentaram as seguintes características: i) o uso de recursos didático visual e conteúdo visual; ii) potencial comunicativo da Libras, e iii) recursos didáticos visuais de tecnologias acessíveis. Na entrevista foram abordadas questões relacionadas à utilização de material visual, comunicação e reflexão dos significados por meio de imagens, melhorias quanto ao uso de tecnologias, ao interesse pelas imagens, quadrinhos, textos coloridos, data-show, dentre outros.

Assim, é importante mostrar e incentivar o registro das aulas do curso de Libras com o objetivo de fundamentar os fatos com o letramento visual, apresentando no caderno as atividades de forma impressa quanto à aprendizagem de Libras dos alunos surdos.

Ressaltamos que a pesquisa, antes dos procedimentos de visita, em razão de o diário de bordo envolver seres humanos, foi submetida à apreciação do Comitê de Ética, seguindo a resolução 446, de 2012, que normatiza as “diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos”, e explica no item VII.I: “Pesquisas que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos” (BRASIL, 2012).

Assim, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) sob o nº 93961418.9.0000.5294 e aprovada pelo parecer nº 2.851.916. No andamento da pesquisa, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para respeitar as exigências éticas.

No capítulo 4, apresentaremos e analisaremos os dados de maneira aprofundada desse caminho metodológico, o qual espera-se contribuir com o uso de elementos visuais para futuras pesquisas pertinentes a estratégias visuais e à elaboração de materiais didáticos para alunos surdos.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, apresentamos a descrição e a análise dos dados de nossa pesquisa. Dividimos o capítulo em duas subseções: primeiro, dedicamos atenção ao primeiro objetivo específico, detendo-nos nos elementos multimodais percebidos pelos estudantes; em seguida, voltamos a atenção para o segundo objetivo específico, observada a estruturação dos temas das aulas, do caderno de atividades e da prática na Libras, além dos materiais didáticos.

### 4.1 SOBRE OS ELEMENTOS MULTIMODAIS PERCEBIDOS PELOS ESTUDANTES

A análise dos dados, conforme o primeiro objetivo específico, traz uma descrição de quando se visitou a sala de aula por oito vezes durante o semestre e, com o término das aulas e dos registros que fizemos (tanto em nosso diário de bordo quanto em filmagens), detivemo-nos na análise. Destacamos a participação de dois irmãos surdos da comunidade (com Ensino Médio concluído), uma aluna surda (matriculada na 3ª série do Ensino Médio) e uma aluna surda (matriculada no 5º ano do Ensino Fundamental).

Notamos que o professor usava várias estratégias para aprendizagem nas quais os elementos multimodais fortaleceram a compreensão em Libras, utilizando em destaque de Kress e Van Leeuwen (2006) aqueles que encontramos em nosso cotidiano, especialmente marcas que aparecem em textos variados. Segundo Ferreira (*apud* Fabian Bráñez, 2013, p. 136), “observar quer dizer olhar com atenção, examinar minuciosamente, cumprir rigorosamente, notar, ver, obedecer”. Desse modo, observando as aulas, vemos o que constitui as estratégias visuais e tecnologias como recurso de aula e uso da Libras. O professor apresentou estratégias visuais e elementos multimodais, tais como: a) uso da internet; b) uso de slides em power point; c) uso de produção de imagem(ns) e vídeo(s) pela escolha do aluno.

#### 4.1.1 Da observação das aulas

Esta subseção primeira etapa foram realizadas observações das aulas de Libras para verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a referida língua. Na segunda etapa descrição de como foram desenvolveram-se as aulas sobre o conteúdo, com base em estratégias com elementos multimodais as etapas da pesquisa:

- a) Observação e Estruturação (1º Encontro) – 17/07/2018

Curso de Libras: Verbos em Libras

### 1ª Fase – Introdução

Nessa aula, estiveram presentes os dez alunos que integram a turma. Os alunos chegaram tradicionalmente realizando saudações. Sentados em semiquadrado, foi feita a apresentação entre os alunos e o mestrando. A aula começou e terminou na hora prevista.

### 2ª Fase – Desenvolvimento

Com o uso de data-show e notebook, o professor apresentou slides com imagens que representavam os verbos. Em seguida, a sinalização, a explicação do conceito em Libras e, por fim, a palavra em língua portuguesa – trabalhou-se com 25 sinais e imagens da classe de verbos. Foi perguntado aos alunos o que eles entenderam da informação. A avaliação consistiu em sinalizar o conceito do verbo e perguntar qual era a imagem em Libras correspondente, o que se realizou por duas vezes.

Figura 13 - Fazendo relação com a imagem.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 14 – Incorporação dos sinais.



Fonte: Autoria própria (2019).

As Figuras 13 e 14 apresentam os elementos multimodais de representação da imagem. Trabalhou-se com 25 sinais, todos construídos por imagens que simbolizam verbos. No primeiro slide, apresentaram-se imagens de verbos; em seguida, a sinalização. A seguir, o professor realizou as seguintes perguntas:

- a) O que você observa da imagem?
- b) Percebe a variação das imagens e a informação visual, conseguiu identificar o sinal NADAR que vê demonstrado na imagem?

Em seguida, na Figura 13, percebemos que o aluno responde incorporando o sinal: movimento do corpo dela. O que se notou, conforme diz Kress; van Leeuwen (2006), é que a multimodalidade pode ser compreendida também como os diversos meios de se ler um texto (como a imagem e o gesto). Podemos assim retomar o autor aqui para a aula, a partir do momento em que o professor se utiliza de recursos multimodais, como a foto de uma pessoa praticando natação, para que se ensine o sinal do verbo em questão.

Além disso, o professor também se utilizou de sua própria prática para sinalizar o verbo nadar. Então se vê que o próprio ato de sinalizar traz elementos multimodais bem definidos, uma vez que os alunos visualizaram o professor praticando. Essa perspectiva vai ao encontro do que Rojo (2012) indaga, de como a utilização dos recursos visuais ajudam o ensino de surdos perfeitamente. Aplicável aos sujeitos surdos, o ensino precisa dar conta de diferentes realidades e culturas. Isso significa que muito da aprendizagem da Libras parte, sobretudo, desse sentido humano. Consequentemente, o professor busca novas formas de abordar metodologicamente os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento. Há aqui um indício, portanto, de que a valorização no trabalho com metodologias que subelevem o visual, no AEE, em ensino de Libras, parece ser eficaz.

#### b) Observação e Estruturação (2º Encontro) – 18/07/2018

Curso de Libras: Praticando em Libras

##### 1ª Fase – Introdução

Foi uma aula na qual o professor mostrou fotos de 20 exercícios por meio de imagens com temática de verbos. Todos trouxeram cadernos de atividades de vocabulários da Libras.

##### 2ª Fase - Desenvolvimento

Com o uso de exercícios do caderno e atividades, a avaliação foi aplicada na sequência da seguinte forma: ao mostrar 20 palavras aos alunos, solicitou-se a soletração (datilologia) do nome, e por fim, questionou-se a qual imagem corresponde cada nome soletrado. Sentou-se em semiquadrado e os alunos soletraram os nomes por duas vezes.

Figura 15 - Caderno de Atividades – Vocabulário de verbos.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 16 - Decodificando e memorizando cada palavra.



Fonte: Autoria própria (2019).

A Figura 15 mostra como transcorreu a aula que tinha como objetivo a resolução de exercícios do caderno de atividades. É possível vislumbrar a organização dos exercícios também por meio de imagens. Para isso, é necessário algum grau de letramento visual do aluno para que seja possível responder às questões, uma vez que ele precisa correlacionar a imagem à palavra escrita (um verbo em língua portuguesa).

Na Figura 16, com o desenvolvimento das atividades, vê-se que os alunos se utilizavam da datilologia. Chama a atenção o fato de que há outros elementos semióticos dispostos no ambiente de aprendizagem que também fomentam esse conhecimento, como murais na parede de fundo que são elaborados pela equipe da escola, visto que, em alguns, encontravam-se trabalhos de alunos realizados em sala de aula. Neles, há a representação da datilologia. Foi o método estratégico sugerido no processo de ensino-aprendizagem. Conforme a realização das atividades, foi possível registrar o desenvolvimento do conhecimento da letra, não apenas com a memorização. Retomando Kress e Van Leeuwen (2006), que entende os recursos modais, dentre outras coisas, como fotografia, palavras, gestos etc., nos faz pensar, neste sentido, na importância do uso de elementos e recursos multimodais tanto verbais como visuais que também podem estar dispostos em sala de aula e são fundamentais para a aprendizagem.

Foi notável a preocupação prioritária com a fluência da língua portuguesa escrita, na qual é comum verificar que seu ensino se constitui como uma simples cópia, não garantindo assim a aquisição de significado. Logo, é preciso elaborar alternativas como os materiais usados em aula, uma vez que aqueles exercícios visuais promoveram uma compreensão mais fácil por meio dos recursos imagéticos empregados.

Ao final da aula, em toda a turma, nossa sensação foi a de que, embora alguns tivessem sentido dificuldades, como esquecer a soletração dos nomes, o resultado foi positivo, uma vez que se percebeu o desenvolvimento da habilidade da datilologia, que também aconteceu a partir do uso de elementos semióticos dispostos na aula. O entendimento e compreensão das imagens com apresentação das palavras auxiliaram o processo de construção do sentido.

#### c) Observação e Estruturação (3º Encontro) – 19/07/2018

Curso de Libras: Verbos em Libras e Frases

##### 1ª Fase – Introdução

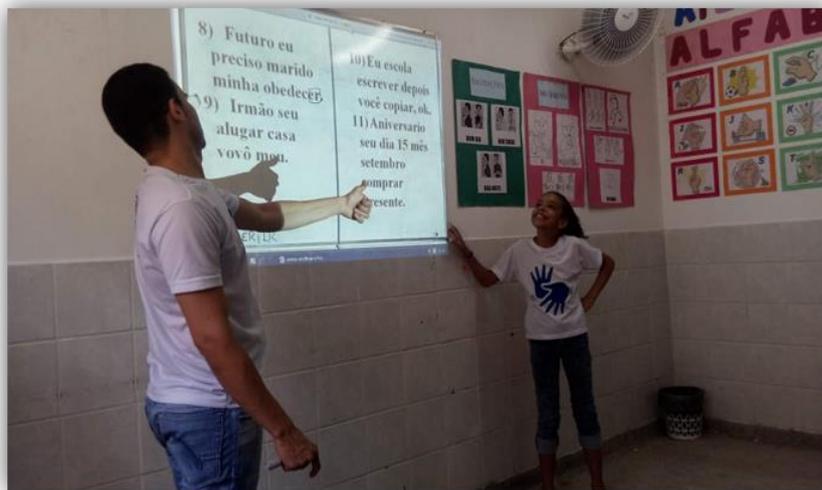
Iniciou-se a aula com o professor abordando a temática da estrutura sintática em Libras, preparando apresentação de slides para a prática de frases com verbos. Organizou-se a sala em semiquadrado novamente.

##### 2ª Fase - Desenvolvimento

Com o uso de data-show e notebook, o professor apresentou os slides com 20 estruturas de sentenças em Libras e fez a sinalização. Em seguida, a explicação das terminações verbais em AR, ER e IR em gramática de LP, o conceito e os contextos dos tipos

de verbos em Libras e a ligação entre os elementos de uma língua de surdos na estruturação frasal da Libras. Flexões verbais também não são utilizadas e assim inúmeras outras diferenças entre o português e a Libras podem ser enumeradas. A avaliação consistiu em sinalizar e perguntar qual era a sentença em Libras correspondente, realizando-se por duas vezes.

Figura 17 – Apresentação de sentença em Libras.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 18 – Apresentação de frases sinalizadas.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A Figura 17 resume o que aconteceu na aula. Vê-se a imagem com o ministrante da aula, que escreveu 10 sentenças na lousa, seguindo a estruturação sintática da Libras. Em seguida, foi feito um exercício visual (com 20 frases de verbos sinalizados), a partir do qual o professor convidava cada aluno para sortear um número correspondente a cada sentença na estruturação frasal da Libras e sinalizá-la. A Figura 18 mostra um desses exercícios, cuja sentença selecionada foi sinalizada em contexto. A aluna compreendeu e a sinalizou adequadamente, repetindo o exercício duas vezes.

Brito (1995) e Quadros (2004) argumentam sobre a ordem preferencial das sentenças na Libras, no que diz respeito à ordem das palavras ou constituinte, uma vez que há diferenças, porque o português é uma língua de base sujeito-predicado, enquanto a Libras é uma língua do tipo tópico-comentário. A ideia do exercício era usar a estrutura tipo tópico-comentário, buscando se aproximar do que ocorre em Libras. Interessa também entender o porquê de as sentenças serem apresentadas da maneira como foram.

De acordo com Quadros (1997), quando ressalta a importância da Língua de Sinais, o período ideal de sujeitos surdos em processo de aquisição da Língua de Sinais, altera quanto ao momento de introdução dessa aprendizagem. Hoje, percebe-se o seu significado como um instrumento linguístico possibilitador na construção dos sentidos para as comunidades surdas, fazendo com que as sentenças na lousa sejam apresentadas em quadros. Um dos problemas com essas formas de estratégia diz respeito à apresentação do texto desconectado das imagens, o que prejudica o aprimoramento e exercício da percepção visual na Libras, uma vez que se trata de um curso para iniciantes dessa nova língua. Encontramos alguns descontextos, pois apesar de os surdos conseguirem expressar essas palavras, não basta que estes dominem o português e seu sinal correspondente, utilizando apenas de memorização, mas que se torne o sujeito surdo de fato fluente em língua de sinais. Daí a importância de usar experiências visuais, discutir sobre uso das imagens, implementar análise de imagens no cotidiano. Precisamos de métodos de ensino específicos que expliquem a diferença de sentido na Libras visualmente. Ainda assim, é comum que os surdos sintam alguma dificuldade ao empregá-las no português escrito.

d) Observação e Estruturação (4º Encontro) – 20/07/2018

Curso de Libras: Videoprova em Libras

1ª Fase – Introdução

O professor organizou estratégias de inclusão e acessibilidade em Libras, aplicando no início da aula uma prova em vídeo do conteúdo de frases com verbos.

#### 2ª Fase - Desenvolvimento

Com o uso de data-show e notebook, o professor apresentou um vídeo como metodologia de tradução da prova para língua brasileira de sinais do referido conteúdo, que foi realizada com uma filmagem em Libras. O participante da avaliação pôde assistir ao vídeo por duas vezes.

Figura 19 - Como adaptar prova para surdos – a videoprova traduzida para Libras.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 20 - A prova percebida pelos alunos.



Fonte: Autoria própria (2019).

Na Figura 19, o professor apresentou uma videoprova sobre o conteúdo filmado traduzido para Libras, com a elaboração das questões. Pela primeira vez, os estudantes surdos puderam ter acesso a um vídeo com questões em Língua Brasileira de Sinais. Na Figura 20, a prova entregue para os surdos foi um questionário de avaliação por meio de vídeo acessível, com perguntas e respostas apresentadas em Libras.

Rojo e Moura (2012) diz que acredita na possibilidade de incentivar a inclusão, e com o que temos hoje, concordamos com a autora, sobretudo porque podemos partir de recursos múltiplos e acessíveis que são perfeitamente aplicáveis aos sujeitos surdos. O ensino precisa dar conta de diferentes realidades e culturas, portanto, diferentes práticas sociais e locais: “Por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão distintos, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos” (ROJO, 2009, p. 99). Observa-se que, no caso da prova, a qual mostra vídeo e imagem de um sinalizante, ela compõe um interessante recurso multimodal importante para os estudantes surdos, pois possibilitaram o acesso ao vídeo com questões em Libras, causando ainda um sentimento de valorização nesses alunos que não tiveram nenhum contato anterior com prova adaptada para surdos, visto que o modelo tradicional de avaliação escrita produz dificuldades para a visualidade desses alunos. Percebe-se também que mudar a disposição das cadeiras na sala de aula abre espaço para outra postura dos estudantes e contribui com o aprendizado. Não é à toa, portanto, que a sala de aula que investigamos tinha a sala alterada para semiquadrado sempre quando as aulas começavam, uma vez que essa posição favorece que os olhares de todos os alunos se encontrem e interajam, o que pode ser importante mecanismo de aprendizagem.

O New London Group (1996) diria que essa prática faz parte de um design espacial, uma vez que a disposição de informações no espaço também é semiótico, significativo para um determinado contexto. Portanto, numa sala de aula, faz diferença que as carteiras estejam numa posição específica e não em outra.

Na perspectiva de hoje, os avanços de educação de surdos trouxeram uma vitória para a comunidade, uma vez que, para ela, é fundamental a adaptação do material em língua portuguesa – que aparece, sobretudo, na modalidade escrita – ser transportado para a Libras, o que também exige uma mudança de modo semiótico: agora os surdos têm acesso a uma apresentação visual.

e) Observação e Estruturação (5º Encontro) – 24/07/2018

Curso de Libras: Pessoa/Família em Libras

### 1ª Fase – Introdução

Nessa aula expositiva, o professor ensinou sinais no contexto pessoal/familiar, os quais representam iconicamente algumas características das pessoas.

### 2ª Fase - Desenvolvimento

Com o uso de data-show e notebook, o professor apresentou uma série de fotografias. Em seguida mostrou os sinais relacionados à família/pessoa. A avaliação do participante foi feita observando-se como ele olhou as formas visuais, bem como a ação incorporada na Libras.

Figura 21 - As descrições visuais – Perguntas sobre referentes pessoais.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 22 - As descrições visuais – Expressão corporal (produção) e expressão em sinais.



Fonte: Autoria própria (2019).



Na perspectiva de Campelo (2008) e Lebedeff (2010), focalizar estudos das significações e valores culturais se utilizando de elementos visuais significa que a construção do sentido pelo aluno surdo tende a ser mais rápida. É natural que se exija do professor alguma experiência visual, já que requer um trabalho pedagógico de estratégia visual. É de importância o uso focalizado na iconicidade como descrição imagética para surdos em processo de ensino-aprendizagem de Libras como L1, pois atesta a relevância da imagem e do visual no processo de construção do conhecimento de alunos surdos.

A reflexão de Campelo (2008) e Lebedeff (2010) levanta a tese de que o trabalho com as imagens visuais e com o sujeito surdo têm alto impacto, solidificando o seu letramento visual e permitindo uma nova experiência no convívio com alunos surdos e seu respectivo aprendizado de L1, uma língua cujos traços são bastante visuais.

Nota-se aqui um exemplo de como o letramento visual torna-se fundamental: a aprendizagem da Libras partirá do reconhecimento imagético, uma vez que este foi a estratégia didática utilizada pelo docente. Os alunos esclareceram dúvidas sobre o significado do sinal, uma vez que eles não reconheciam o termo “amante”. Após a explicação do docente com o apoio das imagens, os alunos se satisfizeram. O professor os orientou a usarem estratégias visuais, ou seja, observar uma determinada imagem e construir sentido a partir dela. Esses elementos incorporam movimentos do corpo durante a realização dos sinais na Língua de Sinais, que são naturalmente assimilados ao incorporar o uso dos classificadores no espaço.

#### f) Observação e Estruturação (6º Encontro) – 25/07/2018

Curso de Libras: Frutas em Libras

##### 1ª Fase – Introdução

Por meio da apresentação e explicação, o tema dessa aula foi frutas, em Libras. Em seguida, foram ensinados sinais para frutas.

##### 2ª Fase - Desenvolvimento

Com o uso de data-show e notebook, o professor apresentou as imagens em slides. Em seguida, mostra os sinais relacionados às frutas. A avaliação do participante se deu pela percepção das imagens da aula no momento em que cada aluno pensava sobre a imagem.

Figura 24 - Elementos da Libras – funções comunicativas para Libras em imagem.



Fonte: Autoria própria (2019).

Já na figura 24, os alunos aprenderam vocabulário de frutas em Libras, além das cores. O propósito era que a aula ou a atividade realizada propusesse o desenvolvimento da habilidade de expressão em sinais.

Os modos semióticos (Kress, 2010) defendem que as imagens e cores mostradas aqui são estratégias visuais de produção de sentidos e ilustração icônica necessárias, que podem conter elementos que fazem a representação das imagens para aprendizagem em Libras. Reily (2007, p. 321) menciona que a imagem utilizada por ilustrações visuais facilitam ao surdo aprender a ler cada vocábulo representado por uma imagem, sinalizando o sinal de cada fruta, considerado como elemento básico da comunicação visual.

Kress (2010) e Reily (2004) destacam que o uso de imagem e de elementos visuais contribui para a aprendizagem, o que de fato notamos durante a interação dos surdos e do professor sinalizante. Nota-se que os exemplos de modo imagético mostram os elementos utilizados pelo professor (imagem do sinalizante), sejam gestuais ou contados em Libras, permitindo que o leitor veja uma imagem e possa lê-la e interpretá-la assim como um texto, pois cada imagem foi percebida e lida pelos alunos surdos.

g) Observação e Estruturação (7º Encontro) – 26/07/2018

Curso de Libras: Frases em Libras

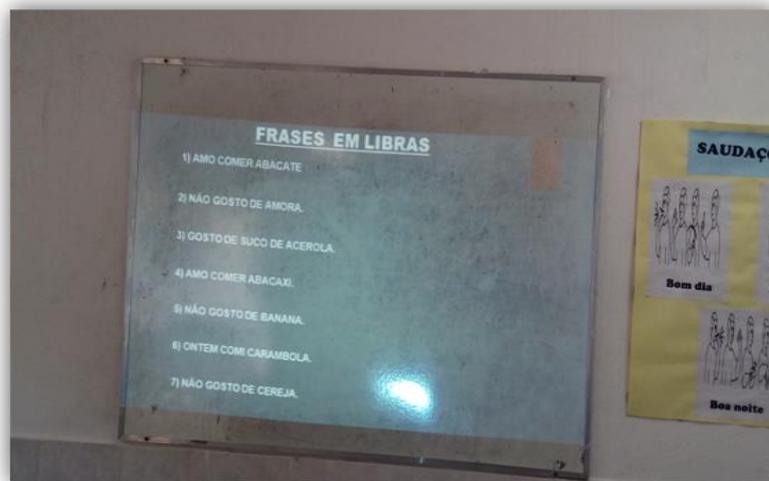
1ª Fase – Introdução

Nessa aula, continuou-se a trabalhar com frases em Libras. O professor organizou estruturas sintáticas em Libras e, no fim, o sinalizante passou características em sinais. Sentou-se em semiquadrado e foi feita a apresentação de cada aluno.

#### 2ª Fase - Desenvolvimento

Com o uso de data-show e notebook, o professor apresentou slides. Em seguida, mostrou frases em Libras. A avaliação ocorreu por meio de exercício visual na participação dos alunos de uma prática em Libras.

Figura 25 - Características em Língua de Sinais – Exercícios de frases sinalizadas em Libras.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 26 - Características em Língua de Sinais – O professor expressando-se em Libras.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 27 - Características em Língua de Sinais – Características visuais.



Fonte: Autoria própria (2019).

As figuras 25, 26 e 27 apresentam o conteúdo frutas. O professor surdo mostra o exercício visual, que são vinte frases contendo verbos em sinalização (Figura 25); O professor surdo como sinalizante se expressa em Libras e mostra as características das frutas em sinais (Figura 26). Há o detalhamento<sup>8</sup> dos sinais que, baseados na percepção visual, têm suas próprias características dos sinais como COMER e ABACAXI apresentados na Figura 27.

Lodi (2003) e Lebedeff (2006) apontam que o letramento do sujeito surdo, assim como a formação dos profissionais envolvidos na educação desse sujeito deve ser voltado para a educação de surdos, pois há necessidade de métodos de ensino focados na característica visual e cultural da comunidade surda e sua primeira língua, a Libras, a ser desenvolvida pelos alunos surdos. O que parece acontecer é que isso não é uma regra. Mesmo com as leis destinadas a legitimar a Libras como língua oficial, as práticas educacionais ainda estão longe de serem ideais.

Ressalta-se a importância da língua de sinais e de professores usuários da Libras para ensino de alunos surdos. Esses percebem facilmente e de maneira natural as características visuais. Observamos a falta das imagens como estratégias, pois a modalidade escrita e as dificuldades gramaticais de outra língua exigem pesquisa e a busca de novos métodos de

---

<sup>8</sup> Nesse sentido, segundo Ferreira-Brito (2010, p. 102), “o espaço multidimensional em que se realizam os sinais”, dada a característica espaço-visual das LS. Refere aos parâmetros principais, a configuração de mão (CM) converte-se nas várias formas que as mãos se articulam no momento da sinalização. As mãos que sinalizam no espaço neutro ou no corpo podem ter M como contornos ou linhas COMER e ABACAXI.

escolarização de alunos surdos a partir de experiências iniciais, como a descrita neste trabalho, proposta esta baseada na visualidade. Passemos para a análise do último encontro.

h) Observação e Estruturação (8º Encontro) – 01/08/2018

Curso de Libras: Exercício visual (Frutas em Libras)

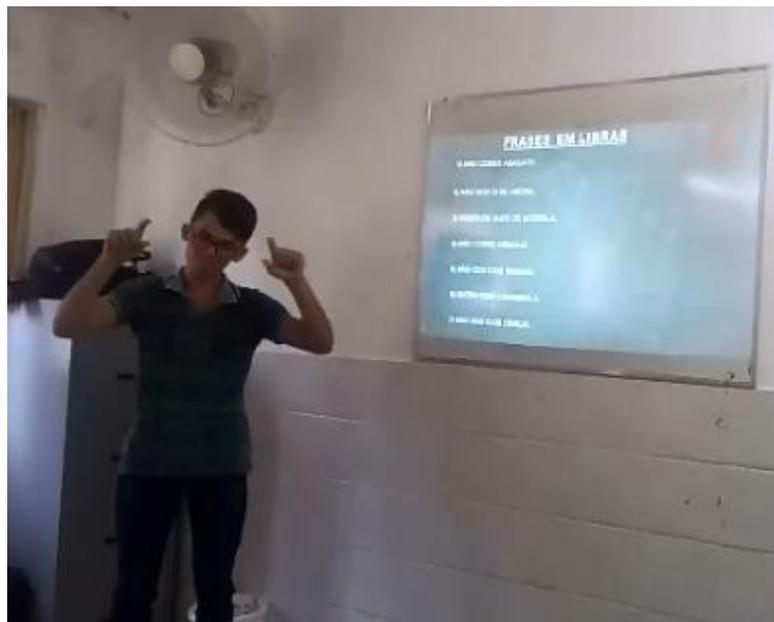
1ª Fase – Introdução

Esse encontro consistiu na revisão da aula anterior, na qual o professor fez apresentação das frases em quadro e exercitou as frases em Libras.

2ª Fase - Desenvolvimento

Com o uso de data-show e notebook, o professor utilizou a didática visual anterior, apresentando-se frases em Libras no quadro e, em seguida mostrou os sinais relacionados a frutas. A avaliação do aluno baseou-se na narrativa do exercício visual.

Figura 28 - Percepção das frases I.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 29 - Percepção das frases II.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 30 – Percepção das frases III



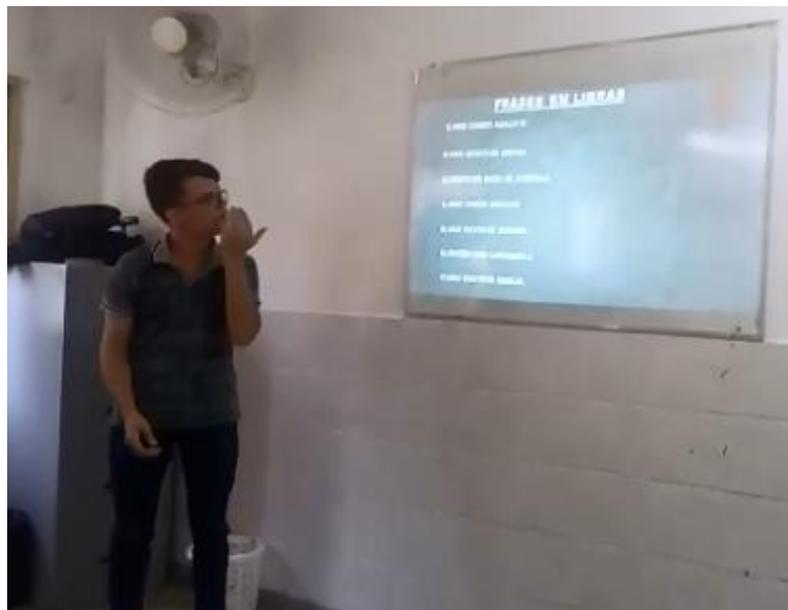
Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 31 - Percepção das frases IV.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 32 - Percepção das frases V.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 33 - Percepção das frases VI.



Fonte: A autoria própria (2019).

As figuras 28, 29, 30, 31, 32 e 33 tratam da percepção das frases no quadro pelo aluno:

- 1) O aluno surdo explora as frases em Libras;
- 2) Libras (em *glosa*)<sup>9</sup>: LIBRAS;
- 3) Libras (em *glosa*): 1° (PRIMEIRO);
- 4) Libras (em *glosa*): AMO;
- 5) Libras (em *glosa*): COMI;
- 6) Libras (em *glosa*): ABACATE.

---

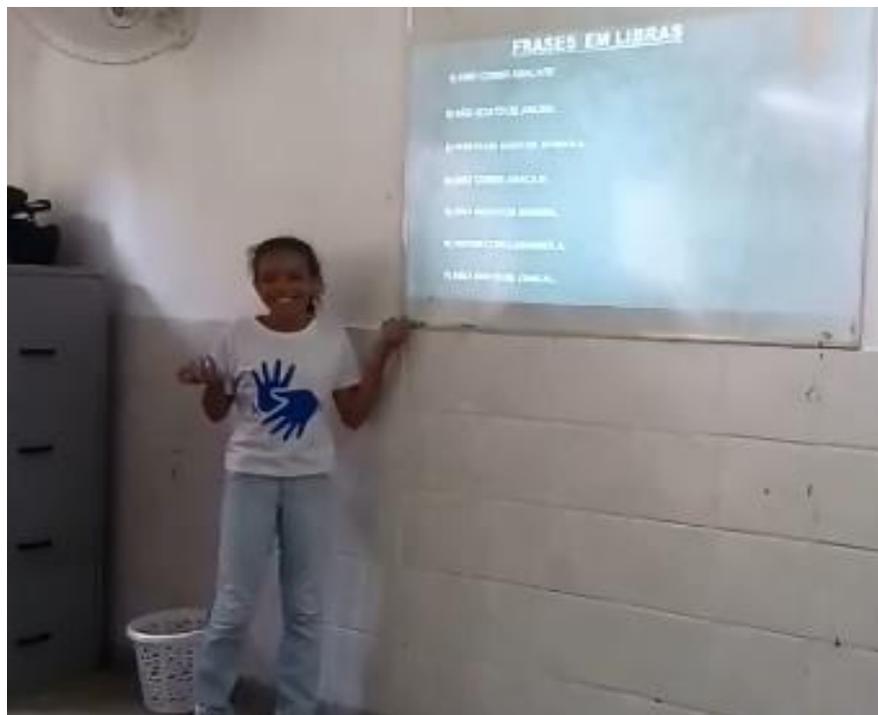
<sup>9</sup> Glosas são palavras de uma determinada língua oral grafadas com letras maiúsculas que representam sinais manuais de sentido próximo. Wilcox, S. e Wilcox, P. P. (1997) definem glosa como sendo uma tradução simplificada de morfemas da língua sinalizada para morfemas de uma língua oral. Trata-se apenas de uma estratégia, que não representa uma tradução exata.

Figura 34 - Percepção das frases VII.



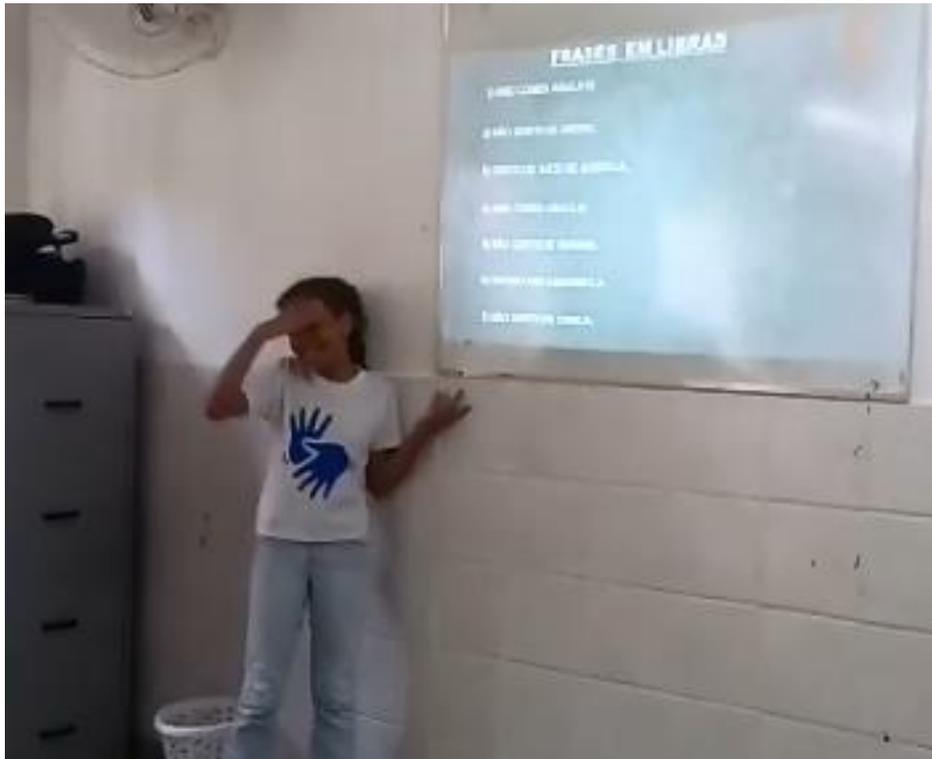
Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 35 - T Percepção das frases VIII.



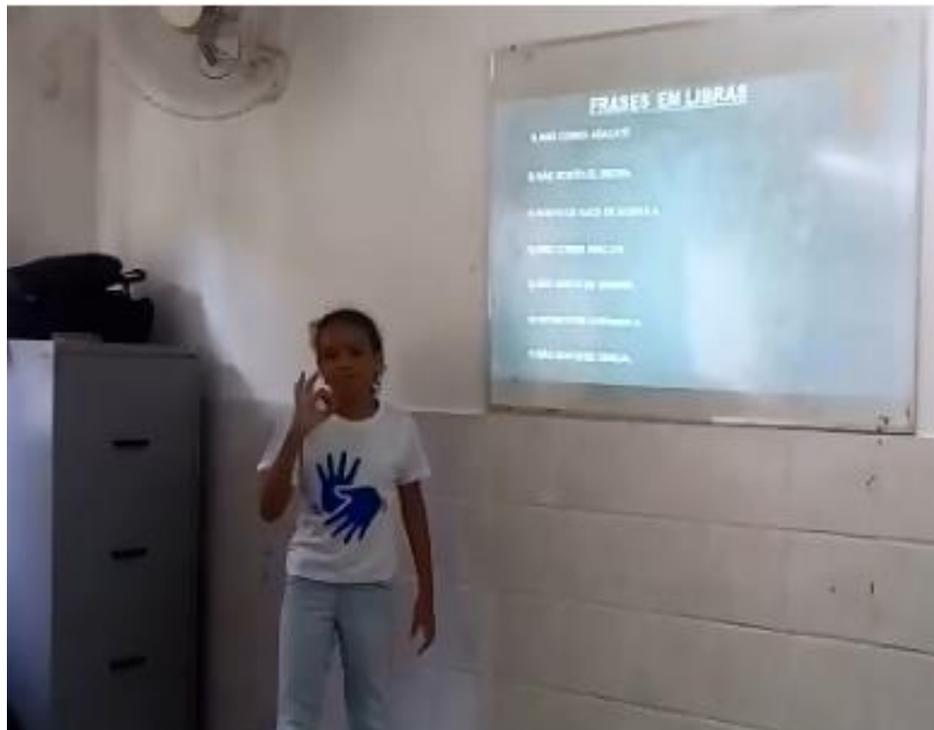
Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 36 - Percepção das frases XI.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 37 - Percepção das frases X.



Fonte: Autoria própria (2019).

A figuras 34, 35, 36 e 37 mostram uma ordem narrativa dos fatos: a aluna sinaliza as palavras que aparecem no quadro. A ordem foi a seguinte:

- 7) Libras (em *glosa*): AMO;
- 8) Libras (em *glosa*): O QUE ISTO?
- 9) Libras (em *glosa*): ESQUECI;
- 10) Libras (em *glosa*): ACEROLA.

Pizzuto e Pientrandrea (2001) também mencionam o fato de que o uso de transcrições e anotações é condicionado pelas descrições e análises. As figuras apresentaram que o uso de glosas inclui a simplicidade, facilidade de acessar a transcrição (pois é mais fácil ler as glosas a ler os sinais), o que torna importante a relação de glosas com a produção de sinais escritos e de sentenças.

O mais interessante para o letramento dos surdos são as práticas usadas em língua de sinais como as apresentadas no quadro das aulas expositivas, dos conceitos em sinais e representação em glosa como produção dos alunos surdos. Percebe-se que, para o interesse do aluno, é recomendável a aprendizagem da Libras de forma natural. Além de que, ao visualizar as frases sem o auxílio das imagens, ele conseguiu sinalizar todas as glosas, o que demonstra obter mais aprendizagem.

Utilizando o mesmo modo semiótico de aula entre todos os alunos, a sequência em Libras na Figura 36 apresentou esquecimento de uma única frase do exercício dentre todos os participantes. Com o auxílio de narrativas em Libras, a aluna foi capaz de recordar e adquirir a língua natural, respeitando a visualidade da aprendizagem da L1.

É importante tratar aqui também de que a semiose foi utilizada. Embora a escrita tenha sido o modo semiótico utilizado nos slides, vale a pena levantar a tese de que o *layout de Kress* (2010) de como foram apresentados os exemplos também é importante para o objetivo da tarefa. Propositamente não foram utilizadas figuras, uma vez que o objetivo era sinalizar a partir da palavra escrita em língua portuguesa. Entretanto, a escolha do docente foi pela disposição das palavras uma após a outra, como uma lista. Aparentemente, a prática foi exitosa, mesmo não apresentando contextos para as palavras, o que seria mais indicado, à luz da própria semiótica social.

Após as discussões, foram feitas as análises ao fim do total de oito encontros com registro das atividades, a reflexão de cada aula contextualizada de acordo com a realidade vivenciada na prática, como também para o uso do método de exercícios visuais. Percebe-se que, para o alcance dos objetivos, o professor utilizou recursos multimodais. Um maior

número de imagens apresentadas em slides é um padrão que gerou bons resultados. Nas apresentações de exercícios e avaliações, os alunos demonstraram capacidade de explicar um pouco dos conceitos e assim mais significados. Os alunos despertaram estruturas sintáticas da Libras, fazendo relações nas aulas com sinais em virtude da observação das fotografias variadas e olhando as formas visuais, bem como a ação incorporada na Libras.

Com base nessas observações em sala de aula, buscamos atender ao primeiro objetivo específico, que foi o de identificar quais elementos multimodais são percebidos pelos surdos na aprendizagem da Libras. Buscando responder a essa pergunta, encontramos o seguinte:

Quadro 3 - Elementos multimodais identificados nas aulas de Libras.

<b>Elementos multimodais identificados</b>	<b>Aulas em que foram utilizados</b>
Imagens coloridas	Verbos (1)
Cartazes colocados nas paredes	Datilologia (2)
Sem elementos	Sorteio de número com sentença e sinalização (3)
Vídeos animados	Enem ou tradução da prova em Libras (4)
Fotografia/Descrição imagética	Incorporação na Libras (5)
Imagens coloridas	Diálogos sinalizados (6)
Sem elementos	Frases com verbos sinalizadas (7)
Sem elementos	Glosa (8)

Fonte: Autoria própria (2019).

Analisando a observação e a estruturação, percebe-se que dentre os elementos multimodais identificados as aulas que apresentaram os melhores resultados foram aquelas por meio de vídeos animados, fotografia/recursos imagéticos e imagens coloridas. As imagens facilitaram o entendimento, pois nesses encontros as aulas ocorreram de uma maneira diferente, demonstrando-se melhor para o entendimento dos temas. Várias imagens foram mostradas e isso ajudou na compreensão dos conteúdos. Em razão do maior contato visual, reforçou-se a aprendizagem a partir da interpretação de imagens, houve muita participação nos diálogos sinalizados pelo uso da Libras como L1. É por isso que a Língua de Sinais é um sistema semiótico realizado no plano viso-espacial.

#### 4.1.2 Entrevista semiestruturada para os alunos surdos

No primeiro dia do encontro, foi feita a entrevista semiestruturada individual com os alunos surdos sobre a percepção do experimento. Nosso intuito foi verificar o que eles reconheciam por letramento visual no ensino de Libras, no processo vivenciado no ensino-aprendizagem da Língua de Sinais. Foram entrevistados quatro alunos surdos da AEE sobre o ensino de Libras, sendo duas alunas surdas (matriculadas no 5º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do EM da escola pública) e dois alunos surdos da comunidade (com Ensino Médio concluído). A entrevista contava com imagens, além da aplicação pelos pesquisadores fluentes em Libras. A seguir, serão apresentadas as respostas dos alunos.

Usamos estratégias para conseguir as respostas da entrevista, que foi estruturada em quatro itens (a, b, c e d). Pudemos verificar, na análise dos resultados, se os elementos visuais, até mesmo os elementos multimodais, são indispensáveis para a compreensão da língua pesquisada, a Libras

Ao perguntarmos sobre os materiais visuais usados pelo professor de Libras, dispusemos de várias imagens, tais como as que se seguem, e pedimos para que os sujeitos pudessem apontar quais materiais eles viram o professor usar (Apêndice D).

Em algumas fotos, o pesquisador está presente, pois a interferência fez-se necessária unicamente em razão de que no momento da entrevista houve dificuldades de compreensão das perguntas em Língua Portuguesa pelos alunos, sendo preciso realizar a tradução.

- a) Qual o material visual usado pelo professor?

Figura 38 - A mídia em sala de aula.



Fonte: Autoria própria (2019).

Os discentes responderam, apontando principalmente para a projeção de slides (data-show) utilizada para visualizar as imagens. Uma aluna disse que usa data-show, quadro branco e fotografia. O terceiro aluno também apresentou o mesmo resultado. Esses dois surdos responderam que gostavam de aprender a partir da apresentação visual em que se usa data-show e imagens em seu aprendizado de Libras.

O que se vê, portanto, é que fundamentalmente são recursos básicos de uma aula de Libras quatro elementos: notebook, data-show, quadro e fotografias.

b) Você consegue entender a(s) imagem(ns)/vídeo(s) utilizados em sala de aula?

Figura 39 - Uso de vídeos e imagens.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 40 – Vídeo prova em Libras.



Fonte: Autoria própria (2019).

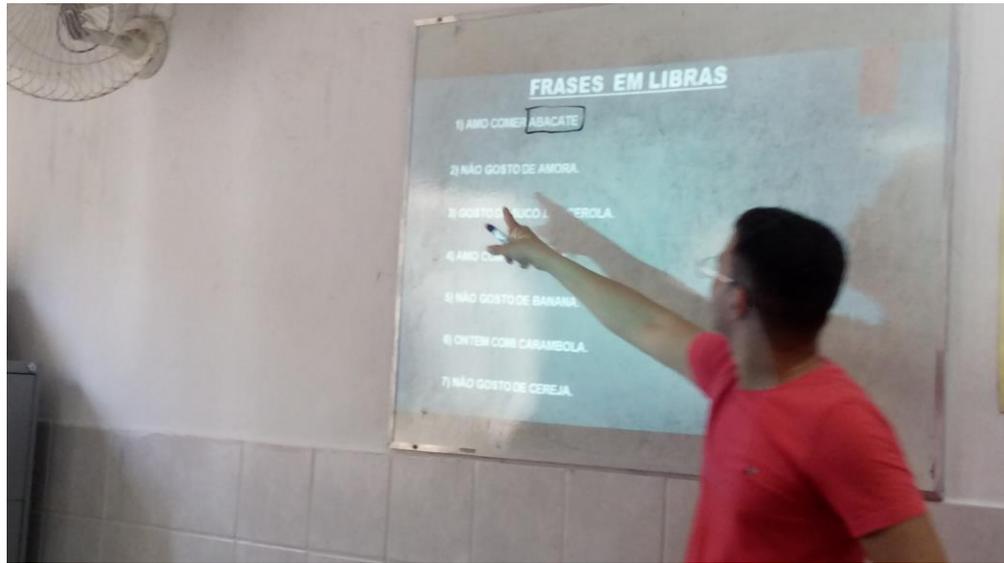
Na aprendizagem de Libras, apresentamos duas imagens e um vídeo na sala de aula, com o intuito de os alunos compreenderem a importância dos recursos da aula como interação com os falantes de Língua de Sinais.

Os alunos responderam que entendiam as imagens, apontando para o projetor (data-show), que permite a visualização de diversas imagens. Os resultados também mostraram que os alunos surdos, além de compreenderem melhor o conteúdo, também gostavam de ver imagens e vídeos nas aulas e provas, pois isso propiciava o aprendizado da língua.

Nota-se que exemplos de modo imagético de Kress (2006) são fundamentais, mas também vários outros recursos disponíveis para a produção de sentido – imagens, cores, sons, movimentos e gestos são tão importantes quanto as imagens. Juntos, esses recursos semióticos produzem significados e interferem nas relações de interação entre professor e aluno, fazendo com que se facilite o processo de ensino-aprendizagem de uma língua.

c) Qual atividade você considerou mais fácil em Libras?

Figura 41 – Projeção de slide.



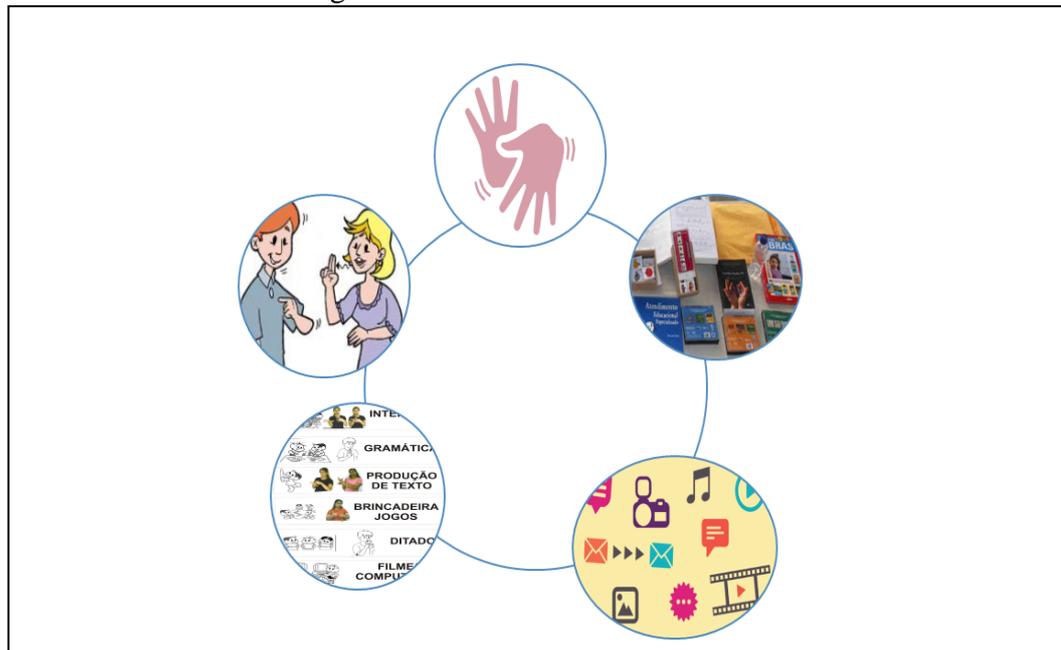
Fonte: Autoria própria (2019).

Os alunos responderam, apontando principalmente para o projetor de slides. Isso significa que as atividades mais fáceis de serem desenvolvidas foram as utilizadas a partir do uso dessa tecnologia, que propaga diferentes recursos semióticos em sala de aula. Por mais difícil que seja a aprendizagem de L2, eles gostariam muito de participar de diálogos e de atividades relacionadas ao que foi trabalhado pelo professor usuário da Língua de Sinais. Os alunos perceberam que, para as palavras se tornarem imagens, é necessário explicitá-las.

Brown (1994, p. 137-141) ressalta a importância de utilizar técnicas e desenvolver apresentação de diálogos/narrativas. Por esse motivo, esta pesquisa procurou verificar como esses alunos relacionam as imagens à compreensão dos elementos básicos do letramento visual, ou seja, o indivíduo deve ser capaz de perceber e expressar o que foi compreendido em elementos multimodais.

d) O que você acha que deve ser melhorado no material em Libras?

Figura 42 – Elementos multimodais.



Fonte: Autoria própria (2019).

Explicamos as figuras acima durante a entrevista, mostrando e relacionando as imagens por meio da Língua de Sinais de acordo com as seguintes opções: diálogo, jogo em Libras, elementos multimodais, palavras seguidas de imagens e a sinalização da Libras.

Nessa pergunta, tivemos como objetivo verificar se há algum conteúdo que mereça mais atenção ou alguma estratégia, como o uso de elementos multimodais no material, com o fim de perceber se eles ajudam mais na aprendizagem da Libras. A seguir, serão apresentados os elementos multimodais usados na estrutura da Libras (registrados através de filmagem) e as respostas dos alunos.

Quanto à primeira pergunta: “Qual o material usado pelo professor?”, podemos verificar por meio da entrevista sobre o material visual utilizado em sala de aula que a aluna aponta para o projetor de slides (data-show) pelo fato de as imagens representarem o elemento mais importante para a comunicação visual.

Quanto à segunda pergunta: “Você consegue entender a(s) imagem(ns)/vídeo(s) utilizados em sala de aula?”, é possível verificar por meio das entrevistas que o professor utilizou uma boa estratégia, pois com as imagens foi possível entender melhor os diferentes tipos de temas, facilitando o entendimento. Eles sentem facilidade quando o professor utiliza contextualizações por meio dos recursos imagéticos na sala de aula.

A terceira pergunta: “Qual atividade você considerou mais fácil em Libras?”, observa-se que nas entrevistas os estudos com o uso de projetor de slides, diálogos e participação

sinalizada são apontados como preferidos no processo de leitura visual quando se trata da escrita sem elementos multimodais, como na atividade de sinalização de AMO COMER ABACATE.

Por fim, na última pergunta: “O que você acha que deve ser melhorado no material em Libras?”, as respostas concordavam que se deve voltar para a melhoria e a profundidade no uso de estratégias visuais, assim como dinâmicas adaptadas das imagens e outros recursos/ elementos multimodais no material em Libras.

Com essa última pergunta, já começamos a investigação sobre o nosso segundo objetivo específico, voltado para o material didático. Vejamos como isso se realizou.

Quadro 4 - Respostas dos alunos surdos apresentadas na entrevista.

Alunos surdos	Responderam em Glosas
<p>A aluna do 5º ano do Ensino Fundamental respondeu às perguntas através das estratégias utilizadas como elementos visuais e multimodais.</p>	<p>a) ELA FALOU VER USAR DATASHOW, QUADRO COM BRANCO, FOTOGRAFIA (Glosas);</p> <p>b) SIM ENTENDER DUAS IMAGEM E VÍDEO (Glosas)</p> <p>c) ELA FALOU QUERO APRENDER SÓ LIBRAS, NÃO SEI É DIFÍCIL POUCO PORTUGUÊS (Glosas)</p> <p>d) SO ENSINAR LINGUA DE SINAIS (Glosas)</p>
<p>A aluna da 3ª série do Ensino Médio respondeu às perguntas através das estratégias utilizadas como elementos visuais e multimodais.</p>	<p>a) EU VER DATASHOW, FOTOGRAFIA, NETOBOOK (Glosas)</p> <p>b) SIM ENTENDER DUAS IMAGEM E VÍDEO (Glosas)</p> <p>c) EU QUERER APRENDER LIBRAS E PORTUGUES ESCRITA PORQUE PRECEBER FÁCIL NOME E SINAL (Glosas)</p> <p>d) QUERER TODOS FUTURO (Glosas)</p>

(Continua...)

(continuação)

Alunos surdos	Responderam em Glosas
Aluno surdo <sup>10</sup> da comunidade (com ensino médio concluído) responderam as perguntas através das estratégias utilizadas como elementos visuais e multimodais.	<p>a) EU VER DATASHOW, FOTOGRAFIA, NETOBOOK BOM APRENDER APRESENTAÇÃO VISUAL SINALIZADA (Glosas)</p> <p>b) EU ENTENDER GOSTAR DUAS IMAGENS E VÍDEOS (Glosas)</p> <p>c) EU APRENDER LIBRAS E PORTUGUÊS ESCRITA.</p> <p>d) ELES QUERER TODOS.</p>
Aluno surdo <sup>12</sup> da comunidade (com ensino médio concluído) responderam as perguntas através das estratégias utilizadas como elementos visuais e multimodais.	<p>a) EU VER DATASHOW, FOTOGRAFIA, NETOBOOK BOM APRENDER APRESENTAÇÃO VISUAL SINALIZADA (Glosas)</p> <p>b) EU ENTENDER GOSTAR DUAS</p> <p>c) PASSADO EU ESTUDAR DIFÍCIL NÃO CONSEGUIR PALAVRA, DEPOIS PERCEBER VER DESENHO JUNTAR PALAVRA, EU APRENDER MUITO BOM PORTUGUÊS (Glosas)</p> <p>d) OUTRO ELE FALOU MINHA INFÂNCIA APRENDER OS SINAIS LIBRAS DESENVOLVER TODOS AS IMAGENS E CONTEUDO VISUAL E VÁRIOS SINAIS FRUTOS E PALAVRA MUITO BOM (Glosas)</p>

Fonte: A autoria própria (2019).

Após as entrevistas, foram feitas as análises do registro das filmagens e das fotografias. Os alunos responderam à entrevista, porém percebe-se que os discentes só compreenderam as perguntas quando estas associavam o vocábulo a uma imagem, e mesmo assim precisavam buscar mais estratégias como os vídeos associados à temática. Os alunos falaram que a sala de

---

<sup>10</sup> Os dois surdos em questão são irmãos e naturalmente responderam os itens a) e b) da entrevista de maneira muito semelhante.

aula com a presença de um professor sinalizante facilita a compreensão e complementa os conteúdos visuais.

Os discentes tinham muita dificuldade de ler o texto sem elementos multimodais, assim não foi possível a leitura pela interpretação de imagens, pois não conseguiam compreender as palavras. No entanto, percebemos que há uma necessidade de o professor elaborar conteúdos apropriados com o objetivo de aprender o português escrito. Desse modo, é importante promover entrevistas sobre esse novo letramento e sobre a maneira apropriada para os alunos surdos integrarem as informações visuais no seu processo de aprendizagem.

#### 4.2 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO PELOS SURDOS NA APRENDIZAGEM DA LIBRAS

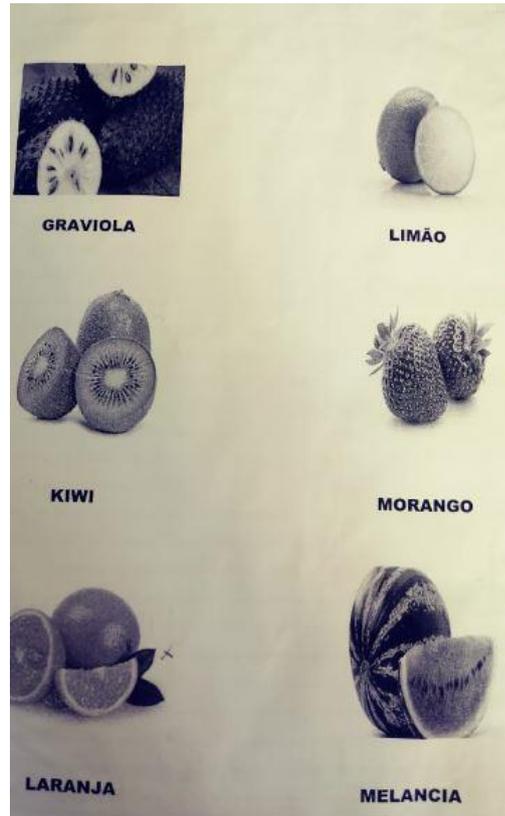
Esta subseção vai se deter no alcance de nosso segundo objetivo específico, sobre o material didático utilizado pelos alunos surdos na aprendizagem de sua L1. Buscou-se verificar exatamente qual é o material didático utilizado nesses cursos: apostila, livro didático, caderno das atividades desenvolvidas e o projeto de curso de Libras AEE para surdos, além de complementar esse ensino de forma que o aluno possa compreender o poder constitutivo das imagens tanto no sentido de leitura quanto no que se refere à sua criação, onde Reily (2004, p. 169), considerando-se o material visual citado, no qual será possível observar como as imagens e vídeos participam do cotidiano dos alunos. Separamos a análise em dois momentos: I) o uso de tecnologias impressas e II) o uso de tecnologias digitais.

##### 4.2.1 **Apresentando elementos multimodais aos alunos surdos e o uso de tecnologias impressas**

Foi detectado na pesquisa que existem três tecnologias impressas que foram fundamentais para as aulas de Libras: as atividades que o professor entregava aos alunos; os cadernos de exercícios dos alunos e os planos de aula.

Quanto à primeira tecnologia impressa, os papéis que o professor entregava aos alunos funcionavam da seguinte maneira: o professor organizou, utilizando a internet, através da pesquisa de materiais (como imagens, por exemplo) para colocar em cadernos de atividades, objetivando mostrar aos alunos surdos. Um exemplo é a atividade envolvendo frutas aula era de Libras , que foram representadas pela Figura 41:

Figura 43 - Recursos didáticos I



Fonte: Material didático usado pelo docente Professor Sebastião (2018)<sup>11</sup>

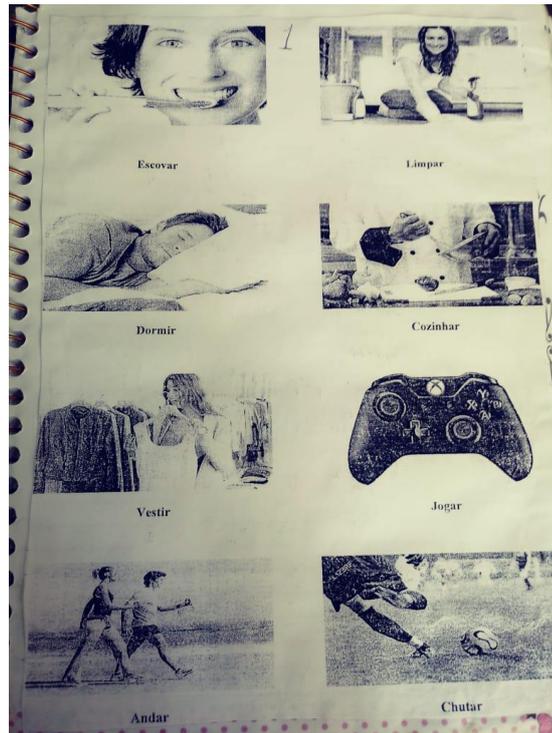
Quanto à segunda tecnologia impressa, os cadernos de exercícios, funcionava da seguinte maneira: o professor organizou um material didático para atividades dos alunos, com elementos pesquisados na internet. Pensou-se na importância dos cadernos de atividades levados para a sala de aula, baseando-se em Tomlinson & Masuhara (2005), que pesquisaram sobre a elaboração de materiais, partindo da elaboração e avaliação de tarefas, atividades e técnicas de ensino de línguas estrangeiras.

O professor precisou repensar sua estratégia e elaborar seu próprio material, devido à falta de produção de materiais ou apostilas voltadas para o ensino de Libras no AEE. Vejamos que verbos foram representados pelas imagens do caderno de exercícios montado pelo docente:

---

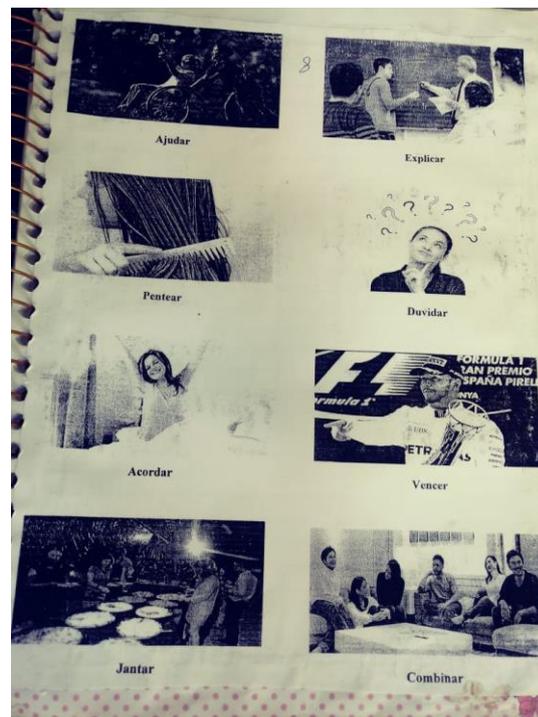
<sup>11</sup> As figuras indicadas, são de responsabilidade do professor Sabastião, oriundo de uma Escola Estadual, que trazia o material didático apresentado para trabalho em sala de aula com alunos surdos. As fichas foram elaboradas e registradas no ano de 2018. O professor fez as pesquisas das fotos, que estão disponíveis para a análise, através de busca na Internet.

Figura 44 - Recursos didáticos II



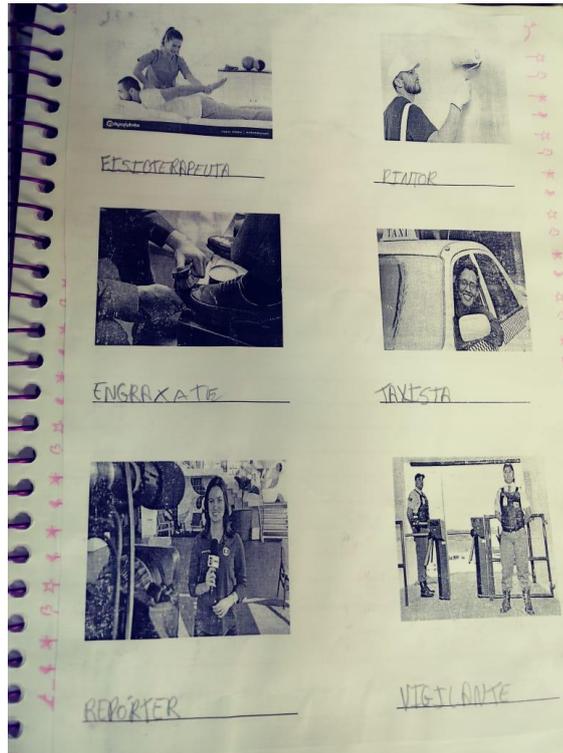
Fonte: Material didático usado pelo docente Professor Sebastião (2018)

Figura 45 - Recursos didáticos II



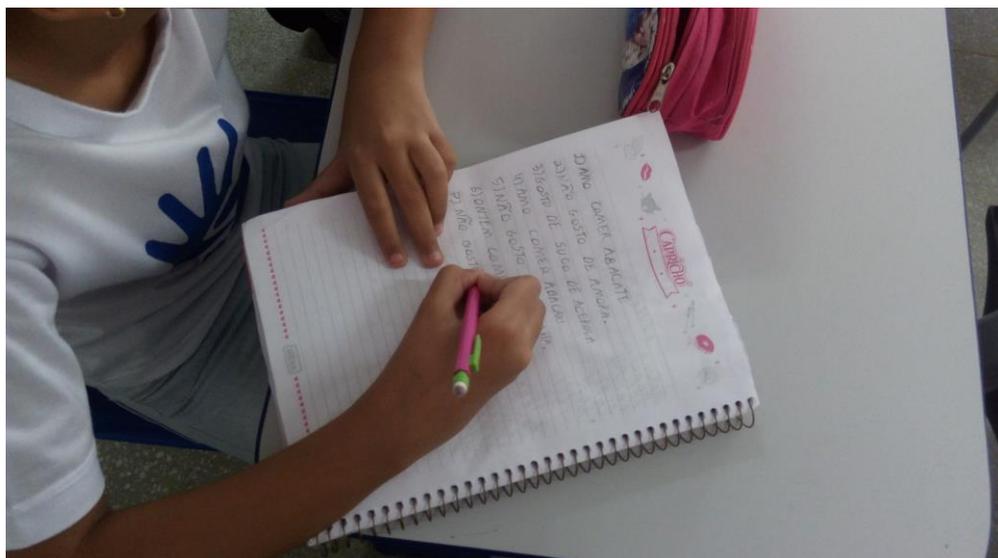
Fonte: Material didático usado pelo docente Professor Sebastião (2018)

Figura 46 – Recursos didáticos III.



Fonte: Material didático usado pelo docente Professor Sebastião (2018)

Figura 47 - Caderno de atividade em Libras.



Fonte: Autoria própria (2019).

Analisadas as figuras 42, 43, 44 e 55, percebemos as seguintes características que irmanam os materiais:

- Percebe-se o uso de imagem atrelada a uma palavra escrita;
- Percebe-se que se trata de um exercício de vocabulário, com verbos básicos no ensino de Libras e LP: AJUDAR, EXPLICAR, PENETAR, DUVIDAR, ACORDAR, VENCER, JANTAR, COMBINAR;
- O professor perguntava para alguns dos alunos surdos que, ao responderem, demonstravam que não sabiam ou se esqueceram do que fora trabalhado em sala;
- Os exercícios visuais durante a avaliação prática da Libras e que a simples inserção da fotografia, a nosso ver, não garante que o aluno observe a imagem, associe os conceitos estudados e signifique-as naquele contexto;
- Percebemos que as frases listadas anteriormente durante as atividades eram mostradas aos alunos surdos;
- Em seguida eles deveriam fazer uma cópia da estrutura sintática da própria Libras. Tudo isso era registrado nesse caderno de atividades, mesmo com o uso abundante de imagens em outros momentos;
- Percebe-se que, no caso desse recurso, trata-se de um exercício de escrita em português.

É importante parafrasear Kress (2006), quando afirma que a combinação de elementos, tais como escrita e imagem, forma, em muitíssimos casos, uma entidade textual coerente em que escrita e imagem precisam ser lidas juntas, numa entidade textual. O que a semiótica social, com a teoria do texto multimodal, enfatiza é que, ao se abordar as imagens, deve-se levar em conta a comunicação visual, como ferramentas dos textos, materiais impressos e digitais para a prática social, pois essa prática contribui para a compreensão da comunicação quando analisados os elementos multimodais.

Dessa forma, percebe-se que, mesmo de maneira aparentemente descontextualizada, o uso de elementos imagéticos atrelados à palavra escrita, principalmente ao uso de gravuras, mostra que há melhoria no uso dos sinais, que aqui se entende como primeira língua (L1) apropriada para alunos surdos.

As experiências visuais são necessárias para diversas finalidades em sala de aula, desde estratégias do docente com fins comunicativos até as que envolvem difusão do trabalho a partir de modos semióticos que possibilitam a compreensão visual e a produção de materiais didáticos para ensino ao surdo. Observamos que a simples apresentação das frutas e dos verbos em Libras não trazia uma compreensão para os alunos. O professor necessitava sempre de recorrer a um detalhamento do conceito apresentado, através de representação

(corporal/facial), como um tipo de classificador verbal, reproduzindo características e fornecendo adjetivos descritivos.

#### 4.2.2 Apresentando elementos multimodais aos alunos surdos e o uso de recursos didáticos visuais a partir das tecnologias digitais

Foram identificadas na pesquisa tecnologias digitais fundamentais para o ensino de Libras: recursos imagéticos estáticos e dinâmicos em sala, a partir do uso do recurso do data-show. Com ele, o professor pôde projetar as atividades de conceitos básicos em Libras, apresentações de slides e de imagens.

Cabe aqui fazer um adendo a essa questão das tecnologias digitais: sem o data-show, os alunos não teriam acesso a recursos semióticos fundamentais para o aprendizado da Libras, como os vídeos. Apenas por meio dele foi possível a reprodução do conteúdo. É bem verdade que as imagens estáticas poderiam ser captadas de outra maneira, e de fato o foram, como com o caderno de atividades, as folhas que o professor trazia, os cartazes espalhados pela sala, mas o data-show se mostrou fulcral para a educação de surdos.

Quadro 5 - Recursos didáticos visuais de ensino da Libras.

Encontros	Recursos
<p><b>1º Encontro – 17/07/2018</b> Curso de Libras: Verbos em Libras</p> <p><b>2º Encontro – 18/07/2018</b> Curso de Libras: Praticando em Libras</p>	<p><b>Recursos necessários:</b> data-show, imagens, atividade de corte e colagem, letras e sílabas móveis.</p>
<p><b>3º Encontro – 19/07/2018</b> Curso de Libras: Verbos em Libras e Frases</p> <p><b>4º Encontro – 20/07/2018</b> Curso de Libras: Vídeo prova em Libras</p>	<p><b>Recursos necessários:</b> Imagens, data-show, dinâmica em pares, letras e sílabas móveis.</p>
<p><b>5º Encontro – 24/07/2018</b> Curso de Libras: Pessoa/Família em Libras</p>	<p><b>Recursos necessários:</b> Imagens, data-show, folha de atividades, teste avaliativo.</p>
<p><b>6º Encontro – 25/07/2018</b> Curso de Libras: Frutas em Libras</p> <p><b>7º Encontro – 26/07/2018</b> Continuação Curso de Libras: Frases em Libras</p>	<p><b>Recursos necessários:</b> Imagens, data-show, atividade impressa e caderno.</p>
Encontros	Recursos
<p><b>8º Encontro – 1º/08/2018</b> Curso de Libras: Exercício visual (frutas em libras)</p>	<p><b>Recursos necessários:</b> Imagens, data-show, atividade impressa e caderno.</p>

Fonte: Autoria própria (2019).

Os conteúdos multimodais estão presentes em todas as aulas. Antônio (2011, p. 6) menciona que, com as tecnologias, podemos projetar imagens ou movimentos e visualizá-las em uma tela do computador, permitindo também o desenvolvimento dos conhecimentos básicos relacionados ao uso do recurso tecnológico. Percebemos que, quando não se utilizava um maior número de imagens ou uso constante do data-show e cadernos, adotavam-se outros recursos, como letras e sílabas móveis.

Esse recurso didático proposto pelo professor cria a possibilidade de apresentação dos elementos multimodais através da identificação da imagem durante a aula com a finalidade de melhoria do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando debates e atividades envolvendo o conceito básico de Libras como primeira língua (L1). Faz parte do conceito de letramento visual explicar novas propostas com o uso de tecnologias, atividades práticas de ensino em Libras, apresentações que trabalhem com slides e imagens.

Figura 48 – Recursos de tecnologia I.



Fonte: Autoria própria (2019).

Figura 49 – Recursos de tecnologia II.



Fonte: Autoria própria (2019).

As figuras 48 e 49 trazem um exemplo de como esse recurso pode ser utilizado em sala de aula. No caso, tratava-se de uma aula sobre frutas, e a foto de uma maçã auxiliou os surdos a construírem sentido. O professor utilizou os elementos multimodais (desde a seleção de imagens, formas e cores), dentro do contexto de sala de aula, objetivando despertar o interesse por parte dos alunos. Nota-se que os alunos surdos gostaram da forma como foi utilizado o projetor em sala de aula do ensino de Libras no AEE.

Vale ressaltar que a utilização de recursos multimodais através das tecnologias oportuniza a socialização de informações relevantes nos encontros, reforçando a discussão sobre o letramento visual e a construção de recursos imagéticos com seu uso conjunto na Libras em respostas às vivências individuais dos alunos surdos, possibilitando observar o aprendizado.

Quanto à prova em vídeo, desde sua concepção, tradução até sua edição, foi executada pelo próprio professor, utilizando como software de edição o programa “Windows Movie Maker”, cujo vídeo, depois de finalizado, foi projetado para os alunos em formato de prova.

Figura 50 - Produção do vídeo em Libras.



Fonte: Autoria própria (2019).

A Figura 50 mostra como os recursos didáticos digitais trazidos pelo professor podem ser explorados em sala: vídeo, cenas, tema, câmera retratando a explicação em movimento. O vídeo em formato de prova traduzida em Libras seguiu o conteúdo ministrado através do material de estudo aplicado em sala no que se refere ao estudo dos conceitos.

Kress (2006) defende que “o vídeo ajuda a um bom professor”, ressalta a importância de atividades que trabalham com filmes, vídeos, com conteúdos para aprendizagem de determinado tema e também introduz novas questões.

Percebemos que durante o vídeo, mais precisamente no momento em que professor está sinalizando, o fundo atrapalha demais os objetos. Recomenda-se que, para a filmagem, o fundo deve ser branco e liso. Nesse sentido, o modo de fazer a sua própria produção deve passar pela própria apreciação e avaliação do produtor, buscando a máxima compreensão.

Para isso, no artigo em que Marques (2010) propõe para o fundo e a iluminação como recurso de construção, que “o fundo para as filmagens deve ser branco e liso, sem desenhos, objetos ou qualquer outro item que chame a atenção. A iluminação deve ser cuidadosa, sem excesso ou carência de brilho, sombras precisam ser evitadas”. O professor necessita do conhecimento para produzir os vídeos de que faz uso em Libras.

Como visto, verificamos que a utilização de imagens e vídeos diferenciada é destacada pelos alunos surdos bem como a sua importância como materiais didáticos visuais em sala de aula para uma melhor compreensão dos conteúdos. Santana e Germano (2005) diz que o uso de material visual atende de forma concreta às necessidades e curiosidades dos alunos,

estimulando-os a uma maior participação na construção de sua aprendizagem, tornando-os independentes do professor para construir sua aprendizagem.

#### **4.2.3 Entrevista semiestruturada para o professor de Libras**

No último dia do encontro, foi feita uma entrevista semiestruturada com o professor surdo sobre o projeto de ensino de Libras a fim de mostrar sua explicação da Libras juntamente com o português. Foram quatro as perguntas feitas, com a finalidade de complementar as impressões que este pesquisador teve ao longo do período de observação.

a) Quais métodos você usa para ensinar Libras?

O professor contou que inicia seu trabalho com a introdução do alfabeto manual. Posteriormente apresenta as representações numéricas em Libras. Em um segundo momento, inicia os conteúdos propriamente ditos, como os sinais para dias da semana, calendário e assim por diante.

No modelo de Almeida Filho (1997), a abordagem é a força potencial básica do ensino, pois nela se instauram as crenças, pressuposições e princípios sobre os conhecimentos de linguagem, de aprender e de ensinar.

Analisando o método, percebe-se que o plano apresenta situações de ensino e de aprendizagem por meio de atividades e participação dos alunos e aulas práticas. Gesser (2010) apoiou sobre a metodologia, nessas aulas práticas, a abordagem de esse ensino que é apresentada, quando se trata de ensino de línguas. De acordo com o relato do professor de Libras, quanto a se aprofundar sobre sua metodologia de ensino, ele diz que trabalha se baseando no plano das observações durante as aulas

b) Que materiais didáticos você usa em sala de aula?

O professor ressaltou que o uso do data-show em sala de aula possibilita apresentar atividades desenvolvidas com imagens e fotografias, dando como exemplo fotos de animais seguidas da nomenclatura em português.

Logo se tem “o conhecimento gramatical visual para melhor compreensão dos significados das imagens”, de acordo com Lebedeff (2010. p. 179), afirmando assim a importância do conhecimento de elementos multimodais e da necessidade de ler as imagens como nos quadrinhos.

Nota-se que os elementos multimodais usam imagens e fotografias, e assim o leitor possui a compreensão por meio da comunicação visual. Quanto aos sentidos, houve fortalecimento dos exercícios visuais durante a avaliação prática da Libras.

c) Existe algum material didático de Libras dentro da sala de aula?

O professor compartilhou seu desejo de adquirir algumas apostilas para o curso básico de Libras, mas enfatizou a ausência desse tipo de material em sala de aula.

Realmente, quando se busca material para o ensino de Libras, há muito pouco a que recorrer, principalmente quando se deseja trabalhar com uma abordagem comunicativa. De acordo com Gesser (2012, p. 123), “há uma angústia provocada pela falta de materiais didáticos especializados”, sobretudo em Libras, que já é uma seara para a qual o serviço público pouco deu atenção.

d) O que você acha que deve ser melhorado no material em Libras?

O professor relatou acreditar que a compra de material em Libras na internet e de auxílios visuais seriam úteis, tais como: materiais representativos para frutas, datas, jogos de cartas (por exemplo, o jogo Uno).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizar uma dissertação não significa concluir as discussões sobre um tema, e sim apontar uma síntese do que encontramos, sinalizando o caminho para que outras pesquisas possam avançar na temática. Assim, retomaremos alguns pontos dos capítulos anteriores para explicar o que conseguimos alcançar em relação aos nossos objetivos, análise e discussão de dados, além das lacunas que possam constituir novos estudos.

A questão geral de como ocorre o letramento visual de surdos no processo de ensino-aprendizagem da Libras, considerando-se os elementos multimodais e o material didático utilizados por surdos, norteou este trabalho. Considerando-se identificar quais recursos multimodais são percebidos por esses alunos surdos, a hipótese foi a de que as imagens, sejam elas estáticas ou em movimento, são elementos bastante utilizados por surdos na aquisição da Libras, sua língua materna, uma vez que a percepção do mundo do surdo se dá, sobretudo, por esses elementos, embora ainda pouco explorados no âmbito das pesquisas linguísticas. Em relação a como é o material didático em Libras usado na instrução, foi analisado como os elementos multimodais identificados estão presentes nesses materiais, partindo do pressuposto de que os materiais que chegam aos alunos surdos não são adaptados à estruturação de frases com elementos dados nos textos a partir de figuras, cenas e sequências de fatos para a sua realidade. Não se considera, portanto, no letramento as minorias e os movimentos desconsiderando sua particularidade no processo de ensino-aprendizagem de Libras.

Os cadernos de atividades de percepção visual para surdos (elaborado pelo docente) eram idênticos para todo o grupo, pois o primordial é que houvesse os encontros nos quais se obtinha a participação dos alunos surdos e da comunidade surda matriculados na escola estadual em Apodi-RN. A análise do desenvolvimento desse material permitiu enfatizar a apresentação visual do conteúdo em sua primeira língua (L1) - a Libras - e os elementos multimodais usados nos slides (imagens, Língua de Sinais), em conjunto com outros recursos da Libras (incorporação, classificadores), possibilitou constatar que os elementos multimodais obtiveram resultados significativos de aprendizagem quando foram utilizados vídeos e fotografias, aprimorando a aquisição da língua natural.

Por fim, deve-se ressaltar o letramento visual como uma estratégia positiva para o desenvolvimento de aprendizado do discente surdo, pois, além da percepção crítica de imagens, os elementos multimodais colaboram na compreensão e produção de textos visuais, além de auxiliar na solução de situações-problema que envolvem os diversos seres humanos.

Pensando-se em propostas visuais experimentais em sala de aula como a deste trabalho, são enfatizadas outras investigações acerca de como os alunos aprendem Libras amparados pelo uso de recursos visuais para a aprendizagem dos conteúdos. Reconhecemos as limitações deste trabalho, o que sugere que outros elementos ainda necessitem ser explorados em pesquisas futuras, como a verificação de produção de significado por alunos surdos a partir da multimodalidade, os esquemas mentais mobilizados para a apropriação de letramento visual e um maior campo de atuação de pesquisa. Estes são caminhos importantes para se pesquisar no futuro.

Chegamos ao fim desta dissertação com a certeza de que ainda há muito para se discutir sobre o letramento visual e a multimodalidade, bem como para debater o uso de elementos multimodais (textos verbais, imagens e vídeos de notícias, anúncios publicitários, charges, dentre outros) numa metodologia expositiva dialogada. Também satisfeitos pela pequena contribuição deixada para a área do ensino quanto ao apoio em estratégias visuais (classificadores), tecnologias como recurso de aula e práticas socioculturais além da escola, esperamos a contribuição de outras estratégias para que novos olhares sejam dados às atividades envolvendo a reflexão e textos visuais no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. A abordagem orientadora da ação do professor. *In*: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português como Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes Editores, 1997.

ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do datashow. **Professor Digital**, Santa Bárbara d'Oeste: SBO, 2011. Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2011/04/06/uso-pedagogico-do-datashow/>. Acesso em: 22 mar. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, dispõe sobre a língua brasileira de sinais. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 8 dez. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a língua brasileira de sinais. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em 8 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado – AEE na educação básica.**, 5 de outubro de 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192). Acesso em: 18 mar. 2018.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração social & Educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel; 1993.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. San Francisco: Longman, 2001. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. San Francisco, v. 8, n. 1, p. 67 -78, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/1058/609>. Acesso em 18 set. 2018.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação de Educação – UFSC, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91182/258871.pdf?...1>. Acesso em: 18 ago. 2018.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. *Pedagogia visual/sinal na educação dos surdos*. In:

QUADROS, Ronice Müller; PERLIN, Gladis. (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007.

CORREA, Rosemeire. **A complementaridade entre língua e gesto na comunicação humana**. 2007, Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89581>. Acesso em: 18 ago. 2018.

DESCARDECI, M. A. S. Ler o mundo: um olhar através da semiótica social. In: Educação Temática Digital. Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 19-26, jun, 2002. ISSN: 1517-2539, p. 20-26.

DESCARDECI, Maria Alice Andrade de Souza. Ler o mundo: um olhar através da semiótica social. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 19-26, dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/604/619>. Acesso em: 6 mai. 2018.

DIONÍSIO, Angela Paiva (org.). **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014. Disponível em: <http://pibidletras.com.br/serie-experimentando-teorias/ET1-Multimodalidades-e-Leituras.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais: Reflexões e ensino**. Rio de Janeiro:Ed. Lucerna, 2005, p. 159-177.

DIONÍSIO, Angela. Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mario. **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 119-132.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DORZIAT, Ana; LIMA, Niédja Maria Ferreira; ARAÚJO, Joelma Remígio de. **A inclusão de surdos na perspectiva dos estudos culturais**. Espaço (INES). João Pessoa: v. 1, p. 16-27, 2007.

DORZIAT, Ana. **Concepções de surdez e de escola: ponto de partida para um pensar pedagógico em escola pública para surdos**. 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1999.

DORZIAT, Ana. **O currículo da escola pública: um olhar sobre a diferença dos surdos**. ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/o-curriculo-da-escola-publica-um-olhar-sobre-diferenca-dos-surdos>. Acesso em 26 mar.2019

FÁBIAN BRÁNEZ, Leonor Nora Fabián. Observação em sala de aula de LE\*: um processo inicial de reflexão crítica? **The Specialist**, São Paulo, vol. 34, n.2, 2013. p. 132-151. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/esp/article/viewFile/19694/14574>. Acesso em 18 ago. 2018.

FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA. Disponível em: [http://www.faseh.edu.br/biblioteca\\_/arquivos/acervo\\_digital/Libras\\_em\\_contexto\\_Livro\\_do\\_Professor.pdf](http://www.faseh.edu.br/biblioteca_/arquivos/acervo_digital/Libras_em_contexto_Livro_do_Professor.pdf). Acesso em: 25 abr. 2019.

FELIPE, Tanya Amara. **A coesão textual em narrativas pessoais na LSCB**. Tese (Doutorado em Linguística), Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992.

FELIPE, Tanya Amara. **A estrutura frasal na LSCB**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 4., 1989, Recife. Anais [...]. Recife: ANPOLL, 1989, p. 663-672.

FELIPE, Tanya Amara. Introdução à gramática da LIBRAS. In: BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Língua brasileira de Sinais** (Série Atualidades Pedagógicas). Brasília, v. 3., n. 4, p. 81-107, 1998.

FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna Salerno. **Libras em contexto: curso básico** – livro do professor. 6. ed. Brasília: MEC; SEESP; 2006. 448 p.

FERREIRA, João Batista Neves. **O Ensino da Literatura Visual no Atendimento Educacional Especializado para Educando dos Surdos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Pós-graduação e Extensão Universitário, CEU, Brasil. Bayeux, 2014.

FIGUEIREDO, Luciana Cabral; GUARINELLO, Ana Cristina. Literatura infantil e a multimodalidade no contexto de surdez: uma proposta de atuação. In: **Revista Educação Especial**, Santa Maria. v. 26, n. 45, p. 175-193, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X4404>. Acesso em: 18 ago. 2018.

FRIAS, Elzabel Maria Alberton. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular**. Paranaíba, 2009. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-6.pdf?PHPSES\\_SID=2010012008183564](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-6.pdf?PHPSES_SID=2010012008183564). Acesso em: 31 mar. 2018.

GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais**. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp. 2006.

GESSER, Audrei. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: [http://www.Libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE\\_MEN\\_L2.pdf](http://www.Libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf). Acesso em 1º abr. 2018.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies – Designing social futures. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. et al (Eds.). **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London/New York: Routledge, 2006 [2000/1996].

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 2002.

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita dos sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais de surdos**: análise da literatura. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, 2010, v. 36, p. 155-174. Disponível em: <http://projutoredes.org/wp/wp-content/uploads/Lodenir-Karnopp.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2010.

KRESS, G. & T. VAN LEEUWEN. **Reading images**: the grammar of the design visual. London: Routledge, 1996.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: the grammar of visual design. 2.ed. London: Routledge, 2006.

KRESS, Gunther. Visual and verbal modes of representation in electronically mediated communication. *In*: SNYDER, I. (ed). **Page to screen**: talking literacy into electronic era. New York: Routledge, 1998. p. 53-79.

KRESS, Gunther. **Literacy in the New Media**. London: Routledge, 2003.

KRESS, Gunther. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. New York: Routledge, 2010.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: the grammar of visual design. 2.ed. London: Routledge, 2006.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

LACERDA, Cristina. Broglia Feitosa. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. **Cadernos CEDES**, vol. 19, n. 46, Campinas, set. 1998.

LSB VÍDEO. **Imagens**. [201-]. Disponível em: [www.lsbvideo.com.br/lsb-video](http://www.lsbvideo.com.br/lsb-video). Acesso em: 24 out. 2018.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Aprendendo “a ler” com outros olhos: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. **Cadernos de Educação**. Pelotas, v. 36, p. 175-196, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/55838/Downloads/3691-13101-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/55838/Downloads/3691-13101-1-PB%20(3).pdf). Acesso em: 7 maio. 2018.

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. Práticas de letramento na pré-escola de surdos: reflexões sobre a importância de contar histórias. *In*: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (orgs.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004. p. 128-142.

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. Reflexões sobre adaptações culturais em histórias infantis produzidas para a comunidade surda. *In*: ORMEZZANO, Graciela; BARBOSA, M. (Org.). **Questões de intertextualidade**. Passo Fundo: UPF, 2005, p. 179-188.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Análise das estratégias e recursos surdos utilizados por uma professora surda para o ensino de língua escrita. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, p.139 - 152, 2006.

LILLO-MARTIN, D.; KLIMA, E. S. Pointing out differences: ASL pronouns in syntactic theory. *In: FISCHER, S. D.; SIPLE, P. (ed.). Theoretical Issues in Sign Language Research.* Chicago, IL: The University of Chicago Press, 1990. v.1: Linguistics, p. 191-210.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. *In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al. (Orgs.). Letramento e minorias.* Porto Alegre: Mediação, 2003.

LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. A inclusão escolar bilíngue de alunos surdos no ensino infantil e fundamental: princípios, breve histórico e perspectivas. *In: LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Uma escola duas línguas: letramento em Língua Portuguesa e Língua de Sinais nas etapas iniciais de escolarização.* Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. p. 7-32.

LODI, Ana Cláudia; HARRISON, Kathryn Marie; CAMPOS, Sandra Regina. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades do contexto educacional. *In: LODI, Ana Cláudia; MÉLO, Ana Dorziat; SANTOS, Juliana. Letramento, bilinguismo e educação de surdos.* 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015, p. 11- 25.

MARQUES, R. R. A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. *In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA.* 2., 2010, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. p. 1-7. Disponível em: [http://www.congressotils.com.br/anais/anais2012\\_busca.html](http://www.congressotils.com.br/anais/anais2012_busca.html). Acesso em: 7 mar. 2018.

MC DONOUGH, J. & SHAW, C. Materials and methods in ELT: a teacher's guide. Oxford: Blackwell, 2003. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades.** Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 67 -78, Jan-Mar 2010. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/1058/609>. Acesso em: 18 set. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MIRANDA, Rizoaldo Costa. **As características da Língua Brasileira de Sinais – Libras.** [s.l.]: Mirandalibras. Disponível em: <http://mirandalibrassemfronteiras.weebly.com/liacutengua-brasileira-de-sinais.html>. Acesso em: 5 maio 2018.

MUNDO DO SILÊNCIO. Ano 2014. 1 vídeo (1m37s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yo3rIT1dEbo>. Acesso em: 24 mar. 2018.

OLIVEIRA, Erika Guimarães. **Letramento crítico multimodal no ensino de língua portuguesa: investigando os memes compartilhados no Facebook.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Letras e Artes) – Programa de Pós-graduação em Ensino (POSENSINO) – UERN/UFERSA/IFRN, Mossoró, 2019.

OLIVEIRA, Sara. Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 15-39, jan./jun., 2006. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/174/141>. Acesso em: 23 jun. 2018.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/busca?b=ad&id=8504&biblioteca=vazio&busca=assunto:Pesquisa&qFacets=assunto:Pesquisa&sort=&paginacao=t&paginaAtual=4>. Acesso em: 23 jun. 2018.

PERLIN, Gladis Teresinha. Identidade surda e currículo. *In*: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GÓES, Maria Cecília Rafael de. (Org.). **Surdez**: processos educativos e subjetividades. São Paulo: Lovise, 2000. cap. 2, p. 23 -28.

PERLIN, Gladis Teresinha. O lugar da cultura surda. *In*: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (orgs.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. p. 73-82.

PERLIN, Gladis. **Identidades surdas**. *In*: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 51-74

PIZZUTO, E.; PIENRANDREA, P. The notation of signed texts: open questions and indications for further research. *In*: **Sign Language & Linguistics**. John Benjamins Publishing Company. 43/2. 29-45. 2001.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor**. Sevilla: Díada Editora, 1997.

QUADROS, Ronice Mulher de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **Desenvolvimento linguístico e educação de surdos**. (Material didático produzido para o Curso de Graduação a Distância de Educação Especial). Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

QUADROS, Ronice Müller de.; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideia para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.

REILY, Lucia Helena. Recursos pedagógicos: a imagem visual em duas dimensões e a imagem em movimento. *In*: REILY, Lucia Helena (org.). **Escola inclusiva**: linguagem e mediação. Campinas: Papyrus, 2004.

REIS, Karina Vieira dos. **O uso da imagem durante o processo de letramento da criança surda**. 2017. 1 recurso online (77 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de

Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/330591>. Acesso em: 2 set. 2018.

ROCHA, Fernanda de Araújo. **Imagem e palavra: a produção literária para crianças em livros das autoras/ilustradoras Ângela Lago e Eva Furnari**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação - UFMG, Belo Horizonte: 2008. 35 f. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/stis/article/view/2116/2714>. Acesso em: 12 jun. 2018.

ROCHA, Solange Maria da. **O INES e a educação de surdos no Brasil**. Rio de Janeiro: INES, 2008. 140p.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

SANTANA, A. P.; GERGAMO, A. Cultura e identidades surdas: encruzilhadas de lutas sociais e teóricas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 565-582, maio/ago.2005.  
Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_02\\_11\\_2014\\_15\\_56\\_43\\_idinscrito\\_2020\\_28224c38c091621a726d1cd4f9fb55f5.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_02_11_2014_15_56_43_idinscrito_2020_28224c38c091621a726d1cd4f9fb55f5.pdf). Acesso em: 2 dez. 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SANTOS, E. R. O ensino de língua portuguesa para surdos: uma análise de estratégias e materiais didáticos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, Uberlândia. Anais [...]. Uberlândia: EDUFU, 2012. v. 2. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/viewFile/10910/9817>. Acesso em: 2 maio 2018.

SARAIVA. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.saraiva.com.br/linguagem-das-maos-451130.html>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SENA, Fábila Sousa. **O letramento do aluno surdo na escola regular: perspectivas e desafios**. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SILVA, Tânia dos Santos Alvarez. A aquisição da escrita pela criança surda desde a educação infantil. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2008.

SILVINO, Flávia Felipe. Letramento Visual. **Texto Livre**. v. 7, n. 1, 2014, p. 167-170. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/stis/article/view/2116/2714>. Acesso em: 14 ago. 2018.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SKLIAR, Carlos (org.) **A surdez, um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos. (org.). **Educação & exclusão**: abordagens sócioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SKLIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. v.1 e 2.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 25, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2017.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

SOUZA, Regina Maria de; GÓES, Maria Cecília Rafael de. O ensino para surdos na escola inclusiva: considerações sobre o excludente contexto da inclusão. In: SKLIAR, Carlos. (org.). **Atualidades da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Editora Mediação. 1999.

STUMPF, Marianne Rossi Stumpf; LIMA, Maleide Francisco de; ALVES, Edneia de Oliveira. Escrita de sinais: uma proposta para o letramento de surdos em L1. **Revista Prática Docente**, Confresa, v.3, n.1, p.140-157, jan/jun 2018. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/162>

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

TAVEIRA, Cristiane Correia. **Por uma didática da invenção surda**: prática pedagógica nas escolas-piloto de educação bilíngue no município do Rio de Janeiro. 2014. 365 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

TAVEIRA, Cristiane Correia; ROSADO, Alexandre. O letramento visual como chave de leitura das práticas pedagógicas e da produção de artefatos no campo da surdez. **Revista Pedagógica**. Chapecó, v. 18, n. 39, p. 174-195, set./dez. 2016. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/viewFile/3691/2109>. Acesso em: 18 ago. 2018.

TOMLINSON, Brian; MASUHARA, Hitomi. *Elaboração de materiais para cursos de idiomas*. São Paulo: SBS Editora, 2005. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Rio de Janeiro, v.8, n. 1, p. 67 -78, jan./mar 2010. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/1058/609>. Acesso em 18 set. 2018.

TOMLINSON, B. (ed). **Materials development in language teaching**. [1998] Sétima impressão. Cambridge: CUP, 2004a.

TOMLINSON, B. **Glossary of basic terms for materials development in language teaching**. In: TOMLINSON, B. (ed). *Materials development in language teaching*. Cambridge: CUP, 2004b. p. 8-14

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis**. In: *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades* ISSN-1678-3182 - Volume VIII, Número XXX, Jul-Set, 2009.

VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdeci. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. Curitiba: Mãos Sinais, 2009. v. 1

VIEIRA, Patrícia Araújo. **O uso dos gêneros quadrinhos e tirinhas no ensino de leitura em português como segunda língua: por uma abordagem bilíngue para os surdos**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Estado do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/dmdocuments/patriciaraaujovieira.pdf> . Acesso em: 18 ago. 2018.

## APÊNDICE A - Parecer Consubstanciado – Comitê de Ética

UERN - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO RIO GRANDE DO  
NORTE

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Estudo da descrição do letramento visual por alunos surdos em uma abordagem multimodal de ensino de LIBRAS

**Pesquisador:** JOAO BATISTA NEVES FERREIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 93961418.9.0000.5294

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.851.916

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de Projeto de Mestrado da UERN.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Descrever o letramento visual de alunos surdos no processo de ensino-aprendizagem da LIBRAS, considerando os elementos multimodais e o material didático utilizados por eles na aprendizagem de ensino de Libras sala de aula, o ponto de vista dos discentes sobre tal fenômeno e as possíveis estratégias que podem ser utilizadas por surdos para material de didático.

Objetivo Secundário:

- a) Identificar elementos multimodais usados pelos alunos surdos na aprendizagem da LIBRAS.
- b) Descrever o material didático utilizado por surdos para a aprendizagem da LIBRAS.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos

Esta pesquisa pode, eventualmente, causar constrangimento e mudança de comportamento nos participantes devido à presença do pesquisador nas aulas de Língua portuguesa. No intuito de prevenir qualquer constrangimento e/ou mudança de postura dos alunos, enfatizarei os objetivos da pesquisa e tentarei interagir o mínimo possível durante o período de observação. Pretendo

UERN - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO RIO GRANDE DO  
NORTE



Continuação do Parecer: 2.851.916

realizar o planejamento para as intervenções juntamente com o professor colaborador para adequar as atividades à realidade da turma.

#### Benefícios

Em termos financeiros, não haverá benefícios como pagamento ou prêmios para os participantes desta pesquisa. No entanto, acreditamos que a pesquisa pode favorecer tanto aos participantes como à escola. Assim, será possível prever os seguintes avanços: co-construção do conhecimento, articulação do ensino interdisciplinar e bilíngue de português, reorganização do contexto escolar, a formação continuada dos professores envolvidos, a resignificação do trabalho docente.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo insere-se na perspectiva da pesquisa qualitativa, considerando a complexidade da temática. Tomará ainda como bases referenciais teóricas relativos à aprendizagem da língua de sinais como primeira língua para os surdos, o letramento visual, bem como o aprofundamento de estudos metodológicos para investigação em campo. A fim de descrever o letramento visual de alunos surdos no processo de ensino-aprendizagem da LIBRAS, faremos observações em sala com a presença dos professores e registraremos em um diário de pesquisa para posteriormente fazer a análise dos dados. Será feita observação participante direta, bem como perceber possíveis facilidades ou dificuldades no uso de determinados produtos e sistemas de serviços de comunicação. O trabalho de pesquisa será realizado numa escola da rede pública de Caraúbas/RN, onde ocorre o projeto de Curso de LIBRAS, promovido pelo governo estadual. O foco será nove alunos de 18 a 43 anos assistidos no Atendimento Educacional Especializado (AEE), inscritos no curso de LIBRAS, e no material didático utilizado no processo de ensino-aprendizagem da língua de sinais. O corpus será constituído por: Diário de bordo: Durante o curso de Libras, com carga horária de 60h, nos propomos a participar como observador de 8 encontros com a periodicidade de 1 aula por semana, previstos para quintas-feiras. A entrevista será realizada no último dia do curso, cuja duração é de três meses. Objetiva que os alunos possam expor suas experiências vividas durante este período. Aplicaremos uma entrevista semiestruturada, com questões norteadoras: As respostas serão abertas e filmadas, pois serão realizadas em língua de sinais, tanto pelo entrevistador como pelo estudante; Registro em diário de bordo das aulas de AEE Também será analisado o material didático utilizado no decorrer das aulas, que também constituirão nosso corpus. Faremos uso também de um diário de campo do pesquisador, a fim de registrar as observações, contribuindo para uma posterior triangulação de dados nas análises a serem realizadas. Sendo assim, estas referências servem de subsídio para aprofundar as reflexões

**UERN - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO RIO GRANDE DO  
NORTE**



Continuação do Parecer: 2.851.916

sobre a temática a fim de nos nortear a encontrar respostas para os questionamentos que nos trouxe a essa pesquisa. Ressaltamos que antes da coleta de dados o presente trabalho envolve seres humanos e será submetido à apreciação do Comitê de Ética da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. No andamento da pesquisa, será utilizado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para respeitar as exigências éticas. Haverá apresentação formal dos resultados para comunidade escolar envolvida. Os resultados serão disponibilizados na biblioteca da escola para, na ausência de algum dos participantes ou interessados na referida apresentação, os dados poderão ser consultados posteriormente.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A proposta apresenta Folha de rosto, Projeto de Pesquisa, Carta de Anuência, Instrumento de coleta de dados, Termo de autorização para uso de imagens, TCLE, TALE, Declaração do pesquisador.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Pendência 1. Informar de que Mestrado se trata, já que não fica explícito o Mestrado ao qual o pesquisador está vinculado.

Pendência 2. Excluir o TALE, pois se trata de pessoa maior de 18 e sem problemas que o incapacite para o entendimento que se trata de uma pesquisa.

Pendência 3. Adaptar o TCLE para o entrevistado. O pai ou responsável legal não precisa autorizar, pois se trata de pessoa maior com capacidade mental.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1086534.pdf	16/07/2018 19:50:51		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_Anuencia.PDF	16/07/2018 19:47:54	JOAO BATISTA NEVES FERREIRA	Aceito
Outros	termo_de_autorizacao_de_imagem.doc	07/03/2018 18:02:43	JOAO BATISTA NEVES FERREIRA	Aceito
Outros	instrumento_de_coleta_de_dados.docx	07/03/2018 18:00:46	JOAO BATISTA NEVES FERREIRA	Aceito
Outros	declaracao_inicio_pesquisa.pdf	07/03/2018 17:56:53	JOAO BATISTA NEVES FERREIRA	Aceito

UERN - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO RIO GRANDE DO  
NORTE



Continuação do Parecer: 2.851.916

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	07/03/2018 17:52:23	JOAO BATISTA NEVES FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	07/03/2018 17:51:19	JOAO BATISTA NEVES FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	07/03/2018 17:50:34	JOAO BATISTA NEVES FERREIRA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.PDF	07/03/2018 17:49:37	JOAO BATISTA NEVES FERREIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Pendente

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MOSSORO, 29 de Agosto de 2018

---

**Assinado por:**  
**JUCE ALLY LOPES DE MELO**  
(Coordenador)

## APÊNDICE B - Carta de Anuência

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Eu, Francisco César da Silva, CPF nº 7781666334-91, representante legal da Escola Estadual Professor Gerson Lopes, localizada no endereço: Praça Getúlio Vargas, 21 Centro Apodi – RN, CEP: 59700-000, venho através deste documento, conceder a anuência para a realização da pesquisa intitulada: LETRAMENTO VISUAL NO ENSINO DA LIBRAS: UMA ABORDAGEM MULTIMODAL PARA SURDOS, tal como foi submetida à Plataforma Brasil, sob a orientação do Prof. Dr. Vicente de Lima Neto, vinculado a Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA a ser realizada no local Escola Estadual Professor Gerson Lopes.

Declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a resolução 466/12 e suas complementares.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades, como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu cumprimento no resguardo da segurança e bem estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 CNS/MS;
- 2) A garantia do participante em solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Liberdade do participante de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalidade ou prejuízos.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Apodi/RN, 12 de Julho de 2018

---

FRANCISCO CÉZAR DA SILVA

Diretor da Instituição

## APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE



**Governo do Estado do Rio Grande do Norte**  
**Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**  
 Campus Mossoró – RN

*Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino*

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

**Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa “LETRAMENTO VISUAL NO ENSINO DA LIBRAS: UMA ABORDAGEM MULTIMODAL PARA SURDOS” coordenada pelo (a) Prof. Vicente de Lima Neto e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, seu/ sua filho (a) será submetido ao seguinte procedimento: Perguntas, coletas de material didático, fotos, gravação utilizado por surdos para a aprendizagem da LIBRAS, cuja responsabilidade de aplicação é de João Batista Neves Ferreira, formação, curso do Campus Avançado “POSENSINO – UERN/UFERSA/IFRN”, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. As informações coletadas serão organizadas em banco de dados em programa estatístico e analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e inferencial.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: “Descrever o letramento visual de alunos surdos no processo de ensino-aprendizagem da LIBRAS, considerando os elementos multimodais e o material didático utilizados por eles na aprendizagem de ensino de Libras sala de aula, o ponto de vista dos discentes sobre tal fenômeno e as possíveis estratégias que podem ser utilizadas por surdos para material de didático.”. E como objetivos específicos:

---

O benefício desta pesquisa é a possibilidade de termos financeiros, não haverá benefícios como pagamento ou prêmios para os participantes desta pesquisa. No entanto, acreditamos que a pesquisa pode favorecer tanto aos participantes como à escola. Assim, será possível prever os seguintes avanços: co-construção do conhecimento, articulação do ensino interdisciplinar e bilíngue de português, reorganização do contexto escolar, a formação continuada dos professores envolvidos, a ressignificação do trabalho docente.

Os riscos mínimos que o participante da pesquisa estará exposto são de eventualmente, causar constrangimento e mudança de comportamento nos participantes devido à presença do pesquisador nas aulas de LIBRAS. No intuito de prevenir qualquer constrangimento e/ou mudança de postura dos alunos, enfatizarei os objetivos da pesquisa e tentarei interagir o mínimo possível durante o período de observação. E pretendo realizar o

planejamento para as intervenções juntamente com o professor colaborador para adequar as atividades à realidade da turma.

Esses riscos serão minimizados mediante: Garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo; Para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, apenas o discente João Batista Neves Ferreira aplicará o questionário e somente o discente João Batista Neves Ferreira e o pesquisador responsável poderão manusear e guardar os questionários; Sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; Garantia que o participante se sinta a vontade para responder aos questionários e Anuência das Instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados em CD-ROM e caixa arquivo, guardada por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade do pesquisador responsável (orientador) no Departamento de DLCH - Departamento de Linguagens e Ciências Humanas , a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador João Batista Neves Ferreira do Estado do Rio Grande do Norte/RN, Campus Caraúbas, no endereço Rua Profª Valdelice Gurgel, nº 365 - Bairro Centro, Caraúbas – RN, CEP: 59780-000. Tel.(83)98882-6610. Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN)** -Campus Universitário Central - Centro de Convivência. BR 110, KM 48 Rua: Prof. Antonio Campos, S/N, Costa e Silva.Tel: (84) 3312-7032. e-mail: cep@uern.br / CEP 59.610-090.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar dano – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade do (a)pesquisador(a) Eu vai pesquisar em Caraúbas mesmo. Eu não vou ter gastos que seja preciso reembolso não.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

### Consentimento Livre

Concordo em participar desta pesquisa “\_\_\_\_\_”. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais meu/ minha filho (a) será submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Cidade, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

**Aluno** João Batista Neves Ferreira (**Aluno-pesquisador**) - Aluno do Curso de Mestrado em Ensino, Programa de Pós-Graduação em Ensino - Associação ampla UERN, UFERSA e IFRN., Campus Mossoró, BR 110, KM 48, Av. Prof. Antônio Campos, Costa e Silva, CEP: 59610-090, Mossoró-RN.. Tel.(83) 988826610

**Prof** Vicente de Lima Neto (**Orientador da Pesquisa – Pesquisadora Responsável**) - Aluno do Curso de Mestrado em Ensino, Programa de Pós-Graduação em Ensino - Associação ampla UERN, UFERSA e IFRN., Campus Mossoró, BR 110, KM 48, Av. Prof. Antônio Campos, Costa e Silva, CEP: 59610-090, Mossoró-RN.. Tel.(84) 98461718

**Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN)** -Campus Universitário Central - Centro de Convivência. BR 110, KM 48 Rua: Prof. Antonio Campos, S/N, Costa e Silva.Tel: (84) 3312-7032.  
e-mail: cep@uern.br / CEP 59.610-090.

## APÊNDICE D - Roteiro da entrevista 1

Nas entrevistas que realizei, as temáticas norteadoras das entrevistas foram as seguintes:

Já o roteiro da entrevista semi-estruturada para os alunos surdos foi o seguinte:

- a) Qual o material visual mais usado pelo professor?
- b) Você consegue entender a(s) imagem(ns)/video(s) utilizados em sala de aula?
- c) Qual atividade você considerou mais fácil em Libras?
- d) O que você acha que deve ser melhorado no material em Libras?

Entrevista semi-estruturada para professor de Libras foi o seguinte

- a) Quais métodos você usa para ensinar Libras?
- b) Que materiais didáticos você usa em sala?
- c) O que você acha que deve ser melhorado no material em Libras?
- d) Existe algum material didático de Libras dentro da sala de aula?

APÊNDICE E - Roteiro de entrevista 2 (material adaptado em Libras)



1

a) Qual o material visual mais usado pelo professor?



Fonte: Elaboração própria

2

b) Você conseguiu entender a(s) imagem(ns)/video(s) utilizados em sala de aula?



Fonte: Elaboração própria

3

c) Qual atividade você considerou mais fácil em Libras?



Fonte: Elaboração própria

4

d) o que você acha que deve ser melhorado no material em Libras?



Fonte: Elaboração própria

5



Entrevista (Professor)

6

a) Quais métodos você usa para ensinar Libras?



7

b) Que materiais didáticos você usa em sala?



8

c) Existe algum material didático de Libras dentro da sala de aula?



9

d) O que você acha que deve ser melhorado no material em Libras?



Fonte: Elaboração própria

10

a) Quais métodos você usa para ensinar Libras?



7

b) Que materiais didáticos você usa em sala?



8

APÊNDICE F - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro que estou ciente e concordo em participar do estudo “LETRAMENTO VISUAL NO ENSINO DA LIBRAS: UMA ABORDAGEM MULTIMODAL PARA SURDOS”, orientado pelo(a) **Profº Vicente de Lima Neto**. Declaro que fui devidamente esclarecido quanto ao objetivo geral: “O assentimento informado para a criança/adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais. O assentimento assinado pela criança demonstra a sua cooperação na pesquisa” e quanto aos objetivos específicos: Identificar elementos multimodais usados pelos alunos surdos na aprendizagem da LIBRAS e Descrever o material didático utilizado por surdos para a aprendizagem da LIBRAS.

Quanto aos procedimentos aos quais serei submetido: (Este estudo iniciará com uma pesquisa bibliográfica, ou seja, um estudo de fontes secundárias sobre o tema, para tanto, será aplicado o tipo de pesquisa qualitativa utilizada para a coleta de dados como o questionário, a entrevista e a pesquisa documental; A obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE ou Termo de Assentimento – para os casos de menores de 18 anos – ocorrerá a partir da abordagem aos pretensos participantes da pesquisa. O TCLE será apresentado e traduzido em LIBRAS, de forma individualizada e privada, aos pretensos participantes e dar-se-á a eles a oportunidade de assinar e entregar o termo na mesma ocasião ou eles poderão levá-lo para fins de consulta e devolver no prazo combinado. E dos possíveis riscos de ordem emocional (constrangimento/vergonha de a sua vida ser exposta) que possam advir de tal participação e que serão minimizados mediante: Garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo; Para manter o sigilo e o respeito aos participantes da pesquisa, apenas o discente João Batista Neves Ferreira aplicará o questionário e somente o discente João Batista Neves Ferreira e o pesquisador responsável poderão manusear e guardar os questionários; Sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; Garantia que o participante se sinta a vontade para responder aos questionários e Anuência das diretoras das Instituições de ensino para a realização da pesquisa. Dessa forma, concordo em participar voluntariamente da pesquisa e autorizo sua publicação.

---

Assinatura do Aluno

Mossoró – RN, \_\_\_/\_\_\_/201\_\_

**Aluno** João Batista Neves Ferreira (**Aluno-pesquisador**) - Aluno do Curso de Mestrado em Ensino, Programa de Pós-Graduação em Ensino - Associação ampla UERN, UFERSA e IFRN., Campus Mossoró, BR 110, KM 48, Av. Prof. Antônio Campos, Costa e Silva, CEP: 59610-090, Mossoró-RN.. Tel.(83) 988826610

**Prof** Vicente de Lima Neto (**Orientador da Pesquisa – Pesquisadora Responsável**) - Aluno do Curso de Mestrado em Ensino, Programa de Pós-Graduação em Ensino - Associação ampla UERN, UFERSA e IFRN., Campus Mossoró, BR 110, KM 48, Av. Prof. Antônio Campos, Costa e Silva, CEP: 59610-090, Mossoró-RN.Tel.(84) 98461718

**Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN)**

Campus Universitário Central - Centro de Convivência. BR 110, KM 48 Rua: Prof. Antonio Campos, S/N, Costa e Silva.Tel: (84) 3312-7032. e-mail: cep@uern.br / CEP 59.610-090

## APÊNDICE G - Termo de autorização para uso de imagem

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM**

Eu \_\_\_\_\_ depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores João Batista Neves Ferreira e Orientador Vicente de Lima Neto do projeto de pesquisa intitulado "Estudo da descrição do letramento visual por alunos surdos em uma abordagem multimodal de ensino de LIBRAS" a realizar captação de imagens que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas imagens (suas respectivas cópias) para fins científicos e de estudos (livros, artigos, monografias, TCC's, dissertações ou teses, além de slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

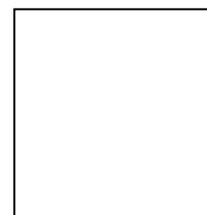
Mossoró - RN, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_

Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador responsável



IMPRESSÃO  
DATILOSCÓPICA